

O Tribunal Especial condenou o sr. Achilles Lisboa à perda do mandato

A questão da paz na Europa polariza a atenção da S. D. N.

PRATICAMENTE PÔRTO A' MARGEM O CASO ITALO-ABYSSINIO — A QUESTÃO DE DANTZIG NA ORDEM DO DIA — O SR. LEON BLUM CLAMA POR UMA "EMULAÇÃO DE DESARMAMENTO E NÃO DE ARMAMENTO"

GENEIRA, 2 (Especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Depois da segunda sessão da assembleia da Sociedade das Nações já nenhuma dúvida resta sobre a tendência da política internacional a se desenvolver no futuro. No espírito de todos os observadores internacionais firmes a convicção de que a questão italo-abissina passou para um plano secundário ou quase foi posta à margem, para só se ver os interesses da paz. Sobretudo da paz da Europa.

Hontem, era esperado com a maior ansiedade o pronunciamento oficial das grandes potências, principalmente porque se queria ter a confirmação de uma orientação já esboçada no sentido da distensão do ambiente seriamente carregado, nas conversas oficiais, pelas colunas dos jornais e em pronunciamentos isolados. E essa confirmação veio nos discursos dos srs. Blum, Eden e Litvinoff que outra coisa não foram senão um veemente apelo em prol da paz europeia ou mundial si o quiserem e uma condenação formal do caso

A devastação das enchentes no interior paraybano



Tres aspectos fixados pela objectiva do DIÁRIO DE PERNAMBUCO, no povoado de Mulungá, através as quaes se pode ajuizar da extensão do flagello

JOAO PESSOA, 2 (Da Succursal do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — As autoridades do Estado tem recebido comunicações do interior, dando conta dos trabalhos levados a effeito no interior paraybano pelas comissões de socorros enviadas pelo governador Argemiro Figueiredo, com o fim de minorar os soffrimentos das populações atingidas pelo flagello das chuvas e das inundações.

Conquanto as aguas dos rios hajam baixado de nivel, permanece a situação de desespero em varias localidades, em virtude da fome e do esgotamento das zonas alagadas e da falta de abrigo para milhares de pessoas, que tiveram suas casas fiteiramente destruidas.

Uma numerosa turma de trabalhadores procura reparar os danos soffridos pela ponte de Hapecoria, affim de restabelecer a rede do trafego de que serve de tronco.

Em Alagôa Grande, Bananeiras, Santa Rita, Mulungá e Espírito Santo, levantaram-se barreiras de emergencia para agualhar as pessoas que tiveram suas casas destruidas pelas aguas.

RECOMENÇAM AS CHUVAS

JOAO PESSOA, 2 (Da Succursal do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Recomeçou a chover, as primeiras horas de hontem, em quasi todas as localidades atingidas pelas ultimas chuvas. Conquanto não se marque da mesma violencia as populações se acham alarmadas, deante do recrudescimento do flagello.

CAPITAES INGLEZES NA AMERICA DO SUL

CERCA DE 100 MILHÕES DE LIBRAS ESTÃO NO BRASIL

LONDRES, 2 (Meridional) — Respondendo a' Câmara dos Comuns a proposição de uma interpellação sobre as caixas collocadas na America do Sul, o presidente do "Board of Trade" declarou que sir Robert Kindersley está procedendo a um pormenorizado inquerito a ser publicado em breve.

Sir Walter Runciman afirmou, entretanto, que o valor nominal dos capitais britannicos no Brasil é approximadamente de 100 milhões de libras e que nos demais países, excepto na Argentina, é de 160 milhões, attingindo os divendos os juros de 3.000.000 e 3.000.350.

A CONCESSÃO DE TERRAS AOS JAPONEZES

CONCLUE PELA NULLIDADE DO CONTRATO O SUBSTITUTO DO SR. CLODOMIR CARDOSO

RIO, 1 (Meridional) — Western) — Reuniu-se a Comissão de Constituição, sob a presidência de sr. Pacheco de Oliveira.

O sr. Arthur Costa distribuiu a seu parecer favorável a constitucionalidade da concessão de terras no Paraná à Sociedade Colonizadora.

O sr. Pacheco de Oliveira apresentou um substitutivo ao projecto que institue o Conselho Technico.

Em seguida, o deputado Clodomir Cardoso distribuiu um parecer sobre a concessão de terras no Amazonas à Companhia Japonesa, o qual termina com as seguintes conclusões:

"O contrato é nullo: a) porque foi celebrado illegalmente; b) porque foi illaga a prorrogação das prazos contractuales feitos ainda na primeira Republica; c) porque a primeira prorrogação foi concedida não pelo interventor, mas pelo seu secretario; d) porque as demais prorrogações foram feitas pelos interventores, sem audiência previa do Conselho Consultivo, o que é exigido no Código dos Interventores, sob pena de nulidade."

ANUNCIADA A ELEIÇÃO DE CHIAPPE

VIOLENCIAS DO ANTIGO CHEFE DE POLICIA DE PARIS

PARIS, 2 (Meridional) — A Câmara dos Deputados, por 232 votos contra 183, annulou a eleição do deputado Chiappe, representante da Cor-sega.

O deputado Chiappe, antigo chefe de policia, foi demittido por occasião do famoso caso Stavinsky, em virtude de violencias commetidas contra os estudantes que protestavam numa manifestação contra os politicos envolvidos no escandalo.

O representante coisou pertença à direita e em consequencia da annullação de sua eleição, seus correligionarios abandonaram o recinto das sessões, em signal de protesto.

MODIFICAÇÕES NA CHEFIA DA 3.ª REGIÃO MILITAR

PROVAVELMENTE IRA' PARA PORTO ALEGRE O GENERAL PANTALEÃO

PORTO-ALEGRE, 2 (Meridional) — O general Pargas Rodrigues declarou na imprensa que até o fim do corrente mes partira para o Rio, affim de gozar as suas férias.

Provavelmente não voltará mais ao commando da 3.ª região, sendo substituido pelo general Pantaleão Pessoa.

O TRIBUNAL ESPECIAL CONDEMNOU O SR. ACHILLES LISBOA A PERDA DO MANDATO

SERÁ JULGADO HOJE PELA CORTE SUPREMA O MANDADO DE SEGURANÇA IMPETRADO PELO GOVERNADOR DO MARANHÃO

Conclusões do parecer do procurador geral da Republica

S. LUIZ (Especial) para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — O Tribunal Especial condemnou o sr. Achilles Lisboa à perda do mandato.

O MANDADO DE SEGURANÇA NA CORTE SUPREMA

RIO, 2 (Meridional) — A Corte Suprema julgará amanhã o mandado de segurança requerido pelo sr. Achilles Lisboa, no sentido de permanecer no governo sob o effeito juridico do remedio concedido pela Corte de Appellação.

O sr. Achilles Lisboa allega que a intervenção federal lesou o seu direito. O sr. Gabriel Passos, procurador geral da Republica, dando parecer analysa demoradamente os artigos da Constituição que tratam da intervenção federal, estuda a harmonia de todos os poderes. O procurador entende que o sr. Achilles Lisboa deve dirigir-se ao Poder Legislativo, que tem competencia para o caso.

(Continua na 2ª pagina)

"Léon Blum está desempenhando o papel de Kerensky"

Lord Rothermere critica severamente a aproximação franco-russa



O sr. Léon Blum e alguns dos proceres da Frente Popular: à esquerda, sr. Vicenç Auriet e Georges Monnet, socialistas; à direita, sr. Gastão Bergery, leader da Frente Popular, o Valliant Couturier, comunista; em baixo, os comunistas Theres e Jacques Duclos

LONDRES, 2 (Especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — O Daily Mail publica um artigo de Lord Rothermere em que é severamente combatida a aproximação franco-russa.

O autor previne a Grã-Bretanha contra uma politica analoga e aconselha o governo britannico a desconfiar dos contactos muito intimos com países muito favoráveis às idéas socialistas, de alguma maneira sentidas.

A este respeito o artigo conclui: "A nossa politica deve ser realista e positiva e o seu primeiro objectivo deve ser desembaraçarmos de toda e qualquer associação comprometedorra com Estados que calam sob a influencia mortal dos Soviets."

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

O sr. Leon Blum bem poderia descobrir que está desempenhando o papel de Kerensky.

A Euthanasia no Projecto do Código Criminal brasileiro

Desembargador João AURELIANO

(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

O projecto do Código Criminal brasileiro, ora no seio do Congresso Nacional e para cuja discussão e emendação reuniu-se a este mês um Congresso de Criminologia, no Rio de Janeiro, promovido pela Sociedade Brasileira de Criminologia, ao se occupar das circunstâncias atenuantes, dispõe, no artigo 101, alínea IV:

"A pena será diminuída quando o criminoso tiver cedido à piedade, provocada por situação irreversível de sofrimento em que se encontrasse a vítima, e as suas supplicas".

E' uma inovação do nosso projecto, como aliás adoptam alguns códigos e projectos em elaboração, ora como dirimente, ora apenas como atenuante da responsabilidade criminal (Código russo de 1926, mexicano de 1929, projecto, aliano, de 1930, suíço e austriaco de 1927, entre outros).

Entretanto, inspirando-se em salutar princípios de ordem jurídica e psicológica, outras legislações não incluem em seus textos o homicídio por piedade, nem mesmo como circunstância atenuante. Neste numero contam-se os Códigos argentino de 1922, o italiano de 1930, o japonês e outros.

Convenim incluir em nosso futuro Código criminal o chamado homicídio compassivo como circunstância capaz de atenuar ou limitar a imputabilidade dos delinquentes, nos termos do artigo 101, alínea quarta do Projecto acima citado?

E' o que se pode chamar uma velata questão, problema ainda muito controvertido entre criminólogos e juristas, motivo por que julgo imprudente incluir em nossa legislação penal a euthanasia mesmo como circunstância atenuante.

O vocabulo euthanasia, conforme sua origem etymologica traduz-se por boa morte. Na accepção mais restricta, porém, ha sido empregado como significando o homicidio praticado por piedade, no sentido de libertar algum dos sofredores ocasionados por uma enfermidade sem esperanças de cura ou de remissão.

As praticas da euthanasia, que foram adoptadas nas sociedades antigas, tem hoje se desenvolvido e conquistado muitos adeptos nos modernos agredados humanos.

Na Alemanha ou na Italia, na França ou na Inglaterra, médicos, litteratos, juristas, sociólogos, hão se occupado do transcendente assumpto, tras preconizando as suas praticas, outros as condemnando como deshumanas e anti-sociaes, anti-jurídicas e anti-religiosas.

Enrico Ferri, o sociologo criminalista italiano, na sua obra "O homicidio suicida" — estuda, com a penetração psicológica que sempre assignalou os seus trabalhos de criminologia, o aspecto da proporcionalidade do individuo que proporciona a morte a outro, animado da intenção piedosa de libertar o maior sofredor, e, ao mesmo tempo, distingue esta pratica de homicidio altruista da morte ocasionada sem este fim humanitário e piedoso.

O penalista allemão Carlos Binding cogitando, por seu turno, deste assumpto, afirma que não ha argumento juridico ou moral que desaconselhe as praticas da euthanasia, quando applicadas a seres humanos destituídos de valor vital.

A ideia toma assim outro aspecto, o da eugenia, porque assume também um caracter seletivo: a eliminação não só dos enfermos incuráveis, mas igualmente dos degenerados, idiotas, imbecis, degenerados, dos seres que se acham nos domínios teratológicos, em summa, dos rebaixados humanos, cujo aniquilamento constitui obra de selecção e de piedade.

Assim, enquanto eugenistas e biologos esforçam-se pela adopção da euthanasia, no sentido do aperfeiçoamento da especie humana, com a supressão de seres anormais e doentes incuráveis (cancerosos, tuberculosos na ultima phase), existencias sem utilidade e de effeito negativo para a vida social, senão também para as suas familias e o proprio enfermo, os penalistas, principalmente aqueles que se batem pela esterilização e eliminação dos criminosos incorrigíveis, inadaptables e, em geral, dos degenerados, estimam que seja adoptada a euthanasia, que, como obra de eugenia, auxiliaria, por certo, a defesa social contra o crime.

Quanto à maneira de ser executada a euthanasia, ha muito se vem discutindo entre seus partidarios, sendo admittida nos casos em que o doente do mal incuravel, aguilhoado pelas dores e pelos sofredores originados de seu estado morbido, solicita a medida salvadora.

As questões que, a este respeito, fez o professor Binding, synthetizante nesta formula. Não só ao paciente, mas também ao seu medico ou a um parente proximo daquelle, cabe a iniciativa euthanasica, que será requerida a autoridade judiciaria, a quem a lei deve dar competencia para conceder ou indeferir o pedido.

No primeiro caso, será escolhida uma comissão composta de um medico therapeuta, um especialista em psiquiatria e um jurista. A pessoa que houver, como representante do enfermo, requerido a medida libertadora, não poderá fazer parte da comissão. Esta julgará o caso depois de recolher as provas necessárias, não cabendo recurso de sua decisão.

A sentença será então executada em estabelecimento especial — Instituto de Euthanasia — de modo suave, sem dor ou sofrimento, por meio de um toxico que occasiona a morte branca suave, quasi deliciosa. Assim, num ambiente de paz e de recolhimento, cercado de parentes e

de amigos, o enfermo, depois de perder suavemente os sentidos a intelligencia, mediante o toxico administrado scientificamente, rumará a mansão eterna, ao silencio imperturbavel do tumulo, onde si não ha alegrias ou prazeres, em compensação não floresce a dor nem punge o sofrimento, fructos amargos das condições humanas e das contingencias terrenas.

Contra os princípios da euthanasia, que muitos escriptores e sociólogos reputam deshumanos, levantaram-se preceitos fundantes de ordem moral e religiosa, como de caracter juridico e medico, que se julgam violados pelo que se tem convencionalmente denominado homicidio compassivo ou piedoso.

O medico não tem absolutamente o direito de matar. Não lhe é permitido em situação alguma apressar a morte do enfermo, quando mesmo reconheça a incurabilidade do doente e este prefira morrer para libertar-se do sofrimento. A isto se oppõem os deveres profissionais do clinico, o compromisso prestado ao ser investido de suas funções, no sentido de aplacar a dor humana, quando não a possa curar, como ainda se oppõem os seus sentimentos de humanidade e a sua consciencia de homem.

Demais, o criterio de incurabilidade das doenças não é absoluto.

Em conferencia realizada na Academia Nacional do Rio de Janeiro, o dr. Juan Beltrán, da Universidade de Buenos-Aires, pergunta: "Está o medico em condições de afirmar categoricamente que um enfermo morrerá?" E responde com as palavras de Sicard:

"Ha numerosos casos em que os termos incurabilidade, agonia, morte imminente, não passam de simples palavras".

No mesmo sentido se expressa Henrique Morell, com a sua grande autoridade de biologista e psiquiatra. Temos nós criterios infalíveis para assegurar a irreparabilidade de todos os processos morbidos em cada um dos casos que se nos deparam? Seguramente, na maioria delles, o prognostico funda-se em sinais, sobretudo si se trata de enfermidade commum. Mas não temos constantemente exemplos de terribes erros?

Um medico consciencioso não ousa sentenciar acerca dos resultados proximo ou longinquo de certas doenças. No campo neurologico nos recordamos dos conselhos de Charcot: "Não prognostiqueis nunca com pessimismo absoluto, porque a imprevisibilidade é sempre possível".

Alludindo a outro aspecto da questão, pondera o professor italiano que "a medicina possui meios suficientes para applicar as dores humanas", acrescentando que "a agonia não é sempre acompanhada de dor, pois frequentemente a consciencia do moribundo está obscurecida e a morte sobrevem quando a sensibilidade cerebral consciente se tem extinguido". — "L'acclione pietosa, pag. 152 a 154.

A questão apreciada sob o ponto de vista juridico apresenta aspectos importantes, uma vez que a discussão em torno do problema tem sido ampla e debatida nos parlamentos e nos tribunales de justiça.

A primeira e mais premente questão a se levantar neste assumpto é a que respeita às condições de consentimento por parte do enfermo que, em situação angustiosa de dor física ou moral, não pode ter capacidade para deliberar sobre seu destino no momento mais afflictivo de sua existencia.

E, sendo este importantissimo aspecto da competencia exclusiva do enfermo, repugna aceitar o consentimento que, porventura, possa dar o seu representante legal... Porque resulta logo ao nosso espirito a duvida torturante sobre si o enfermo desajava mesmo em certos casos rejeitar seus direitos à vida, por mais precarias que pudessem ser as suas condições físicas, dado o natural e instinctivo apego que todos, em condições de normalidade psichica, tem à existencia.

Como pondera Adolphe Prins, prof em Bruxellas, em um sistema juridico em que a lei penal é de ordem publica e em que a pena se impõe em nome da sociedade, não é possível derogar por convenções particulares as leis de ordem publica. O homicidio, posto que solicitado pelo doente, não pode achar excusa no consentimento deste. O que constitui a essencia do delicto é ser um acto anti-social, lesivo da ordem juridica. E, portanto, a vontade privada, inclusive a do offendido, não pode ter o valor de apagar a criminalidade do acto.

Por sua vez o emerito criminalista espanhol, Jiménez de Asua, afirma que "o consentimento não legitima o homicidio e seria inutil invocar o exterminio de existencias atormentadas. O direito de morrer que Enrico Ferri invoca nos casos de homicidio consentido, não é identico ao direito de matar".

Apezar de, recentemente, na doutrina, alguns juristas pretenderem justificar o homicidio piedoso julgando que o consentimento do enfermo exclue a anti-juridicidade do acto e o agente da morte compassiva adquire com o consentimento o poder de matar, contudo não são poucos os autores que se levantam contra semelhante theoria, como se verifica em Del Vecchio (Morte benefica), Carnelutti (Il danno e il reato), Tesauro (La natura jurídica del consenso dell'aveute diritto come causa di exclusão del reato, Caraselli (Il consenso dell'offeso), entre outros.

Commentando o artigo 579 do Código italiano de 1930, em vigor, que pune o homicidio praticado com o consentimento da vítima, os magistrados e professores Carlo Sallusti e

Enrico Romano escrevem que "não era possível considerar a euthanasia como uma causa de isenção de pena, porque seria isto extremamente perigoso e socialmente improvidente. Ninguém pode infligir, sob o pretexto de fazer o bem, uma morte que pode ser a arbitraría anticipação de um facto que se não verifique. Em nosso direito não ha nenhuma disposição que confira ao homem o direito de dispor da propria vida. Portanto, a morte de um homem com o seu consentimento, se não é um facto contrario à moral, oppõe-se, todavia, à vigente ordem jurídica."

No terreno religioso a euthanasia, sob o pretexto de subtrahir os enfermos ás dores físicas, provocaria controversias violentas, em face de fundamentados princípios de moral e de humanidade que iria por certo infringir.

A morte voluntaria ou consciente é prohibida pela religião, quaisquer que sejam os seus ritos e os seus dogmas, inclusive a propria religião budhica professada no extremo Oriente, cujos preceitos estabelecem que o sofrimento é condição vital, elemento inherente à existencia do homem, fructo de seus erros e de suas paixões.

Assim, o homicidio, quer praticado pelo proprio individuo (suicidio), quer por terceiro, quando mesmo solicitado pelo doente, constitue uma infracção dos sentimentos naturaes que a Igreja considera innatos na consciencia do homem. E, como é elementar, os princípios moraes e religiosos, os sentimentos humanos e de piedade não uma das bases em que assentam as Sociedades modernas.

Encurtar conscientemente a existencia de creaturas, ás quaes temos o dever de consagrar cuidados e dedicar affectos, é, sem duvida, a violação dos sentimentos mais puros da especie humana.

Citam-se, é certo, casos espezialissimos, como o daquelle terrivel tragedia em que se achou envolvida a atriz polaca Stanisława Uminska, que, para abreviar o martyrio de seu patrio Jojo Zinowski, accommettendo de cancer e tuberculose no ultimo periodo do processo pathologico, soffreu acerbas dores, sem esperanças de remissão, o matou com um tiro de revolver. Matou, porém, depois de exgotar todos os recursos, após socorrer-se com o proprio sangue, numa grande transfusão que julgava salvadora, ou, ao menos, capaz de aplacar os padecimentos do amado ser, que se achava recolhido num hospital em Paris. Desesperada, presa de uma tortura indescrevível, desfecho um tiro contra o enfermo, libertando-o dos horrores do sofrimento.

Que se justifique a sentença do Tribunal francez que absolue a accusada julgando piedoso o seu acto, ou, melhor, aceitando a dirimente da imputabilidade criminal invocada. Porque, com effeito, nesses excepcionallissimos casos, o agente do crime é levado mais por um estado de desespero que lhe perturba o livre exercicio dos actos, da vontade e da consciencia, do que por uma intenção piedosa.

A atriz polaca tinha, por certo, o espirito conturbado pela crudelissima afflicção, que lhe perturbava a actividade psichica, obscurecendo-lhe a razão. E neste estado mental cometeu o homicidio. Assim se deve justificar a decisão do tribunal francez.

Mas esses casos excepcionaes, que podemos chamar de loucura transitoria, são previstos nas legislações penaes de todos os países cultos, como capazes de eliminar a capacidade de imputação do agente do facto considerado anti-social. Por consequencia, não é preciso legislar a esse respeito.

Em conclusão, não se pode negar que, na pratica da euthanasia, ha um crime internacional a ser punido. Não basta o consentimento ou pedido da vítima. O Direito criminal é um direito publico e para este a acção penal não depende de pacto particular ou da vontade do offendido.

Como, pois, poderá ficar impune um homicidio voluntario, sob o fundamento de que o seu autor o praticou em face das supplicas da vítima e no intuito piedoso ou sentimental de arrancal-a à dor ou à afflicção de uma enfermidade incuravel, segundo os preceitos da sciencia medica?

A intenção criminosa, o animus necandi é o principal elemento do homicidio voluntario. E na pratica da euthanasia elle faz parte integrante do crime confessado pelo autor, que o pretende justificar em vista da situação afflictiva da vítima.

Ha, portanto, na morte piedosa uma intenção de matar, um acto material de uicío, um sujeito activo (o autor) e uma vítima (sujeito passivo). O que quer dizer os elementos físicos e psichicos que constituem a figura jurídica do homicidio voluntario.

Como objecto de selecção e de eugenia, os processos euthanasicos, quando compreendem a eliminação dos doentes e dos degenerados, podem ter uma utilidade social ou economica, mas nenhum deixa de lhes reconhecer um caracter deshumano.

Representam, si me permitem o conceito, um recuo aos baixos estadios da evolução social, quando não havia desbrochado na consciencia do homem, sob o influxo cultural e civilizador, um raio de amor e de comiserção pelas desgraças dos seus semelhantes.

Na epoca actual, em que os idéas de justiça, de solidariedade e de fraternidade humana, fructos da civilização moderna, vão se aperfeiçoando, não é possível apoiar as barbaras idéas da euthanasia, quer visem fins eugenicos ou economicos, ou te-

DUAS FORÇAS QUE NÃO MORREM

• Olívio MONTENEGRO

(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Agora só se ouve falar na decadência da literatura de ficção, principalmente da poesia.

De facto não se pôde contestar que tem diminuído o numero de poetas, ou não de poetas propriamente — porque os poetas podem se esconder em si mesmos — pelo menos de livros de poesia. Os editores, agora, trancam-se aos poetas como a freguezia indecejavels, com quem todo e qualquer negocio é um calote na certa.

E, em parte, tem razão os editores. Os livros de poesia, com effeito, vendem-se pouco. A's vezes, esses livros até trazem um titulo suggestivo, de mil promessas, mas não sel porque o leitor se amarra da mesma maneira. Foi poesia, elle não quer saber. Mas, nem por isto, deve-se já ir botando luto pela literatura de ficção. O que é mais justo constatar é que começam a querer mudar os idéas de espirito: passar do individuo para a massa. Vivemos como numa phase de transição. De luta de varias tendencias ao mesmo tempo.

Assim, si de um lado, essas idéas revestem um maior senso de verdade e de prudência, por outro lado, porém, elles nos dão a impressão de haverem afrouxado em maior tolerancia e mollesça — de mais idéas mortas do que vivas.

Quando, por exemplo, ficam as moças (é uma metaphora, não dissemos por fazer pouco da falta de asseio das moças), os máos livros de poesia, dessas poesia exaltatória e sem idéa, que, a falta de publico, os poetas acabam offerecendo a Christo: "Christo eu vou dou as minhas montanhas. A minha loucura, as partículas da minha poesia" (Vide "Tempo e Eternidade", do dr. Jorge de Lima) — quando, fannos dizendo, ficam as moças esses livros, isto dá muitas vezes signal do que antes melhorou o nosso senso de verdade artistica, signal da prudência dos novos idéas; mas, quando ao contrario acudimos com excessiva gula aos romances de um realismo sem nenhuma imaginação e nenhuma belleza, é que essas idéas em certa altura se extremam num sentimento opposto.

Mas, essa falta de um justo equilibrio, ella vem provar apenas que atravessamos uma phase de transição; que não é facil o esforço para um melhor ajustamento da arte ás solicitações da vida moderna, vida de um realismo mais profundo e mais serio do que antes. Pelo menos de uma maior força de excitação: menos scenographico e menos pomposamente lyrico.

Não apenas entre nós mas entre povos de uma cultura muito mais amadurecida e um gosto artistico de outras dimensões nota-se que é um só o conflito entre os antigos idéas artísticas, ciosos de não perderem os seus vellos direitos de cidade, e os idéas collectivos de massa, cada vez mais ambiciosos de novas conquistas. Mas esse conflito seria ingenuidade concluir pela morte da literatura de ficção.

Em ultimo lugar, situação de vida social e do Direito moderno, e ninguém por isto vai dizer que o Direito tende a se acabar. Que se deve também botar luto pelo Direito.

Pois, que significação pratica poderá ter o Direito, si o individuo não representa, e a sociedade somente seja o principio e o fim de todas as coisas? Quando dizemos Direito queremos alludir a regras essenciaes de conduta, a certos princípios soberanos de justiça, applicados ao individuo e sem os quaes não fosse possível a vida em commum.

Mas si o individuo não conta para nada, e si a sociedade tem existencia real, visível e unica, o Direito desde que elle exista é uma contradição. Ou peor do que uma contradição: um grande remorso bom de roer a consciencia dos Estados socialistas.

O Direito, fonte de toda a lei, supõe infracções a normas communs de vida. Mas basta esta possibilidade de infracção para denunciar a existencia de seres particulares, de seres diferentes, seres dando o ar de não participarem intrinsecamente da communidade social — para denunciar o escandalo de que o Homem existe! Pôde existir como um virus, como um microbio, um germen subtil de infecção, mas elle existe, contagioso e fatal, forçando a permanencia do Direito.

Os regimens do socialismo mais varmelho não aboliram até hoje o Direito, e pensamos que não abolirão nunca. Da mesma forma não que dis respeito à literatura. Accipiamos como a literatura o que vamos notar com o Direito: ella passa por um processo de transformação, processo sempre de reacções turvas, e em que nem sempre é facil distinguir a excepção da regra. Mas o de que não se pode

nam por escopo eliminar os doentes sob o pretexto de libertar-os da dor e dos sofredores.

A vista, pois, das considerações de ordem jurídica, moral e sociologica acima expostas, não me parece aconselhavel incluir no Projecto do novo Código Criminal do Brasil, mesmo no caracter de circunstância atenuante, a euthanasia ou homicidio compassivo.

Seria um incentivo à pratica do homicidio acobertal-o com a imputabilidade do réo.

duvidar é que a sua tendencia profunda é para sensibilizar-se mais humanamente, unir-se mais universalmente à vida.

Antes, (salvo num certo periodo da Grecia e de Roma) o Direito foi sempre uma collecção de formulas, um agregado de princípios abstractos devidos mais a razão puramente do que a experiencia. Mais um exercicio de philosophia. Um luxo de metaphysica, com a differença de que não visava tão ao instruir mas disciplinar.

A tendencia, porém, do Direito moderno não é para continuar um direito de conserva, só existindo nos compendios de legislação, ou nos tratados de exegese jurídica; mas para existir na consciencia de cada um como um elemento coordenador e vivo de acção. Houve um tempo na Grecia e em Roma em que não existia o Direito escripto. Os aparianos, estes, sobretudo, sempre procuraram ter de cor, bem assimilados a sua vida emocional e de acção, os princípios fundamentais do seu direito.

E o ideal para todo o povo seria que elle não precisasse jamais recorrer aos códigos de lei, ou aos compendios de Direito para regular o seu modus vivendi. Que esses princípios fundamentais de justiça estivessem na sua carne e no seu sangue.

Mas, diante dos regimens ditatoriais de toda a especie que vemos se propagar por todo o mundo, a impressão é de que o Direito vai em plena bancarrota, tanto a liberdade individual, condição pareça de toda a justiça, tem sido limitada nesses regimens discretionarios, nas suas prerogativas mais importantes de vida moral e espiritual.

Direito é liberdade de profissão, de religião, de pensamento, de familia, tudo vemos sob corrente. E' o mesmissimo excesso que no dominio da literatura vamos encontrar entre os escriptores modernos, torcendo o pescoço à ficção, como Carlyle dista da rhetorica, para a volupia facil de satisfazer o "facto" puro e simples, o facto bruto.

Em resumo: o direito dá a impressão de ser apenas força e a literatura a impressão de ser apenas facto. Mas o direito que essa força representa elle perderia toda a sua efficiencia humana si, em vez de defender, só fiasse obrigar. Si em vez de procurar conservar o homem e quizesse recrear instrumentalmente, como u'a machina. Idem com a literatura: ella perderia toda a sua intenção artistica, e o sentido do bello, que é o seu sentido nobre — se em vez de crear o "facto", se reduzi-se a imital-o simplesmente. Uma literatura de traslado.

Mas não: não desesperemos deste Direito que é hoje mais força do que Direito, nem dessa Literatura que é mais relatorio do que arte: são forças juvenis de reacção, atraz de uma reivindicação material é verdade, mas que constitue a base de um direito supremo, e direito que não é da sociedade directamente, mas do individuo — o direito à vida!

O erro é dos que pensam que a vida para nos seus processos de reprodução e nutrição, e que o homem não reclama mais nada alem do bem estar material e da riqueza, e que se pode regular a economia da sua vida de espirito pelo mesmo processo porque se deve regular a sua vida economica. Mas os que não vêem no homem apenas um bom aparelho digestivo e procreador, que posto em acção pode trabalhar como u'a machina. Esses não hão de duvidar nunca que o direito é uma prevencia para a sociedade e não um jugo para o individuo, e a literatura uma arte do espirito e não dos sentidos e que por isto mesmo não podem desaparecer.

O "DIÁRIO DA NOITE" REQUEREU UM HABEAS CORPUS PARA COSTA MAIA

DISTRIBUIDO O FEITO, SERA' RECOLHIDO NOJAL O RELATOR

RIO, 2 (Meridional) — O "habeas corpus" impetrado em favor de Costa Maia pelo sr. Dyonisio Alveira, a pedido do "Diário da Noite", já foi distribuido. Amanhã sera' sorteado o relator do feito.

Espera-se o comparecimento do accusado, conforme rez a petição.

O DELEGADO PAULO PINTO MANTEM A INCOMMUNICABILIDADE DE COSTA MAIA

RIO, 2 (Meridional) — O delegado Paulo Pinto recusa permittir que o advogado incumbido pelo "Diário da Noite" de requerer o "habeas corpus" para Costa Maia se avistear com o mesmo.

Declarou que para evitar essa entrevista lançaria mão de todos os recursos em estado de Guerra. Accentua que não lhe importava a decisão da Corte de Appellação para que cessasse a incommunicabilidade do réo.

AVIAÇÃO NORTE-AMERICANA

VAN SER CONSTRUÍDO UM HANGAR PARA MIL AVIÕES

WASHINGTON, 2 (Meridional) — A união-se que uma comissão de officiaes do Exército partirá para Alaska, a fim de escolher um local para a construção de um aeroporto com a capacidade para mil aviãos.

Felizmente tudo indica que tal idea sera' repellido na Câmara dos Deputados. Em telegrammas dirigidos a "Veja Socialista" Aquiladara de Agricultura, quer a maioria, quer a minoria da representação pernambucana, asseguram formal repudio ao projecto citado; e o deputado João Neves, leader minorista da Câmara declara que acompanha o ponto de vista da maioria pernambucana.

Tudo isso conforta e anche a gente de confiança na repulsa completa ao projecto, além de nos ser particularmente grato, verificar a completa união de vistas de Pernambuco, formando governo e opposição, na mesma vontade firme de evitar a' nossa terra apegos tão grandes aos seus interesses.

A lavoura de Pernambuco, mais que qualquer outra classe, esta' acompanhando sob viva emoção a marcha do importante debate, porquanto o assumpto constitue um verdadeiro attentado à vida de agricultores de nossa terra.

Felizmente tudo indica que tal idea sera' repellido na Câmara dos Deputados. Em telegrammas dirigidos a "Veja Socialista" Aquiladara de Agricultura, quer a maioria, quer a minoria da representação pernambucana, asseguram formal repudio ao projecto citado; e o deputado João Neves, leader minorista da Câmara declara que acompanha o ponto de vista da maioria pernambucana.

Tudo isso conforta e anche a gente de confiança na repulsa completa ao projecto, além de nos ser particularmente grato, verificar a completa união de vistas de Pernambuco, formando governo e opposição, na mesma vontade firme de evitar a' nossa terra apegos tão grandes aos seus interesses.

A lavoura de Pernambuco, mais que qualquer outra classe, esta' acompanhando sob viva emoção a marcha do importante debate, porquanto o assumpto constitue um verdadeiro attentado à vida de agricultores de nossa terra.

OS RIOS E SUAS ENCHENTES

Lauro BORBA

(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Em março deste anno, os princípios do nordeste dos Estados Unidos transbordaram de um modo de todo impavissível e a despeito das suas grandes obras de melhoramentos. Até a preciosa cidade dos monumentos que é a capital americana, esteve ameaçada pelas aguas do Potomac. As perdas da vidas só foram excedidas pelas chelas de 1899, porém agora os prejuizos materiais foram de muito maior vulto.

Por toda parte, as enchentes representam para os governos conselhos de seus deversos, phenomenos alarmantes. Desta vez na America, o presidente Roosevelt protelou as suas ferias a fim de acompanhar de perto todas as providencias que o seu governo adoptava para attenuar o mal inevitavel e tratar do preparo de defesa para o futuro. As medidas de emergencia e de soccorros da população attingida, foram confiadas a Cruz Vermelha que recebeu para isto cerca de 50 mil contos. Em seguida, o Senado cuido de um projecto abrindo um credito de 300 milloes de dollars para que os engenheiros hydraulicos executem as obras de defesa contra as enchentes.

Os grandes phenomenos naturaes quando convenientemente observados, proporcionam sempre bons ensinamentos. Por isto mesmo, a respeito de enchentes, o Recife já deveria ter aprendido muito mais, porque ainda hoje está pagando indevidamente grandes tributos, pela negligencia com que tem tratado este problema do escoamento das aguas, na caprichosa ramificação dos seus rios, espraiados pelo delta sobre o qual a cidade se ergue e se desenvolve. A desgraça foi ter sido feita a escolha deste local, pelo povo que ainda hoje possui os melhores engenheiros hydraulicos do mundo — o hollandes. Os engenheiros de Nassau sabiam muito bem como deveriam fazer a defesa da sua cidade que elles queriam edificar à margem de magnificas canaes, construídos com aquelle rigor de technica que tanto conheciam.

A lavoura e a transferência de uzinas

NORMA FILHO

(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

A Câmara Federal esta' debatendo um projecto o qual encerra assumpto de capital importancia para a vida economica e sobretudo para a vida social de Pernambuco. O alludido projecto permite a transferencia de uzinas de assucar de um Estado para outro.

Visto do relance parece nada de grave envolver o projecto, desde que tudo seria feito no proprio país. Entretanto, o assumpto é de alta relevancia.

Não escapava a ninguém que, com o mercado a porta, o Estado do Paraná exortando a industria assucareira, teria assegurado uma margem de lucro indiscutivel, dando somente a ausencia do peado frete que recae sobre a exportação assucareira pernambucana a segurança de que quaisquer inconveniencias, na cultura da canna, ali, seriam grandemente compensadas.

Si não fora a organização de defesa do assucar, paga pelos proprios interessados, mantendo preços melhores, o Paraná não pensaria na cultura da canna. E facil lhe seria conseguir vantagens de assucar para transferir a sua industria para o Estado do Paraná.

Em Pernambuco mesmo existem uzinas boas, com quotas regulares, mas por circunstancias especiais, notadamente falias de administração, em sua situação financeira.

Claro esta' que estas entrariam gostosamente em negocio com o Paraná, para vendel-as, desde que houvesse margem para liquidação com os credores e sobra para a firma proprietaria também transferir-se, não para o Paraná, porém para o Rio de Janeiro, como esta' na moda.

Como se vê o negocio poderia ser até desejado por alguns usineiros de Pernambuco, os quaes talvez encontrassem na transação optimo proveito.

A lavoura da canna, através dos torcedores da zona que se tornaria deserta com a desmontagem da usina, e que teria de passar pela situação mais cruel.

Se "banguê" para moer suas canas, sem cultura adequada e de substituição dessa lavoura colonial, sem credito de especie alguma, pois com a saída da usina desaparecerá o financiamento com certo de que se dissipará, o pobre agricultor reduzir-se-ia a mais paucos possivel.

E com elle a massa de trabalhadores rurais deslocados a' zona attingida e tão abruptamente transformada em terras mortas, com a saída da fabrica, unico mercado existente para o consumo de materia prima ali explorada.

Logo, para a lavoura tal projecto representa uma ameaça calamitosa.

O bem ou mal ainda é a canna, na zona da mata, a fonte unica de verdadeira vida economica. O mal que della se retira constitue pequena collaboração, porque a grateria principal o assucar.

E technicos especializados, de cultura, honestidade e observação local, como o dr. Apollonio Sales, proclamam que a canna, por hecitar, rende muito mais, na zona da mata, que o algodão, apesar desta idade de ouro que elle vive agora.

Assim, arrancar assim, deixando-se os agricultores que a' mesmas vendem canna, sem meios, sem credito, sem cultura succedanea, sem nada, equivale a um crime patriótico dos mais monstruosos.

Felizmente tudo indica que tal idea sera' repellido na Câmara dos Deputados. Em telegrammas dirigidos a "Veja Socialista" Aquiladara de Agricultura, quer a maioria, quer a minoria da representação pernambucana, asseguram formal repudio ao projecto citado; e o deputado João Neves, leader minorista da Câmara declara que acompanha o ponto de vista da maioria pernambucana.

As velhas plantas levantadas no periodo do nordeste dos Estados Unidos transbordaram de um modo de todo impavissível e a despeito das suas grandes obras de melhoramentos. Até a preciosa cidade dos monumentos que é a capital americana, esteve ameaçada pelas aguas do Potomac. As perdas da vidas só foram excedidas pelas chelas de 1899, porém agora os prejuizos materiais foram de muito maior vulto.

Por toda parte, as enchentes representam para os governos conselhos de seus deversos, phenomenos alarmantes. Desta vez na America, o presidente Roosevelt protelou as suas ferias a fim de acompanhar de perto todas as providencias que o seu governo adoptava para attenuar o mal inevitavel e tratar do preparo de defesa para o futuro. As medidas de emergencia e de soccorros da população attingida, foram confiadas a Cruz Vermelha que recebeu para isto cerca de 50 mil contos. Em seguida, o Senado cuido de um projecto abrindo um credito de 300 milloes de dollars para que os engenheiros hydraulicos executem as obras de defesa contra as enchentes.

Os grandes phenomenos naturaes quando convenientemente observados, proporcionam sempre bons ensinamentos. Por isto mesmo, a respeito de enchentes, o Recife já deveria ter aprendido muito mais, porque ainda hoje está pagando indevidamente grandes tributos, pela negligencia com que tem tratado este problema do escoamento das aguas, na caprichosa ramificação dos seus rios, espraiados pelo delta sobre o qual a cidade se ergue e se desenvolve. A desgraça foi ter sido feita a escolha deste local, pelo povo que ainda hoje possui os melhores engenheiros hydraulicos do mundo — o hollandes. Os engenheiros de Nassau sabiam muito bem como deveriam fazer a defesa da sua cidade que elles queriam edificar à margem de magnificas canaes, construídos com aquelle rigor de technica que tanto conheciam.

Em 1878 o engenheiro do Estado, Henrique Sanz concepcionou

VARIAS

O governo da República tomou a si realizar no Rio de Janeiro solenidades comemorativas do centenário do nascimento de Carlos Gomes; e querendo dar às festas um caráter nacional acaba de telegraphar aos governadores dos Estados, recomendando que identicas festas sejam promovidas em todo o territorio do país.

Essa iniciativa de ordem cultural do governo só pode encontrar uma sympathica repercussão em todos os meios, porque demonstra o proposito em que se encontra o poder publico de glorificar aquellas actividades desinteressadas, como sejam manifestações de arte e de cultura pura.

Aliás, na administração do sr. Getúlio Vargas se vem sentindo esse proposito, como uma directrix governativa, e agora mesmo se viu como o Ministério da Educação deliberou realizar a defesa de nosso patrimonio artistico e historico.

Em geral nos temos habituado a glorificar somente os homens politicos, os administradores, os guerreiros e os cientistas. Pelo menos são esses que figuram nas praças publicas, nas placas das ruas e nas comemorações officiaes. Os artistas, precisamente porque levaram uma existencia menos ruidosa, mais discreta e recolhida, são apenas lembrados em circulos mais restritos.

O sr. Getúlio Vargas não quiz que o centenário de Carlos Gomes fosse festejado apenas por iniciativa de corporações particulares e pelos afficionados da musica. Resolveu fazê-lo por conta do proprio governo, sollicitando dos governos de todos os Estados um movimento identico.

E' Carlos Gomes uma personalidade de intimamente ligada à vida brasileira. A sua obra, toda ella é uma glorificação do país, cujo nome elle tanto concorreu para exaltar nas mais exigentes plateas do mundo. E este, em torno do musico do "Guaraní" se congregam os brasileiros de todas as regiões, de todas as actividades e de todas as condições.

Possa essa comemoração despertar no territorio do Brasil maior interesse pelos problemas culturais, e que todos os Estados tratem de amparar as vocações artisticas, as quaes tantas vezes se estiolam e morrem à falta de estímulo.

O livro que o americano Luiz Fischer publicou sobre o país dos sovietes e cuja tradução franceza acaba de apparear ("Voyage soviétique") está sendo considerado nos meios mais insuspetos e imparciais da Europa Occidental, como a obra que melhor nos transmite a imagem da U. R. S. S.

Trata-se de uma testemunha que viveu muitos annos na Russia, cujos homens, particularidades e costumes lhe são perfeitamente conhecidos.

A sua imparcialidade é completa. Elle não tem preferencias, ou pró ou contra.

Observa apenas, conta o que vê e explica o "porque" e o "como" das cousas. Todos os aspectos da vida social russa são passados em revista. E ao terminar a leitura se pode ver como o regimen sovietico actual, que tende a se estabelecer, differa das primeiras theorias leninistas.

As concepções ideologicas, demasiadamente simplistas, que toda revolução traz no começo consigo, são postas de lado, para se voltar a principios dantes condemnados, mas cuja necessidade a experiencia demonstrou affinal.

Verifica-se uma nova consideração do valor do individuo, o renascimento formal de uma hierarchia necessaria, o estímulo da produção pelo interesse do ganho, todas essas concepções outrora ferozmente negadas e combatidas.

Os trabalhadores mais capazes são os que vencem melhores salarios e a desigualdade de nivel de vida é um principio que não mais se discute.

Apezar dos bolchevistas annunciarem que no fim do segundo plano quinquennal, em 1937, a Russia viverá sob uma sociedade sem classe, percebe-se que uma classe dita a da agricultura e seu poder: burocracia, os engenheiros, os funcionarios, os technicos, os intellectuaes, que se fazem pagar bem.

Outro livro, tambem traduzido em francez e que a critica acolheu lisonheiramente, é o do ensaista hiteriano sr. Alfred Rosenberg, que acaba de traçar "a historia das vicissitudes da idea marxista" (Historie du bolchevisme — Grasset).

O exegeta do nazismo põe em relevo nas contradições, os desvios doutrinaes que existem até no comunismo mais orthodoxo e indica o "nacionalismo" de Marx, o qual admittia muito bem e em certos casos defender o solo nacional.

Essas duas publicações, sobretudo a primeira, que é de um homem absolutamente imparcial e sereno, merecem ser lidas, pois servem para demonstrar que é uma inutilidade e um crime estar a apellar para as revoluções sangrentas, como a russa, para atingir a certos objectivos doutrinaes.

O mais indicoado, dentro da condição humana, é realizar a evolução pacifica, a qual attingirá objectivos mais solidos.

Foi o que fez a Inglaterra, que vae aos poucos operando as suas reformas sociais, sem exigir de sua comunidade maiores sacrificios e sobretudo sacrificios de sangue.

Não faltam, porem, os sacrificios de dinheiro por parte dos o tem. Numa obra sobre a Inglaterra de ontem e de hoje "The good New Days", os srs. Marjorie e C. H. B. Quennele demonstram que qualquer de seus contemporaneos que ganhe 700 libras e tenha mais uma renda de 100 libras de suas economias, dá um quinto ao Estado.

Que elle consuma algumas duzias de garrafas de vinho do porto por anno, tome um ou dois whiskies por dia, dois copos de cerveja em cada refeição, fume em quantidade moderada, possua um cão e um modesto automovel, tem que pagar como taxa de luxo ao Thesouro 170 libras.

Na Franca, tambem, os socialistas

CAMARA DOS DEPUTADOS

PREHENSIDA A VAGA DO DEPUTADO OSCAR FOUTOURA — O SR. JOSE' DO PATROCINIO FALA SOBRE A DATA 2 DE JULHO — INCISIVO DISCURSO DO SR. JOAO CARLOS MACHADO

RIO, 2 (Meridional) — Realizou-se a sessão da Camara sob a presidencia do sr. Euvaldo Lodi.

A leitura da acta fizeam rectificações os deputados Leuro Lopes e Alberto Diniz.

EMPOSSO-SE O SR. TEIXEIRA MERICIO

Foi empossado em seguida o sr. Camillo Teixeira Mérico na vaga do sr. Oscar da Pontoura.

Foram approvados votos de congratulações pela passagem do 10º anniversario da Academia Nacional de Medicina, pelo anniversario da criação do Corpo de Bombeiros do Distrito; pela data da acção da Bahia na independencia do Brasil; e um de pesar pelo fallecimento de Andrebal Mendonça, director do expediente do Ministério da Viação.

A DATA 2 DE JULHO

Sobre a acção da Bahia na Independência

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Logo após foi encerrada a sessão.

Um momento igual aos outros

(Copyright dos "Diarios Associados")

RIO, 28 — O mais ingenuo dos "phobos" da reportagem politica já terá percebido, como todos os outros, a lute subterranea, occulta, mas violenta, que se está travando entre os politicos.

Já vimos e registramos, a sequencia de conferencias de conversas reservadas, que se vem realizando, de dias para cá, e que, aparentemente, se relacionam com esta ou aquella assumção, mas, que, em verdade, tem objectivo differente.

O momento é igual aos outros em que se começa a cuidar das preliminares dos primeiros passos do encaminhamento do grande problema que é a escolha do nome para succeder o actual presidente da Republica que deverá deixar o cargo em epoca ainda muito distante.

Os candidatos ou autores de candidaturas, porem, se expressam receios de chegar tarde.

Dahi se ouve a voz que se reproduz, as "andanças" que se fazem, com antecipações, e logo o que está occorrendo agora.

Todos os casos politicos postos em discussão estão, mais ou menos, presos ao "caso" maior, que deve ser escrito ao O. Machado.

Quem não comprehender, por exemplo, que o caso dos parlamentares presos, ha varios meses, está preso, por sua vez, ao caso-Asahi?

E agora, depois que os srs. Flores da Cunha e Borges de Medeiros estabeleceram a frente unica do Rio Grande, como em 1930, (apenas para o Rio Grande não fale no assumpto por muitas boas razões) o problema da succesão presidencial já se precipita, apresentando ainda mais a attenção dos politicos, redobrando-lhes as actividades, multiplicando as conferencias.

E ninguém duvida de que a presença, ultimamente, no Rio, de varios governadores, não tem outra explicação. Aqui se examina, com seus proprios olhos, a situação. Não querem acreditar em informações alheias, que podem não ser muito exactas. Querem ver, elles mesmos, a indicação do bond... para quem lhes não acontece o mesmo que a maioria.

O DESAPARECIMENTO

DA HERMA DO ALMIRANTE SILDANHA

FOI APURADO QUE A MESMA HAVIA SIDO EMPRESTADA

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

RIO, 2 (Meridional) — Soubemos agora que a herma do almirante Saldanha, que desapareceu de Campos e pertence ao Club Naval, foi emprestada por este para as cerimoniaes em meoza daquelle almirante, enquanto fica confiado o busto definitivo. A principio suppoz-se que houvesse sido roubada.

O MOMENTO INTERNACIONAL

AS INTERPELAÇÕES AO GOVERNO INGLEZ

O sr. Stanley Baldwin passara o seu "week end" em Chequers, não regressando logo a Londres como era de seu costume. Por esse motivo o "honorable" primeiro ministro de Sua Magestade não pôde pessoalmente responder às interpeleções que foram feitas ao governo por varios parlamentares, curiosos de tantos esclarecimentos julgados essenciaes por aquelles representantes do povo.

Uma das interpeleções mais importantes foi com relação às declarações feitas em Paris pelo secretario da guerra sr. Duff-Cooper. Aliás, a esta já replicou na ausencia do primeiro ministro o sr. John Simon, que frisou não constituir a mesma uma declaração politica.

Um dos mais ardorosos interpeletores foi o major Attlee, da opposição trabalhista, que destacou a gravidade das afirmativas do titular da guerra acerca da necessidade de uma cooperação mais estreita entre a Inglaterra e a França.

"Advogar um entendimento mutuo para realizar uma cooperação mais estreita entre a França e a Grã-Bretanha é certamente muito desejavel — declarou o major — mas é completamente differente empregar expressões que parecem implicar alguma cousa mais do que uma simples cooperação, expressões que a imprensa interpretou como indicação do desejo de uma aliança militar intima."

O orador censurou especialmente ao sr. Duff-Cooper o haver deixado de lado o pacto da Sociedade das Nações para pensar unicamente na "entente cordial", e proseguir:

"O sr. Duff-Cooper parece negar que o direito publico possa entrar em linha de conta nas relações internacionais. Colloco a questão no terreno da necessidade, o que equivale a renegar as nossas tradições decorrentes do "covenant" e tambem do tratado de Locarno, obrigações que assumamos e que nos obrigam a levantarmos nos contra todo e qualquer agressor, e nos impõe a mesma obrigação mesmo contra a França. Locarno não é uma aliança franco-britânica dirigida contra a Alemanha. A ideia que lhe serve de fundamento é a de assistência mutua."

"E' tempo que o primeiro ministro venha, enfim, expor a sua politica. O partido trabalhista não ataca de modo nenhum o espirito que anima o sr. Duff-Cooper no seu desejo de intima colaboração com o povo francez, mas não queremos ficar presos por uma aliança de caracter militar."

Quem pensar que o imperio britânico se disponha a combater unicamente para salvaguardar o principio colectivo se engana. Nisso aliás entra em grande parte o senso realista do povo inglez, pois não é razoavel que uma nação tome a si correr certos riscos só pelo amor dos principios.

Já o sr. Simon o declarou (e o fez perfeitamente autorizado) que o entendimento a que o secretario da guerra se referiu, de maneira nenhuma podia envolver a Alemanha ou contra esta se dirigisse.

Sr. John Simon fez uma declaração assaz importante quando admitiu a hypothese de se incluir a Alemanha num entendimento visando a paz europeia. E disse que o sr. Duff-Cooper teve perfeitamente razão quando afirmou que as boas relações franco-britannicas deviam ser mantidas em todos os dominios e recordou por fim as palavras do sr. Stanley Baldwin pronunciadas na semana passada e em que o primeiro ministro perguntara sendo ter chegado o momento de reunir a França, Grã-Bretanha e Alemanha, visto que a fim supremo da politica de Londres é a tranquillização da situação europeia.

Na reunião do Senado

CONGRATULAÇÕES PELA PAZ

RIO, 2 — O primeiro orador de hoje, na sessão do Senado, sr. Alfredo da Matta, fez o necrologio do ex-deputado federal Monteiro de Souza, requerendo ainda que a acta fosse inserido um voto de pesar. O

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

FUNDADO EM 1823
DIÁRIO DE PERNAMBUCO S. A.
Diretor: Dario de Almeida Magalhães
Diretor-Gerente: José Bandeira de Oliveira
Endereço: Praça da Independência
Recife — Telefones: DIABRUCO
Telefones: Escripção, 6027 —
Redação, 6039

EXTRATOS
A correspondência de ordem comercial deve ser exclusivamente endereçada ao Diretor-Gerente.
Para anúncios procure o DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE, pessoalmente ou pelo phone 6027.

ASSIGNATURAS
Anno — 500000 Semestre — 300000
PREÇO NO EXTERIOR
Anno — 700000 Semestre — 420000
(Nos países signatários da Convenção Postal Universal)
Anno — 1300000 Semestre — 700000
AS ASSIGNATURAS SÃO PAGAS ANTECIPADAMENTE.

SUCURSAL EM PARIS: Société Mutuelle de Publicité, Rue Rougemont, 14.
SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO: A. Herrera, Rua Rodrigo Silva, 11-13, Phone 22-050. **SUCURSAL EM S. PAULO:** Lúcio Baccaro, 24-2. Phone 3-0715.
SUCURSAL EM MACHO: Baul Lima, Rua do Comercio, 138 — 1º andar, Phone 400. **SUCURSAL EM JOÃO PESSOA:** VIRGILIO CORDEIRO, Rua Barão do Triunfo, 423, 1º andar. **SUCURSAL EM NATAL:** Miro E. Lyra, Av. Tavares de Lyra, 99 — 1º andar.

COUSAS DA CIDADE

O JANTAR DO ROTARY

O Rotary Club do Recife reuniu ante-hontem para um jantar não só aos rotarianos como a alguns convivas de diferentes profissões. Mesmo aqueles que não têm o espírito gregário dos americanos (o Rotary é um produto da civilização americana) e foram a reunião, terão sentido e bem estar que se sente no meio de pessoas civilizadas e que afinal tem um intuito honesto que é servir a humanidade.

No final da festa fez-se a clássica meia hora de arte. Mas nem clássica meia hora de arte se fez ouvir uma senhora pernambucana que é não somente uma dama de rara distinção pessoal, como uma verdadeira artista: a Zilda Pinheiro Bandeira de Oliveira. As canções de Haeckel Tavares ganham na interpretação da Zilda Bandeira um relevo notável. Não serão muitas no Brasil as cantoras capazes de interpretar com tamanha força de expressão as músicas do grande compositor brasileiro — Z.

HESPAÑHA

SUCURSAL DEVIDO A HOSTILIDADE DA POPULAÇÃO
MADRID, 3 (Especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Seis empregados do escritório de reconhecimento de bagagens, que haviam sido demitidos e reconhecidos depois nos seus cargos, foram obrigados, em face da hostilidade da população, a se encontrar na sede das suas funções, onde pessoas amigas lhes levam gêneros alimentícios, passando pela janela.

PREÇO E SECRETARIO DO GRUPO ASTURIANO
MADRID, 3 (Meridional) — Notícias de Oviedo que foi preso, ali, o sr. Francisco Jael, secretário do grupo Asturiano, do partido fascista e da phalanx hespanhola.

PORTUGAL

INSTITUÍDA A MEDALHA DE DEDICAÇÃO E LEALDADE NAS COLÔNIAS
LISBOA, 3 (Especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — O governo português publicou um decreto instituindo a Medalha de Dedicção e Lealdade nas Colônias, destinada a premiar os serviços prestados pelas pessoas da classe civil e naturais das colônias que se distinguem pela sua dedicação e lealdade a Portugal.

Até ao mesmo tempo, estão sendo estabelecidos acordos, aqui, destinados a facilitar a navegação aérea entre as colônias portuguesas e as demais colônias limítrofes.

AGUA DE COLÔNIA

ORGANDY de Bazin
E' UM VERDADEIRO EXTRATO
A' venda em todo o Brasil

COMPARE A QUALIDADE DA
MANTEIGA CRYSTAL
COM PRODUCTOS CONGENERES E SABERÁ
DISTINGUI-LA COM A SUA PREFERENCIA
DISTRIBUE CHEQUES ATE DE R\$. 500\$000

OCCUPAÇÃO RENDOSA PARA MOÇAS HONESTAS

Importante organização necessita de moças honestas e bem apresentáveis para desempenhar função remunerada compensadoramente. Exigem-se das candidatas qualidades pessoais tais como: escrever e ler correctamente, ter boa aparência individual, trato afável e desenvoltura para tratar com uma clientela seleccionada.

As candidatas podem dirigir-se a
Posta restante do DIÁRIO DE PERNAMBUCO em nome de ADVERTISING.

ALGODÃO PARA O CANADÁ

Alpheu DOMINGUES
(Copyright dos "Diários Associados")

RIO, 27 — Escreve-me, pela segunda vez, este ano, sr. Arno Konder, nosso diligente consul em Montreal, no Dominio do Canadá, em cartas do maior interesse por um intercâmbio algodoeiro entre o Brasil e a terra que Cabot descobriu há quatrocentos e trinta e nove anos passados.

Na sua primeira correspondência, o meu antigo companheiro de casa da rua Casilão solicita-me a remessa de uma coleção de tipos padrões do algodão, dos que são confeccionados pelo Ministério da Agricultura, na segunda missão, que é muito recente. Arno Konder alinha alguns dados estatísticos, tem comentários econômicos muito oportunos e acaba por sugerir a ida de interessados nos negócios comerciais do ouro branco ao Canadá para estudo das possibilidades de um próximo intercâmbio com o novo país.

Em primeiro lugar, antes de outra consideração em torno do objetivo das cartas do consul brasileiro, em Montreal, cabe-me salientar a mudança de mentalidade observada agora em algumas das nossas embaixadas e consulados no estrangeiro.

As questões econômicas começaram a preocupar as cogitações dos embaixadores e consules.

E já muitos dos nossos diplomatas, pelo menos os mais modernos, mais revolucionários, como o sr. Oswaldo Aranha, pensam de modo muito diferente do que pensavam aqueles que há quinze ou vinte anos atrás saíram do Brasil para as representações no exterior sem o sentido econômico-comercial bem aguçado.

Também os tempos mudaram; a vida não é a mesma; os técnicos aparecem em quantidade e os técnicos de uma época que se foram.

O Hamarby impulsionou novos rumos às suas delegações esforçando-se por criar uma alta escola de pesquisas econômicas, de investigações comerciais, em cada ponto onde tenha de actuar.

Hontem, era Haul Hoppe que, em Kober, citava os trabalhos para Pradino, em São Paulo, iniciando as negociações comerciais algodoeiras entre o Japão e o Brasil; hoje, é Arno Konder, em Montreal, que invoca, interessadamente, a atenção dos nossos patrícios para se capacitarem, sem demora, das perspectivas canadenses da matéria de importação de algodão e sub-productos.

Pago-me, com muito prazer, através destas columnas, porta-voz da palavra de um representante diplomático que está imbuído, saturado, de espírito econômico, olhando para um produto de nossa balança comercial dos mais importantes. Pretendendo salvar este artigo procedo a falar com o encarregado dos negócios comerciais do Canadá, no Rio de Janeiro, o que me foi indubitavelmente facilitado pela Embaixada Britânica, nesta capital.

Se não se arranha-ção da praça Mauá, onde funciona o "bureau" canadense, a falta de alguma informação estatística, com os quais pudesse armar um pequeno número de tabelas para ilustrar aumentadamente este trabalho.

Ganhei uma linda brochura intitulada "Canadá 1933" (The Official Handbook of present conditions and recent progress).

O livro é uma propagação bem organizada com um prefácio assinado por R. B. Hanson, ministro do Trabalho e Comercio, publicado em Ottawa, em janeiro de 1933.

Para os meus objectivos devo dizer que o folheto continha muito pouco do que eu precisava para comentar as cartas dirigidas pelo sr. Arno Konder.

Vali-me de informações prestadas por um funcionário do referido "bureau" a propósito das importações de algodão que tem feito o Dominio do Canadá nos últimos anos.

Em 1933, o Canadá adquiriu algodão dos seguintes países: Inglaterra, Índias Britânicas, Egipto e Estados Unidos da America do Norte.

Em 1924 e 1925, nosso vizinho sul-americano, mandou para aquele país 2.278 kilos de algodão. O Brasil não figura nas estatísticas como fornecedor de matéria prima para as fabricas de tecidos canadenses.

Nem mesmo como fornecedor de linho, artigo que o Japão e a America do Norte mandam para o Canadá.

Anos	Quant. em lb.
1930	43.323.374
1931	43.086.643
1932	44.180.379
1933	54.280.993
1934	65.060.683
1935	54.713.577

O sr. Bohan, que ultimamente esteve no Brasil, regressando a Nova York, teve de manifestar sua opinião sobre as possibilidades algodoeiras do nosso país, dizendo que "somente dentro de cinco a seis anos poderá o Brasil tornar-se um grande produtor de ouro branco".

Seja como for, não será de boa política adiar o estudo das possibilidades de novos mercados para o nosso algodão, simplesmente porque um ou outro observador allega que não será para já o nosso predomínio algodoeiro.

Não nos parece aconselhável desprezar tal e qualquer sugestão que vise abrir novos horizontes a uma expansão da nossa cultura algodoeira, da nossa exportação e, consequentemente, de maiores entradas de ouro para o país.

Onde houver oportunidade de um fornecimento de matéria prima brasileira, salvaguardada a nossa economia, defendidos os nossos interesses de país livre, garantidos os respectivos tratados comerciais, não deve-se, sem mais delongas, proceder a um estudo dessas possibilidades.

A nossa politica algodoeira não pode proporcionar nenhum lucro aos que produzem, aos que fazem o algodão no campo, se nos ativermos de braços cruzados, a espera que tudo nos venha do céu.

A diplomacia hoje já perdeu aquela feição artificial de antigamente, para se tornar uma carreira onde o sentido econômico deve ser o prevalente.

Quem está com a razão, procurar o atrair o Brasil algodoeiro para o Canadá é o sr. Arno Konder.

Sigam os demais companheiros desse consul o mesmo exemplo que, dentro de poucos anos, o nosso algodão terá um grande espaço em países onde, por enquanto, elle, infelizmente, ainda não obteve.

JAPÃO

CAPTURADOS PELOS RUSSOS VARIOS NAVIOS DE PESCA
TOKIO, 2 (Meridional) — Anunciando de Petropavlosk que contra-tropes de sovieticos capturaram tres navios de pesca que detavam as redes nas aguas nordicas.

O Japão pediu imediatamente a liberdade dos tripulantes.

PALESTINA

FRESCOS VARIOS TERRORISTAS
JERUSALEM, 2 (Meridional) — A polícia prendeu grande numero de terroristas.

Todos serão enviados ao campo de concentração de Serrafand, onde já vêm fazendo a greve da fome.

DOENÇAS DO RECTO E ANUS
HEMORROIDAS
Especialista: Dr. DOURADO AZEVEDO ex-assistente do prof. Pitanga Santos. Rua Larga do Rosario, 133

RECREIO PARA OS OPERARIOS ALLE-MAES

O CASTELLO DA ILHA MAINAU TRANSFORMADO EM ESTACAO DE FÉRIAS

UNTERLINGEN, 2 (Especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — A Frente Allemã do Trabalho escolheu para ponto de reunião e recreio dos operários, que ali passaram as suas férias de verão, o Castello de Mainau, na ilha do mesmo nome, situada perto do lago de Constance.

O monumento é uma das joias da antiga arquitectura do Reich.

A ilha, actualmente em poder do príncipe Lennart, da Suécia, neto da Grã-Duquesa de Bade que foi a sua ultima proprietária, é um verdadeiro Eldorado, sendo conhecida pelos seus famosos jardins de rosas, como a Isola Bella.

Partenou-se ao abade Melthaus e, em 1920, passou-se a mãos dos cavaleiros da Ordem Teutonica.

De algum tempo já se indagava ali se a ilha, com o seu castello e os seus thesouros de arte, seria vendida a algum estrangeiro, de modo que reina a maior satisfação agora, aqui, ao saber-se que esse propriedade para ao poder da Frente do Trabalho, ficando, portanto, nas mãos dos allemães.

Loção RIDON
Usando-o, O CABELLO BRANCO refoma a sua cor primitiva. Perfume agradável, effeito rapido e garantido. A' venda em todo o Brasil

O IMPOSTO DE RENDA NO RIO GRANDE
PORTO ALEGRE, 2 (Meridional) — O chefe do serviço de imposto de renda aqui declarou que somente Porto Alegre arrecadaria cerca de 10 mil contos mais que a renda arrecadada, em dez Estados do Norte, num total de 15.000 contos.

ARGENTINA
EX-PRISIONEIRAS DA GUERRA DO CHACO REGRESSAM A BOLÍVIA

BUENOS AIRES, 2 (Meridional) — Comunhão de Formosa que chegaram ali, em transito, procedentes da Bolívia, 1.010 ex-prisioneiros do Paraguai, entre os quaes sete officiaes e 500 soldados.

CHINA
EXIGIDA A RETIRADA DE TROPAS CHINEZAS DE FENG-TAI

PEKING, 2 (Meridional) — Os japoneses exigiram a retirada das tropas chinesas de Feng-Tai como punição pela responsabilidade nas incidentas de 25 de julho.

PREPARATIVOS DE GUERRA COM O SUL
PEKIM, 2 (Meridional) — O marechal Chang-Kelch telegraphou ao reitor da Universidade de Pekim, dizendo que em caso de conflito com o Sudeste as tropas de Hankin rechaariam os adversarios até as fronteiras de Kungai e Kuangtung, sem todavia invadir o territorio das mesmas provincias.

COMO SE PROCESSA A VINDA DE UM IM-MIGRANTE

MIGRANTE

AS CARTAS DE CHAMADA E SUAS IRREGULARIDADES
Elias MALHMANN

RIO, 1 (Pelo correio aéreo — Correspondência especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — E' Tytus Szulc, no descreve assim a vinda de um colono imigrante:

"Depois de assignado o contracto da venda da terra, com a Sociedade Colonizadora, o Syndicato se encarrega de tirar as passagens. Tudo em ordem. Os passageiros são legaes, não tendo havido nenhum embargo por occasião do desembarque dos imigrantes. Embarca-se muito contente, ansioso de chegar a uma vida de felicidade. Todos vêm descaçados quanto ao futuro. Cada um tem a sua terra já paga. Os 500 alottys de cada Companhia, como entrada da aquisição é uma garantia, alem disso, livremente devolvida a cada um, chegado ao Brasil, o dinheiro providentemente pedido, que se destina a compra dos animais de criação domestica. Cheio de idéas bonitas na cabeça o imigrante desce em Santos, ou no Rio. Conhece logo o ponto de imigração. Se desce em Santos, tem que ir a S. Paulo, e ali tem que passar uma noite inteira sem sair do ponto, nem para cuspir, até embarcar para o lugar preferido. Uma vez chegado, a passagem do colono para Agua Branca é feita por conta da Secretaria da Agricultura do Espirito Santo.

"ORZEL BIALYJ"
Quando o infeliz colono chega a Agua Branca é que descobre a terrível realidade. O lugar habitado mais proximo da colonia é a cidade de Colatina, distante 100 kilometros, e servida por estradas horribes. Logo que chega, o colono vai para um barraco da sociedade, onde tem o direito de permanecer de quatro a cinco dias, enquanto faz a sua pro-

pria casa no terreno adquirido, onde tudo depende do seu esforço; tem que empunhar o machado de verdade para cortar o mato, e mesmo preparar o madeirame e seguir a sua moradia.

A venda das ferramentas e comestiveis é feita pela Sociedade Colonizadora, que ali possui um armazem cobrindo preços carissimos, fazendo, porém, uma concessão aos recém-vindos de poderem pagar o que consomem num prazo mais ou menos longo de seis meses.

Muito breve todos se arrependem de ter vindo por intermedio da Sociedade Colonizadora e do Syndicato, porque verificam que o mesmo lote de terra que é vendido pela sociedade pela quantia de 4.000\$, o governo espirito-santense vende aos colonos por 700\$, com a entrada apenas de 300\$ e o restante em prestações suaves. Além disso o colono em qualquer tempo que resolver abandonar a terra, somente poderá vender a outro as plantações por elle feitas, pois a terra volta a ser da sociedade, que trata logo de negociá-la com outro.

É isso o que frequentemente acontece. A vida na colonia é a peor possível. Situada na zona tropical, a gente não estando acostumado com ella, em breve é victimado por doenças e febres, sendo então obrigado a abandonar aquillo que na Polonia parecia um negocio rendoso. O que se vê em redor acontecer com os outros, ao invés de estimular, aumenta o desanimo dos mais novos.

COMPLETAMENTE ABANDONADOS
Na Policia tudo é facilitado aos candidatos a colono. Mas depois de paga a taxa exigida pela sociedade, o colono é abandonado.

UM GOLPE DE VISTA SOBRE A SITUAÇÃO PARAENSE
DECLARAÇÕES DO DEPUTADO BIANOR PENALBER QUE HONTEM PASSOU PELO RECIFE, AO "DIÁRIO DE PERNAMBUCO"

A bordo do Haimbé transitou, hontem, pelo Recife, o deputado paraense Bianor Penalber, medico em Belém.

O parlamentar itinerante visitou, hontem, a noite, a redação do DIÁRIO DE PERNAMBUCO.

Manteve comnosco ligeira palestra no decorrer da qual abordou diversos assumptos, a maioria dos quaes ligados ao grande Estado.

O deputado Bianor Penalber é um dos treze que na Assembléa Legislativa ficaram ao lado do tenente-coronel Magalhães Barata.

Commentando o governo revolucionario do Pará, fez elogios ao programma administrativo pelo mesmo executado e cujos beneficios hoje em dia se reflectem na lionfeira situação econômica daquelle Estado.

A' ESPERA DO SR. MAGALHÃES BARATA
"O povo do Pará espera ansiosamente pela volta do seu grande governador. Todos, quasi, têm a certeza de que no proximo quadriennio o teremos novamente á reidea do governo. Sua figura é tão estimada na capital e no interior que agora mesmo, por occasião do seu aniversário natalicio a 3 de junho, a cidade amanheceu em festas. Houve a mais significativa manifestação de apreço ao soldado que soube conquistar as sympathias dos paraenses e que hoje se acha tão distante, em Matto Grosso."

Manifestou-se sobre o actual governo daquelle Estado, dizendo:

ADMINISTRADOR CANSAO
"O sr. José Malcher é um administrador cansado. Vae levando o barco quasi somente porque tem obrigação de governar de qualquer modo. São tão evidentes sua indecisión e suas attitudes amorphas que no seio do situationismo apparecem não raras as dimensões. Os "casos" surgem mais na Camara entre os proprios governistas do que no seio dos demais parlamentares."

"Muito calor nas discussões?"
"Alguns. Agora, com a reorganização da Frente Unica é que a luta promete ser agitada. Estou voltando, mesmo, para o reinicio dos trabalhos."

O deputado Penalber demorou-se no sul cerca de seis meses. Realizou uma estação d'aguas em Cambuquira e agora volta á sua terra onde goza de prestigio politico.

Chefe da clinica cirurgica do Hospital de Misericórdia, nos debates legislativos tem procurado aproximar

seus profissões do cargo politico que occupa.

Por iniciativa sua, a Camara aprovou um decreto que manda applicar 20% dos 38 mil contos de receita, na Saude Publica.

O Haimbé, em que a. s. viaja, seguiu viagem hontem á noite para o norte.

dade, e que nos vemos aqui, nada mais nos é facilitado. Cada um que faça por viver. Dentro da colonia o imigrante está inteiramente á mercê da sociedade. Distante da Colatina 100 leguas, e é esta a localidade mais proxima, por um caminho quasi intransitavel, elle é obrigado a usar tropas para o carregamento das mercadorias. Mas a companhia tem na propria colonia o seu armazem. O que parece mais pratico para o colono, embora obrigado pelas circumstancias da necessidade de viver, é comprar nesse armazem e a elle vender tambem obrigatoriamente as coisas que produz.

O armazem da sociedade colonizadora paga por um sacco de arroz com 80 litros comprado ao colono a importância de 50000 e este mesmo arroz é vendido depois aos colonos pelo preço de 8000 o litro, salindo portanto a sacca, por 480000 !E' nesta relação todos os outros artigos...

O cambio da moeda é feito á vontade, sendo as cotações estabelecidas por "elles" do syndicato.

ABANDONANDO A TERRA
Não se dando bem com o clima, pois todos que ali chegam ficam logo doentes, victimados pelas febres, os colonos decidem-se a deixar tudo e vão então para a capital, auxiliados pela policia ou então com o seu proprio capital, pois quando estão aqui não são mais auxiliados pela companhia imigratoria, que ainda fica novamente com aquellas terras, não recebendo elles nem um "aloty" de compensação...

OBJECTIVOS INUTILIZADOS
Aqui nesta casa, disse finalmente Tytus, estão agora abrigados seis colonos que abandonaram a colonia e vieram procurar collocação no Rio. Estão já trabalhando. Não querem nem ouvir falar em Agua Branca! E lá na Polonia nos pintavam as coisas aqui tão bonitas! E quantos não serão os nossos patrícios que se deliraram ainda illudir como nós, trazidos por tantas promessas que não são cumpridas?...

Sem aperecer-se o antigo colono não estava fornecendo uma prova cabal da contraprodução de um serviço de tamanho relevo como o de imigração, e que está reclamando, sem duvida, uma fiscalização mais severa.

Porque, pelo depolimento dos imigrantes que referimos, o que se deprehende é que a sociedade colonizadora explora a area por ella obtida como um vasto latifundio, sem nenhum objectivo colonizador, sem interesse de fixar os imigrantes no terreno fomentando o cultivo, porque o seu lucro é justamente evitar isso, provocando o exodo dos colonos, para ter sempre os lotes de terra disponíveis para novos contractos. Regeu o perimetro da colonia como um feudo, e-lhe muito facil por em execução todos os seus planos; e ella comprará a produção dos colonos pelos mais infimos preços e ella venderá os seus colonos os generos e utensilios pelos preços mais caros que lhe approuver. Ninguém poderá senão com o seu consentimento, estabelecer concorrencia commercial.

E, agora, o reverso da medalha: a phenomeno do desvio desses colonos vieram com o desejo de dedicar-se á lavoura, num lugar que lhes distasse, contra a sua indole, posto que ser proprio, agravaram os males do urbanismo, forçados a buscar nas cidades o meio de subsistencia indispensavel.

Não são estes, por certo, os fins do serviço de imigração, cujas leis tão rigorosas e tão elevado alcanço socializador do solo, se tornam infrutíferas, como vemos, deante desse genuino sistema organizado de usura com a terra nacional, por parte de firmas estrangeiras.

Por iniciativa sua, a Camara aprovou um decreto que manda applicar 20% dos 38 mil contos de receita, na Saude Publica.

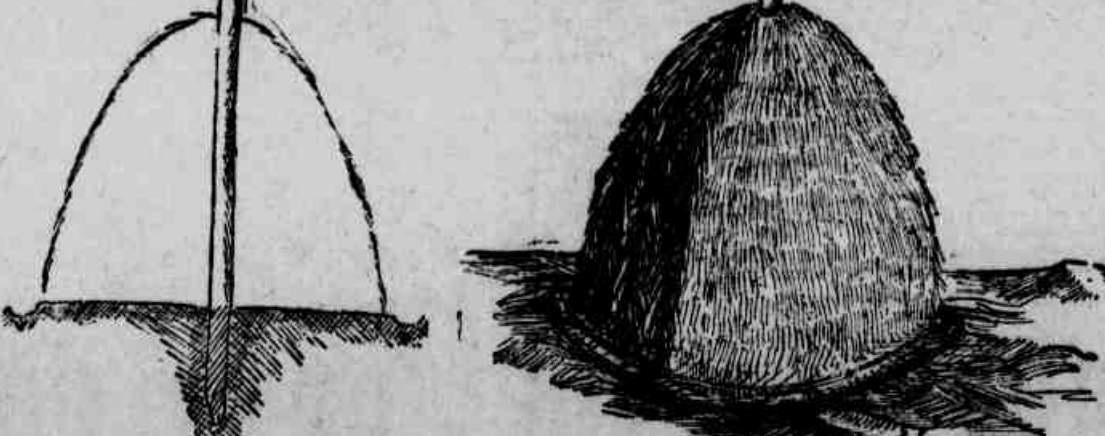
O Haimbé, em que a. s. viaja, seguiu viagem hontem á noite para o norte.

Feijão Macassar

Cow-pea (lava de vacca) dos americanos do norte

Regis VELHO

(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)



corde perpendicula
média vendendo-se parte da cobertura

Um amigo residente em Floresta, cujas incinções são H. M. C. me escreveu perguntando: "que diabo de forragem é essa que chamam 'COW-PEA'?"

Poderia mesmo assignar o seu nome. A pergunta é naturalissima. Nem toda gente sabe que esse "Cow-pea" é o nosso feijão macassar.

Não sei para que muita gente que trata de nossas plantas forrageiras anda a dar esse denominação a uma coisa tão nossa, como esse feijão. Como temos o habito, não sei se podemos até chamá-lo de máu, de valorizar mais as cousas estrangeiras que as nossas, pode ser que entendam que esse nome valoriza mais essa leguminosa.

Entre nossos agricultores, principalmente no sertão, é o mais apreciado dos feijões e é realmente o mais nutritivo. Na zona da caatinga e do brejo, é mais estimado a fava, sendo o feijão macassar muito apreciado quando verde.

Esse feijão é a fartura do pobre e o signal de bonança para o rico, pois, os bons annos de safra são conhecidos geralmente pela falta de colheita dessa leguminosa que, sempre plantada no final do inverno, sua abundancia indica o inverno prodigioso. Até se diz que "pode haver um bom sem feijão macassar, mas não haverá abundancia de feijão macassar sem anno bom".

Além de suas optimas qualidades como alimento para o homem, tanto verde como secco, é uma forragem de grande valor, principalmente para o gado leiteiro.

Nos Estados Unidos da America do Norte, onde é muito cultivado, vem substituido admiravelmente a alfafa. Sua cultura deveria ser in-

tensificada em todas as regiões do Estado, mesmo em todo o Nordeste, justamente para esse fim, em face da cultura da alfafa ser tão problemática entre nós. Não sei em que região ou terreno do Nordeste o feijão macassar, não seja de cultura compensadora. Dentre as muitas variedades que possuímos, as que melhor se prestam para forragens, são as conhecidas como feijões enramados, pintados, que differem assim das variedades brancas, denominadas Manteiga e Manieguinha, de ramos menos desenvolvidos. Os macassares enramados prestam-se não somente para forragem verde, como para enfiagem e principalmente fenação. Como forragem verde pode ser cortada e fornecida ao gado nos estabulos. Nunca se deve fazer solta no campo cultivado. O feno, pode ser preparado da seguinte forma: quando esteja fazendo sol e o tempo se mostre mais ou menos seguro, logo que se note o amadurecimento de mais ou menos a metade das vagens, procede-se o corte não muito rente ao chão. No proprio campo de cultivo, pode-se deixar que as plantas murchem um pouco durante um dia, no outro, transporta-se para um local mais limpo, caso o mesmo campo não se preste para fazer a secca completa, devido aos garranchos,ervas secas, etc. No local limpo, procede-se a secca completa, virando-se as plantas uma vez por dia, ás 12 horas, mais ou menos. Quando, torcendo-se um mocho, se verificar que

está realmente secco, pode-se guardar em médias ou depositos, accumulando-se-o em camadas, sobre as quaes espalha-se um pouco de sal de cozinha, na preparação de 5 a 8 kilos por tonelada, o que muito contribue para a conservação e valor alimenticio da forragem.

As médias são feitas enterrando-se no chão uma esteira, com altura relativa á quantidade de forragem que se quer impilhar, em torno da qual se vai accumulando o feno em camadas que vão diminuindo até terminar mais ou menos em ponta, tomando uma forma que depois de coberta, dará escoamento ás aguas pluvias. Depois de prompta a média, faz-se a cobertura com folhas de catol ou outra qualquer palmeira ou mesmo o sapé, de forma que a agua não possa penetrar. Em torno da média se faz um rego que receberá a agua que escoar e evitará que a de fora molhe a camada de feno inferior. Caso o terreno onde se quer construir a média esteja humido, é conveniente forralo com uma camada de palha secca ou tijolos trincados.

A cultura desse feijão tem ainda a vantagem de melhorar as terras, pela acção das baterias fixadoras do azoto que encontrados nos nodulos das raízes. Conhecendo-se essa propriedade, costumam fazer o feijão, isto é, cultivam um pouco de feijão em um terreno com essa leguminosa durante 4 ou 5 annos, outras plantas, como algodão, milho, canna, etc.

Não sei se respondi satisfatoriamente a consulta do sr. H. M. C., flico, portanto aguardando suas estimadas ordens, pois, será satisfação para mim, ser util a todos aquelles que se interessam pelas assumptos agro-pecuarias.

Hoje em dia o tratamento do



é pela ATEBRINA
que cura radicalmente
o mal, entre 5 e 7 dias

ATEBRINA

MUTILADO

**LINIMENTO DE
SLOAN**

CHRONICA FEMININA

VAIDADE

Semifinal — De certo que tem glicerina, o preparado que tanto lhe assusta, na possibilidade de estar envenenando a pessoa com a sua dose em risco de se tornar verdadeira barba.

Mas não se apavore em vão, porque a quantidade de glicerina é dosada na proporção certa de modo a não provocar efeitos no rosto e sem dúvida é o mesmo preparado de um dos melhores e não o melhor contra sardas.

Imagina você que se levava e tal exagero e escrupulos, ou o medo, como poderia organizar sua própria alimentação?

Se examinando todas as coisas que absorve com os alimentos, faria a greve da fome?

Como arriscar-se a viver se a cada passo em nossa vida esbarra com perigos sérios, muito mais graves do que aqueles que se tem no rosto?

Não há muitas dás, numa festa-livre na escolher frutas frescas para o almoço em casa, lado a lado encontra um homem moribundo (também comprando na mesma banca) e em tal estado anêmico da molesta que era impossível enganar-se. Quando ele se afastou, perguntou ao vendedor se aquela fruta era doente: "A senhora ainda duvida, ele está leproso".

Um erro de piedade muito mesquinho de medo de contágio, quasi me fez fugir largando as frutas ali mesmo no tabuleiro. Contente-me um impulso de senso-commun e raciocínio pratico da vida.

Terminei as compras, paguei-as e não mais esqueci a angústia de encontrar aquela rosto carcomido, deixei-o pela direita horrível. Mas, nem por isso deixei de encher as frutas esplendidas no meu do almoço, embora tenha-se ilgermente passando n'agua fervendo e

depois a guardando no refrigerador elétrico.

Não para desinfectar-as apenas, muito por ter habito mau, porque há frutas que retem o sabor e perfume quanto tonificadas pela agua fervendo e pelo imediatamente depois. (Naturalmente que não são servidas, somente lavadas rapidamente n'agua fervendo).

Portanto, Semifinal, continue a usar — de acordo com as indicações médicas.



cas — o preparado contra sardas, mas sem abuso na press de logo ter o rosto limpo de manchas de sol.

Quando ao equilíbrio de peso e situação, deveras parece um poquinho minúsculo o seu peso. O essencial porém é se possua saúde. Não se arrisque e se examine com o bom médico a segurança não haver necessidade, você talvez se exponha à necessidade de, daqui a pouco, precisar fazer exercício para emagrecer.

MARITERESA

DIARIO SOCIAL

ANIVERSARIOS

PAZEM ANOS HOJE:

As senhoras: Maria das Mercês de Oliveira Lima; Henriqueta Barbosa Magalhães, esposa de dr. Aguiar Magalhães; Avery Freitas Gonçalves, esposa de dr. Antonio Gonçalves Barreto; Clara Varela Gomes, esposa de dr. Antonio Gomes Filho; Heliodora Alayde B. de Oliveira, esposa de sr. Francisco Oliveira; Mochna de Cerqueira, esposa de sr. Aristides Cerqueira; Severina Barreto da Silva, esposa de sr. Joel Vieira Lima da Silva; Isabel de Lima.

As senhoritas: Dolores Peixoto, filha de sr. Eduardo Peixoto; Debora Fonseca, filha de sr. José Rodrigues da Fonseca; Ju. fallecido; Negrinha Freire, filha do extinto sr. Nivaldo Freire; Guilmar, filha de sr. Ponce de Leon; Lúcia de Moraes Rago, filha de dr. Moraes Rago; Maria de Carmo Caldas, filha de sr. Audifax Caldas; Maria José Monclair, filha de sr. Mathurino Monclair, falecido, e sua esposa, dr. Joanna Monclair.

Os senhores: Heliodoro J. Oliveira; Raimundo Passos; Jacintho Carley dos Santos; Elyssio Araújo; João de Sousa; Alberto Joaquim Dias Rodrigues; dr. Nivaldo de S. Fereira; Jacintho M. de Holanda; Arthur Barbosa.

Dr. Wellington Juliato e Julia, filhas de sr. João Francisco Camarê; Gremilda de Paula, filha de sr. José de Souza Delgado; Maria Clara, filha de sr. Gil V. de Cunha.

Os meninos: Kyron, filho de sr. Zylo Lourenço da Silva; Mateo; Riteer; Gertrude de Oliveira.

Dr. No dia 29 de junho, nasceu nesta cidade o menino Pedro Berillo, filho de sr. Otto G. Siguet e de sua esposa, sr. Maria Celeste de Siguet.

NOVOADO

Contrataram casamento em Porto Alegre o sr. Paulo Querino da Silva e a sr. Dalva Machado, filha de sr. Lourival Machado.

VIAJANTES

Pelo Arlanza regressou ante-hontem do Rio de Janeiro a sr. Lima Cal.

Professor Lourane

O MAIOR CHIRURGEO E ASTROLOGO BRASILEIRO DO INSTITUTO DE CIENCIAS HERMETICAS QUE LEU NA EUROPA SEUS MEIOS EM 30 DIAS

UM VERDADEIRO ASSOMBRO

Atenção: Prof. Lourane o consultor que poderá remover todos os obstáculos que vos atrapalham na vida.

Não hesite em ouvi-lo, e terá vendido qualquer impedimento de ordem material ou de origem moral.

Esta pequena propaganda que vos faz ao não pertence ao rei das coisas que se recusam. Ouvidas que o antes pois é bem possível que amanhã seja tarde.

Atende diariamente das 8 da manhã às 7 da noite e aos domingos até às 14 horas.

Av. Manoel Borja, 136, 1º andar.

RADIO

SOBRE AS IRRADIAÇÕES DA P. R. A.-S

Commentarios de um radiouvinte matute

Recebemos: "Dr. redator do DIÁRIO DE PERNAMBUCO — Poco guardada para as seguintes linhas destinadas a vossa interessante seção "Radio".

A P. R. A. S - Radio Club de Pernambuco, - está se debruçando sobre as irradiações diárias que em muitos pontos vem se ressumendo de uma deficiência lamentável.

Agora mesmo, com o verdadeiro temporal que tem assolado, perturbando toda a vida do Estado, o interior está em a menor notícia do Recife há três dias, pois estão suspensas todas as linhas de transportes, inclusive o da Great Western. Era justo e humano que a P. R. A. S, estivesse dando durante as suas irradiações, notícias sobre o phenomeno, de maneira a viabilizar a comunicação com o interior. Não era muito difícil e no entanto a diffusão pernambucana limitava-se a discar para o ether, vozes de baixos, tenores e sopranos que lá morreram há mais de dez annos... São discursos de musas claudicas intermináveis, monótonas, irritantes... Anuncios que não terminam mais...

BONS EXEMPLOS

A P. R. A. S deve copiar em suas irradiações pelo exemplo do optimo sistema das Radios Tupi e Translucora que durante as suas irradiações diárias e nocturnas, vão dando as notícias de interesse, noticias politicas, sociais e mundanas sobre todos os assumptos que mudam o interesse de seus ouvintes.

Aos ouvintes da P. R. A. S é bastante

o sacrificio de tolerar uma "espectadora" de vos fãnsas, apuradas, desagradadas para o officio. Que ella atueza esta falta, dando pelo menos as noticias de real interesse. Não tem nenhuma efficacia um "Radio-Jornal" irradiado de 10 horas da noite, com uma indistincta "manchete", um artigo de fundo escripto e transcritos sem e menor interesse.

DISCOS

Os discursos da P. R. A. S, consistem em uma tragédia sem apuro curioso. Os discursos são irradiações da hora do jantar, não ha curtição que se suppreta não patrocina Operas de 120 annos passados. Solos de violinos e de pianos que a força de serem tocados diariamente já parecem um choro de angustia. Vozes de turnos de tenores, baixos que não existem mais há muito tempo!

Aos que ouvem diariamente as estações de Rio e São Paulo, a diffusão da P. R. A. S apresenta-se como um problema e um obstáculo, porque a P. R. A. S, principalmente para os que assistem ao radioglobo pernambucano, a "Voz do Norte" tem finalmente que retornar ao seu archaico sistema de irradiações, tem que empregar um "speaker" temporário e tem que fazer de sua estação um centro de irradiação interestar para os ouvintes do contrario a "dial" continuará a passar o seu numero kilometro em branco n'uma para os ouvintes. São dois dilemas em que se encontra a P. R. A. S. Que ella resolva pelo mais razoavel. Reforma quanto antes os seus antiquados programas de irradiações. — (a) Um radiouvinte matute.

NA ONDA...

Ante-hontem: A orquestra de salão offereceu-nos a "Casta Susanna", num pot-pouri em pilulas.

De permelo e tenor Rubio contou uma aria muito interessante.

O tenor Rubio é um cidadão cujo vos ao atravessar o dedalo mysterioso do microphonio não se torna cheio de bramidos e nem diálogos.

O consinho vem bom, postoso, e a gente aprazia com a mão no queixo até o fim.

Quando ao Rubio se junta a Felpa, então as coisas melhoram.

O Bolero esteve muito bom como sempre. Apareceu velho do radioglobo que se não chegou a ouvir porque tem fãnsas estas para o Radio do jornal.

Hontem: Ouvi a Mariuzza Alencar. Parece que se trata de um novo elemento ou então de um velho elemento com um nome novo.

Mariuzza deu-se estalada como actor positivo.

Na marcha "Não fui eu", a cantora esteve melhor do que em "Achei a felicidade". Ne pronuncia do esdrúxulo em vez de dizer "felicidade", Mariuzza cantou "felicidade".

Melhor seria que ella não estivesse uma palavra tão bonita.

O Joca da P. R. A. S emburruhou e fez "A toda velocidade". Souze aguçou os sentidos e depois de uma garrafada de uma patá que não percebi qual era, veio a coda.

Foi um alluvia.

A "Visão Encantadora" de Nelson Ferreira começa com aquelas complicas hesitações, e depois adquire uma grandiosa expressão e acaba com a primeira parte.

Poderemos dizer que a coisa é bonita. A Visão que finalmente não chega a ser viagem, é mesmo Encantadora.

Arbitrado com os vos optimos contos aquella conversa da "cartinha de amor escripta nos retalhos de illusão", de Benedicto Lacerda.

Arbitrado no sembo não é máo.

No final de cada programma o "speaker" está com o costume de dar bô-noite como quem vem dormir...

Um palato ao ouvir tanta despedida, diz: "Porque é que esse rapaz não vos logo para o bô-noite?"

Dizem que adeus repetido tres vezes voo... THEO

RADIO CLUB DE PERNAMBUCO

Programa para hoje: 6 horas - Aula de gymnastica. 11.00 - Gravacoes. 12.00 - Hora certa. 13.00 - "Radio-Edicção", a cargo da Escola Normal. 15.15 - Programa das donas de casa - Notas de interesse domestico - Gravacoes seleccionadas. 16.00 - Gravacoes variadas. 18.45 - Hora do Brasil. 19.30 - Programa das lojas "General Electric". 20.00 - Programa da "Pernambuco Tramway" - Quarteto de cordas "Ruydas Fonseca", tenor Vicente Cunha e a Orquestra de Salto da PRA-S, sob a direcção do maestro Nelson Ferreira. 20.30 - Linda Parreira e o pianista. 21.00 - Radio Joca. 21.30 - Follho com o seu Regional. 21.00 - Naí Varías, tenor Vicente Cunha e a Orquestra de Salto. 21.30 - Radio-Jornal, falado e musicado. "A Voz do Norte" - Hora certa.

ESTACAO NORTHEAMERICANA DA G. N. E. L. Co. - Schenectady - N. Y.

Hora local (brasileira) - Programa para hoje:

Estação W-2-X-A-D - (Ondas de 15.50 m., ou 9.350 Kc.)

12.00 - David Harum. 12.15 - Narrador no ar. 12.30 - Wife Savers. 12.45 - A voz da experiencia. 13.00 - Programa musical. 13.10 - Novidades. 13.15 - Revista rythmada. 13.30 - Programa farm. 14.00 - Doe Schneider's Texana. 14.15 - Graec Tremper, soprano. 14.30 - Orquestra Pinky Hunter. 14.45 - Soprano Miss Allan. 15.00 - Bridge Forum. 15.15 - Household Chats. 15.30 - Nicholas Mathay e sua orquestra Gypsy. 16.00 - Despedida.

Estação W-2-X-A-P. - (Ondas de 16.45 m., ou 9.350 Kc.)

18.00 - Congresso - discursos. 18.30 - Programa musical. 19.00 - Novidades. 19.05 - Programa musical. 19.15 - Graec & Scotty. 19.30 - Novidades em Ingles. 19.35 - Programa hespanhol. 20.00 - Amos n' Andy. 20.15 - Bridge Forum. 20.30 - Coteçães da Bola e o resultado do jogo de basquet. 20.50 - Novidades em Ingles. 21.00 - Concerto. 21.30 - Programa Farm WOV. 22.00 - Tempo de valsa pelo tenor Frank Munn. 22.30 - Historias verdadeiras das relações humanas. 23.00 - To be announced. 23.30 - Marion Talley e orquestra. 23.45 - Gypsy stroll. 24.00 - Novidades. 24.05 - Orquestra Myron Carr. 24.30 - Oranistia Jesse Crawford. 1.00 - Orquestra Duke Ellington. 1.30 - Orquestra Xavier Cugat. 2.00 - Despedida.

ESTACAO OFFICIAL FRANCESA RADIO COLONIAL - (Rua de Grenelle 101) - Paris VII - Ondas de 24m23 - 11.880 Kc. HORA G. M. T. (QUATRO HORAS DE ADIANTAMENTO SOBRE A HORA BRASILEIRA) - Programa para hoje:

6 horas - Retransmissão de Paris P. T. T. 6.30 - Musica em disc. 6.40 - Retransmissão de Paris P. T. T.

RADIO TUPI

3.330 KILOCYCLOS - 324 METROS

Programa para hoje:

10.00 - Beirros e suburbios em revista (musica popular variada). 11.15 - Hora de Campo Grande. Bangs e Milopols (musica pop. brasileira). 12.00 - Musica variada em disc. 12.30 - O theatro em sua casa. 14.00 - Intervallo. 15.00 - Hora elegante. 16.30 - Anthologia sonora da PRA-S. 18.45 - Aula de Ingles pelo professor Oscar Pereira de Carvalho. 17.00 - Hora do GUY. 18.15 - Hora Agrícola: Jardins - Avicultura - Combate a's pragas - Sericultura. 18.45 - Hora do Brasil - Studio. 19.30 - Quarto de hora de musica popular: Boas do café - Aliança - B. Lacerda e J. Chel. Regional. 19.45 - Quarto de hora de musica lieira: Walter Jimmy - Alma Cunha Miranda. 20.00 - Quarto de hora de canções com Olí Fragner Coelho. 20.15 - Quarto de hora de musica lieira: George James - Alma Cunha Miranda - Walter Jimmy. 20.30 - Quarto de hora de musica popular: Alzirinha - Rachel Pucelo. 20.45 - Quarto de hora de canções com Olí Fragner Coelho. 21.00 - Quarto de hora de musica lieira: George James - Alma Cunha Miranda - Walter Jimmy. 21.15 - Quarto de hora de musica popular: Alzirinha - Rachel Pucelo. 21.30 - Quarto de hora de solistas: George James - George Maral - Alma Cunha Miranda. 21.45 - Programa de musica lieira: Walter Jimmy - Alma Cunha Miranda - Boletim Commercial - Rachel Pucelo - Gracinda - 22.15 - Cine Synthes. 23.00 - Boi notia. 23.45 - Amulh. Noticiario durante toda a irradiação, a partir das 11 horas.

T. T. 6.55 - Musica em disc. 7.30 - Correo de France. 7.45 - Musica em disc. 8.15 - Noticiario em francez. 8.45 - Noticiario em Ingles. 9.50 - Film da emissoa.

Em ondas de 15.500 ou 9.354 Kc. 9.55 - Anuncio do programma. 10.00 - Retransmissão de Radio-Paris. 11.00 - Noticiario em Ingles. 11.15 - Concerto. Retransmissão. 12.00 - Noticiario em francez. 12.30 - Continuação do concerto. 13.00 - As grandes correntes do pensamento contemporaneo, sr. Desvates. 13.10 - Espirito moderno, sr. Desvates. 13.30 - Coteçães dos produtos colonias. 13.30 - Concerto de musica variada com a colaboração da musica lieira, cantora, e do sr. Raul Ruda. A velhina - Lacerda. A lenda do ponto de Argenteo - Fourdrain: a) As musas da floresta; b) As bodas da borboleta; c) O fillo do rei; Canções recolhidas e harmonizadas por L. Flagny; (sr. R. Ruda); Graecinda - d) Ambrosio; Poemas de algum - Lacerda; e) Sonnetas - Gounod; f) Na primavera - Gounod (mha. Thimble Ays); g) Hymnos e canções - Gounod; h) Hymnos e canções - Gounod; i) Hymnos e canções - Gounod; j) Hymnos e canções - Gounod; k) Hymnos e canções - Gounod; l) Hymnos e canções - Gounod; m) Hymnos e canções - Gounod; n) Hymnos e canções - Gounod; o) Hymnos e canções - Gounod; p) Hymnos e canções - Gounod; q) Hymnos e canções - Gounod; r) Hymnos e canções - Gounod; s) Hymnos e canções - Gounod; t) Hymnos e canções - Gounod; u) Hymnos e canções - Gounod; v) Hymnos e canções - Gounod; w) Hymnos e canções - Gounod; x) Hymnos e canções - Gounod; y) Hymnos e canções - Gounod; z) Hymnos e canções - Gounod.

Em ondas de 15.500 ou 9.354 Kc. 9.55 - Anuncio do programma. 10.00 - Retransmissão de Radio-Paris. 11.00 - Noticiario em Ingles. 11.15 - Concerto. Retransmissão. 12.00 - Noticiario em francez. 12.30 - Continuação do concerto. 13.00 - As grandes correntes do pensamento contemporaneo, sr. Desvates. 13.10 - Espirito moderno, sr. Desvates. 13.30 - Coteçães dos produtos colonias. 13.30 - Concerto de musica variada com a colaboração da musica lieira, cantora, e do sr. Raul Ruda. A velhina - Lacerda. A lenda do ponto de Argenteo - Fourdrain: a) As musas da floresta; b) As bodas da borboleta; c) O fillo do rei; Canções recolhidas e harmonizadas por L. Flagny; (sr. R. Ruda); Graecinda - d) Ambrosio; Poemas de algum - Lacerda; e) Sonnetas - Gounod; f) Na primavera - Gounod (mha. Thimble Ays); g) Hymnos e canções - Gounod; h) Hymnos e canções - Gounod; i) Hymnos e canções - Gounod; j) Hymnos e canções - Gounod; k) Hymnos e canções - Gounod; l) Hymnos e canções - Gounod; m) Hymnos e canções - Gounod; n) Hymnos e canções - Gounod; o) Hymnos e canções - Gounod; p) Hymnos e canções - Gounod; q) Hymnos e canções - Gounod; r) Hymnos e canções - Gounod; s) Hymnos e canções - Gounod; t) Hymnos e canções - Gounod; u) Hymnos e canções - Gounod; v) Hymnos e canções - Gounod; w) Hymnos e canções - Gounod; x) Hymnos e canções - Gounod; y) Hymnos e canções - Gounod; z) Hymnos e canções - Gounod.

Em ondas de 15.500 ou 9.354 Kc. 9.55 - Anuncio do programma. 10.00 - Retransmissão de Radio-Paris. 11.00 - Noticiario em Ingles. 11.15 - Concerto. Retransmissão. 12.00 - Noticiario em francez. 12.30 - Continuação do concerto. 13.00 - As grandes correntes do pensamento contemporaneo, sr. Desvates. 13.10 - Espirito moderno, sr. Desvates. 13.30 - Coteçães dos produtos colonias. 13.30 - Concerto de musica variada com a colaboração da musica lieira, cantora, e do sr. Raul Ruda. A velhina - Lacerda. A lenda do ponto de Argenteo - Fourdrain: a) As musas da floresta; b) As bodas da borboleta; c) O fillo do rei; Canções recolhidas e harmonizadas por L. Flagny; (sr. R. Ruda); Graecinda - d) Ambrosio; Poemas de algum - Lacerda; e) Sonnetas - Gounod; f) Na primavera - Gounod (mha. Thimble Ays); g) Hymnos e canções - Gounod; h) Hymnos e canções - Gounod; i) Hymnos e canções - Gounod; j) Hymnos e canções - Gounod; k) Hymnos e canções - Gounod; l) Hymnos e canções - Gounod; m) Hymnos e canções - Gounod; n) Hymnos e canções - Gounod; o) Hymnos e canções - Gounod; p) Hymnos e canções - Gounod; q) Hymnos e canções - Gounod; r) Hymnos e canções - Gounod; s) Hymnos e canções - Gounod; t) Hymnos e canções - Gounod; u) Hymnos e canções - Gounod; v) Hymnos e canções - Gounod; w) Hymnos e canções - Gounod; x) Hymnos e canções - Gounod; y) Hymnos e canções - Gounod; z) Hymnos e canções - Gounod.

Em ondas de 15.500 ou 9.354 Kc. 9.55 - Anuncio do programma. 10.00 - Retransmissão de Radio-Paris. 11.00 - Noticiario em Ingles. 11.15 - Concerto. Retransmissão. 12.00 - Noticiario em francez. 12.30 - Continuação do concerto. 13.00 - As grandes correntes do pensamento contemporaneo, sr. Desvates. 13.10 - Espirito moderno, sr. Desvates. 13.30 - Coteçães dos produtos colonias. 13.30 - Concerto de musica variada com a colaboração da musica lieira, cantora, e do sr. Raul Ruda. A velhina - Lacerda. A lenda do ponto de Argenteo - Fourdrain: a) As musas da floresta; b) As bodas da borboleta; c) O fillo do rei; Canções recolhidas e harmonizadas por L. Flagny; (sr. R. Ruda); Graecinda - d) Ambrosio; Poemas de algum - Lacerda; e) Sonnetas - Gounod; f) Na primavera - Gounod (mha. Thimble Ays); g) Hymnos e canções - Gounod; h) Hymnos e canções - Gounod; i) Hymnos e canções - Gounod; j) Hymnos e canções - Gounod; k) Hymnos e canções - Gounod; l) Hymnos e canções - Gounod; m) Hymnos e canções - Gounod; n) Hymnos e canções - Gounod; o) Hymnos e canções - Gounod; p) Hymnos e canções - Gounod; q) Hymnos e canções - Gounod; r) Hymnos e canções - Gounod; s) Hymnos e canções - Gounod; t) Hymnos e canções - Gounod; u) Hymnos e canções - Gounod; v) Hymnos e canções - Gounod; w) Hymnos e canções - Gounod; x) Hymnos e canções - Gounod; y) Hymnos e canções - Gounod; z) Hymnos e canções - Gounod.

Em ondas de 15.500 ou 9.354 Kc. 9.55 - Anuncio do programma. 10.00 - Retransmissão de Radio-Paris. 11.00 - Noticiario em Ingles. 11.15 - Concerto. Retransmissão. 12.00 - Noticiario em francez. 12.30 - Continuação do concerto. 13.00 - As grandes correntes do pensamento contemporaneo, sr. Desvates. 13.10 - Espirito moderno, sr. Desvates. 13.30 - Coteçães dos produtos colonias. 13.30 - Concerto de musica variada com a colaboração da musica lieira, cantora, e do sr. Raul Ruda. A velhina - Lacerda. A lenda do ponto de Argenteo - Fourdrain: a) As musas da floresta; b) As bodas da borboleta; c) O fillo do rei; Canções recolhidas e harmonizadas por L. Flagny; (sr. R. Ruda); Graecinda - d) Ambrosio; Poemas de algum - Lacerda; e) Sonnetas - Gounod; f) Na primavera - Gounod (mha. Thimble Ays); g) Hymnos e canções - Gounod; h) Hymnos e canções - Gounod; i) Hymnos e canções - Gounod; j) Hymnos e canções - Gounod; k) Hymnos e canções - Gounod; l) Hymnos e canções - Gounod; m) Hymnos e canções - Gounod; n) Hymnos e canções - Gounod; o) Hymnos e canções - Gounod; p) Hymnos e canções - Gounod; q) Hymnos e canções - Gounod; r) Hymnos e canções - Gounod; s) Hymnos e canções - Gounod; t) Hymnos e canções - Gounod; u) Hymnos e canções - Gounod; v) Hymnos e canções - Gounod; w) Hymnos e canções - Gounod; x) Hymnos e canções - Gounod; y) Hymnos e canções - Gounod; z) Hymnos e canções - Gounod.

Em ondas de 15.500 ou 9.354 Kc. 9.55 - Anuncio do programma. 10.00 - Retransmissão de Radio-Paris. 11.00 - Noticiario em Ingles. 11.15 - Concerto. Retransmissão. 12.00 - Noticiario em francez. 12.30 - Continuação do concerto. 13.00 - As grandes correntes do pensamento contemporaneo, sr. Desvates. 13.10 - Espirito moderno, sr. Desvates. 13.30 - Coteçães dos produtos colonias. 13.30 - Concerto de musica variada com a colaboração da musica lieira, cantora, e do sr. Raul Ruda. A velhina - Lacerda. A lenda do ponto de Argenteo - Fourdrain: a) As musas da floresta; b) As bodas da borboleta; c) O fillo do rei; Canções recolhidas e harmonizadas por L. Flagny; (sr. R. Ruda); Graecinda - d) Ambrosio; Poemas de algum - Lacerda; e) Sonnetas - Gounod; f) Na primavera - Gounod (mha. Thimble Ays); g) Hymnos e canções - Gounod; h) Hymnos e canções - Gounod; i) Hymnos e canções - Gounod; j) Hymnos e canções - Gounod; k) Hymnos e canções - Gounod; l) Hymnos e canções - Gounod; m) Hymnos e canções - Gounod; n) Hymnos e canções - Gounod; o) Hymnos e canções - Gounod; p) Hymnos e canções - Gounod; q) Hymnos e canções - Gounod; r) Hymnos e canções - Gounod; s) Hymnos e canções - Gounod; t) Hymnos e canções - Gounod; u) Hymnos e canções - Gounod; v) Hymnos e canções - Gounod; w) Hymnos e canções - Gounod; x) Hymnos e canções - Gounod; y) Hymnos e canções - Gounod; z) Hymnos e canções - Gounod.

Em ondas de 15.500 ou 9.354 Kc. 9.55 - Anuncio do programma. 10.00 - Retransmissão de Radio-Paris. 11.00 - Noticiario em Ingles. 11.15 - Concerto. Retransmissão. 12.00 - Noticiario em francez. 12.30 - Continuação do concerto. 13.00 - As grandes correntes do pensamento contemporaneo, sr. Desvates. 13.10 - Espirito moderno, sr. Desvates. 13.30 - Coteçães dos produtos colonias. 13.30 - Concerto de musica variada com a colaboração da musica lieira, cantora, e do sr. Raul Ruda. A velhina - Lacerda. A lenda do ponto de Argenteo - Fourdrain: a) As musas da floresta; b) As bodas da borboleta; c) O fillo do rei; Canções recolhidas e harmonizadas por L. Flagny; (sr. R. Ruda); Graecinda - d) Ambrosio; Poemas de algum - Lacerda; e) Sonnetas - Gounod; f) Na primavera - Gounod (mha. Thimble Ays); g) Hymnos e canções - Gounod; h) Hymnos e canções - Gounod; i) Hymnos e canções - Gounod; j) Hymnos e canções - Gounod; k) Hymnos e canções - Gounod; l) Hymnos e canções - Gounod; m) Hymnos e canções - Gounod; n) Hymnos e canções - Gounod; o) Hymnos e canções - Gounod; p) Hymnos e canções - Gounod; q) Hymnos e canções - Gounod; r) Hymnos e canções - Gounod; s) Hymnos e canções - Gounod; t) Hymnos e canções - Gounod; u) Hymnos e canções - Gounod; v) Hymnos e canções - Gounod; w) Hymnos e canções - Gounod; x) Hymnos e canções - Gounod; y) Hymnos e canções - Gounod; z) Hymnos e canções - Gounod.

Em ondas de 15.500 ou 9.354 Kc. 9.55 - Anuncio do programma. 10.00 - Retransmissão de Radio-Paris. 11.00 - Noticiario em Ingles. 11.15 - Concerto. Retransmissão. 12.00 - Noticiario em francez. 12.30 - Continuação do concerto. 13.00 - As grandes correntes do pensamento contemporaneo, sr. Desvates. 13.10 - Espirito moderno, sr. Desvates. 13.30 - Coteçães dos produtos colonias. 13.30 - Concerto de musica variada com a colaboração da musica lieira, cantora, e do sr. Raul Ruda. A velhina - Lacerda. A lenda do ponto de Argenteo - Fourdrain: a) As musas da floresta; b) As bodas da borboleta; c) O fillo do rei; Canções recolhidas e harmonizadas por L. Flagny; (sr. R. Ruda); Graecinda - d) Ambrosio; Poemas de algum - Lacerda; e) Sonnetas - Gounod; f) Na primavera - Gounod (mha. Thimble Ays); g) Hymnos e canções - Gounod; h) Hymnos e canções - Gounod; i) Hymnos e canções - Gounod; j) Hymnos e canções - Gounod; k) Hymnos e canções - Gounod; l) Hymnos e canções - Gounod; m) Hymnos e canções - Gounod; n) Hymnos e canções - Gounod; o) Hymnos e canções - Gounod; p) Hymnos e canções - Gounod; q) Hymnos e canções - Gounod; r) Hymnos e canções - Gounod; s) Hymnos e canções - Gounod; t) Hymnos e canções - Gounod; u) Hymnos e canções - Gounod; v) Hymnos e canções - Gounod; w) Hymnos e canções - Gounod; x) Hymnos e canções - Gounod; y) Hymnos e canções - Gounod; z) Hymnos e canções - Gounod.

Em ondas de 15.500 ou 9.354 Kc. 9.55 - Anuncio do programma. 10.00 - Retransmissão de Radio-Paris. 11.00 - Noticiario em Ingles. 11.15 - Concerto. Retransmissão. 12.00 - Noticiario em francez. 12.30 - Continuação do concerto. 13.00 - As grandes correntes do pensamento contemporaneo, sr. Desvates. 13.10 - Espirito moderno, sr. Desvates. 13.30 - Coteçães dos produtos colonias. 13.30 - Concerto de musica variada com a colaboração da musica lieira, cantora, e do sr. Raul Ruda. A velhina - Lacerda. A lenda do ponto de Argenteo - Fourdrain: a) As musas da floresta; b) As bodas da borboleta; c) O fillo do rei; Canções recolhidas e harmonizadas por L. Flagny; (sr. R. Ruda); Graecinda - d) Ambrosio; Poemas de algum - Lacerda; e) Sonnetas - Gounod; f) Na primavera - Gounod (mha. Thimble Ays); g) Hymnos e canções - Gounod; h) Hymnos e canções - Gounod; i) Hymnos e canções - Gounod; j) Hymnos e canções - Gounod; k) Hymnos e canções - Gounod; l) Hymnos e canções - Gounod; m) Hymnos e canções - Gounod; n) Hymnos e canções - Gounod; o) Hymnos e canções - Gounod; p) Hymnos e canções - Gounod; q) Hymnos e canções - Gounod; r) Hymnos e canções - Gounod; s) Hymnos e canções - Gounod; t) Hymnos e canções - Gounod; u) Hymnos e canções - Gounod; v) Hymnos e canções - Gounod; w) Hymnos e canções - Gounod; x) Hymnos e canções - Gounod; y) Hymnos e canções - Gounod; z) Hymnos e canções - Gounod.

Em ondas de 15.500 ou 9.354 Kc. 9.55 - Anuncio do programma. 10.00 - Retransmissão de Radio-Paris. 11.00 - Noticiario em Ingles. 11.15 - Concerto. Retransmissão. 12.00 - Noticiario em francez. 12.30 - Continuação do concerto. 13.00 - As grandes correntes do pensamento contemporaneo, sr. Desvates. 13.10 - Espirito moderno, sr. Desvates. 13.30 - Coteçães dos produtos colonias. 13.30 - Concerto de musica vari

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

SPORTS

FOO-BALL - ATHLETISMO - TURF - NATAÇÃO - NAUTICA - BASKET-BALL - TENNIS - VOLEY-BALL - GOLF

A sensacional peleja de hontem entre o America e o Tramways na qual dividiram o premio da victoria, honra aos desportos pernambucanos pela irreprehensivel conducta e bravura de todos os combatentes em campo

Um conselho aos verdadeiros defensores do Iris

As declarações que ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO vem prestar o sr. Amaro Paiva, presidente do "Iris Sport Club", devem ter caído bem no espírito de todos quantos se interessam pelos sports em geral e especialmente pelo campeão de Santo Amaro. Falou pelo alvi-azul quem tinha autoridade para fazê-lo e por isto mesmo dispunha de elementos de convicção suficientes para demonstrar com uma clareza solar, a verdade, a dura verdade da situação do "Iris". Quando ouviu o presidente do alvi-azul, esses sportsman mostraram as verdadeiras causas da situação por que vem passando o seu club, solicitando, porém, numa elegância de atitudes que não divulgasse essas particularidades. Embora as conhecidas fossem, mais depressa se faria justiça aos que dirigem actualmente o "Iris".

A sinceridade de como se houve e o presidente do alvi-azul na maneira de expressar os factos que se relacionam à vida do seu club, teve uma repercussão especial em o nosso leitor. Vimos entre nós um moço, modesto, sincero e desinteressado, sacrificando-se, com

alguns companheiros, pelo club por quem sempre se bateu em defesa do seu patrimonio moral. Seria injustiça negar-lhe apoio, como seria uma clamorosa desgraça o abandono desse club por parte dos seus defensores de hontem e de hoje. Por isto não vemos que tal coisa venha a acontecer. O que se faz preciso, porém, é de bellar a crise de homens desinteressados, como Amaro Paiva e Barradas, para que surjam outros iguais a estes e que cuidem de salvar pelo nome e pelo futuro do alvi-azul.

O "Iris" conquistou lindas victorias na nossa cidade. A esse tempo a politica dispersiva e interessada não brotaria nos campos de Santo Amaro. Veiu depois, e com ella a crise. Urge, por isto, no momento em que os opportunistas fogem temerosos da crise financeira, que os verdadeiros amigos do "Iris" limpem os quadros sociais e nos clares que sobreveio, escolham para preencher os seus lugares homens que sintam prazer em pagar as suas mensalidades e não perguntem si é prospera, ou não, a situação economica do club. É o nosso conselho. — F.

Com um espectacular empate de quatro a quatro, o America firmou-se no campeonato da cidade

E' INIMIGO AUDAZ

O campo da Jaqueira serviu na noite de hontem de arena para o maior prelio sportivo na presente temporada official do campeonato pernambucano de foot-ball. Estava completamente cheio. Depois das noites invernosas que temos tido, o luar de hontem fez atrair a grande e se-



Lula, ponta esquerda do quadro americano



O juiz Oswaldo Sales, que actuou o jogo de hontem

AMERICA:

Heitor — Allemão — Picareta — Casado — Martorell — Jayme — Quincas — Léo — Marinheiro — Seixas e Lula.

TRAMWAYS:

Zé Miguel — Domingos — Moacyr — Faustino — Paesinho — Furlan — Alcides — Bermudes — Carreiro — Quetrecio e Olivio.



Heitor o maior jogador da partida de hontem

O JOGO

A's vinte e uma horas Oswaldo Sales deu inicio ao embate, cabendo ao Tramways sair. Movimentada a pelota e iniciado o primeiro ataque, não transpor este a linha media americana; ao contrario, foi esta que interceptou o balão e o enviou para o ataque commum, dando lugar aos primeiros americanos com meio minuto de jogo visitarem o posto confiado a Zé Miguel, que fez nesse instante a sua primeira pegada.

Os tranviários receberam a luvajeta de uns segundos e logo se uniram com outra luvaja jogada habilmente pelo seu ataque obrigando a Heitor fazer uma defesa perigosa e sensacional, arrancando da assistência uma verdadeira ovação. Dois minutos de jogo tinham decorrido apenas. Esse ataque dos locais foi sucedido por um outro dando lugar a Allemão fazer o primeiro escanteio da noite.



Alcides, foi o ponteiro do Tramways que marcou dois tentos

Além de que o referido Departamento possa alcançar o objectivo collimado, esperamos, desde já, contar com a valiosa collaboração de V. S. e o prestigio desse conceituado órgão da imprensa pernambucana.

Em outro assumpto, apresentamos-lhe os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Pela Associação dos Empregados do Comercio, ORLANDO LIMA.

(Conclui-se na 2ª pagina)

O caso da transferencia de João Manoel

Uma carta do engenheiro Moraes Rego ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Em data de hontem, o nosso redactor sportivo recebeu do sportsman engenheiro Moraes Rego a seguinte carta:

"Muito grato ficarei pelo acolhimento que puder dar, em a secção desportiva do DIÁRIO DE PERNAMBUCO, ao esclarecimento abaixo, em torno do caso da transferencia do jogador João Manoel.

Estando a questão dependente de resolução do Conselho de Julgamento da Federação, de que faço parte, não queria antes do pronunciamento despoeder, vir a publico explicar a minha attitude no caso, já que se procura dar ao mesmo um valor que não tem, cercado-o de contradicções veras, ao que parece, com o unico fim de crear ambiente favoravel; mas, diante da citação continua do meu nome em cartas publicadas, algumas do proprio interessado, resolvi fazer a presente.

O caso resume-se no seguinte:

O meu primo João Manoel, que sempre disputou jogos pelo Club Nautico, resolveu pedir sua transferencia desse club para o America e, nesse sentido, fez a necessaria petição de passe.

Amigos meus e prestimosos directores do alvi-rubro, club de que faço parte ha cerca de 20 annos e o unico aliado, no genero, de que fui e sou socio, procuraram mover, por grata delicadeza, a minha opinião a respeito.

Como, sinceridade e franqueza que sempre caracterizam os meus actos, lhes fiz ver as razões por que não desejava que essa transferencia fosse concedida.

Posteriormente procurado por João Manoel lhe dei com toda clareza, os motivos determinantes da minha attitude, aliás em seu proprio beneficio, embora no meu entender, e não no delle, razões que si o mesmo quiser pôde tornar publicas.

Nessa occasião lhe adantei que usaria da minha influencia pessoal junto aos meus amigos do Nautico, para que não fosse concedido o passe e assim o fiz, com as credenciaes de antigo alvi-rubro e particular amigo dos directores actuaes.

A directoria do Nautico indeferiu a petição de João Manoel e lhe comunicou por officio a sua resolução. Interpellado, certa occasião, pelo director do America e meu particular amigo Elpidio Branco, sobre o as-

sumpto, lhe dei com sinceridade a minha opinião a respeito e lhe esclareci que si ella passasse junto aos meus amigos do Nautico, esse passe não seria concedido.

Estava a questão nesse pé quando li pelos jornaes o despacho da presidencia da F.P.D., concedendo a transferencia e fui informado que João Manoel havia requerido essa transferencia em documento incompleto e a revelia da directoria do Nautico.

Essa directoria interpos recurso e si o fez é porque julgou a transferencia irregular.

Que João Manoel, si não pratica e foot-ball, o deve á sua exclusiva vontade, basta se procurar ler os reiterados convites da secção terrestre do alvi-rubro pela imprensa, para o seu comparecimento aos treinos e jogos, ao que o mesmo não attendeu, segundo me consta e isso constitue uma prova frizante de que o Nautico não julga o seu concurso dispensavel.

quanto ao facto que se procura explorar do protesto do Club Nautico, uma vez que a petição de passe já estava assignada por alguns directores, inclusive o presidente, não ha razão para tal, pois um caso semelhante se deu com o jogador Léo, do America, pois esse amador solicitou, no começo do anno, sua transferencia para o Nautico e apesar do documento ter sido assignado por alguns directores alvi-verdes, inclusive o presidente, foi o seu requerimento indeferido, sem que o mesmo procurasse obter despacho da Federação e nem explorar o facto.

Tambem não me consta que as relações de cordialidade entre os dois clubs soffressem com isso qualquer colapso.

Pondo um ponto final no assumpto, em torno do qual não voltarei mais a publico, declaro que a minha attitude no julgamento do caso será dictada pela minha consciencia e não temo, como nunca temi julgamento de terceiros, sendo de todo inutil se procurar me fazer sair das normas que tenho sempre adoptado na minha vida particular e publica, onde tenho tido sempre attitudes proprias, claras e definidas, agradem ou desagradem a quem quer que seja.

Sem mais cordialmente me firo — Amo. atto. obro. — (a) Manoel Cesar de Moraes Rego."

Os remadores do Flamengo possuem classe internacional

Na opinião dos technicos allemães

BERLIM, 30 — O treinador brasileiro Rolf Keller declarou á United Press que a derrota soffrida ante-hontem, em Grunau, não o desanimou de nenhum modo, assim como aos seus homens, e que os peritos allemães do sport do remo admittiram que os remadores brasileiros demonstraram uma forma internacional de primeira classe, accentuando que, "mesmo com a melhor forma tecnica do mundo, não é possível fazer com que corpos fatigados realizem milagres. Os rapazes tiveram menos de uma semana de treino após algumas semanas de paralyação. Quando chegaram, após uma longa viagem maritima, eu fui favoravel á eliminção de todas as corridas pre-olympicas, mas cheguei á conclusão de que isso provocaria difficuldades com as autoridades sportivas allemãs. Não me sinto pessimista pelo facto dos rapazes terem sido batidos hontem. Simplesmente, elle não se encontram, em forma e não tenho explicações ou desculpas a apresentar.

A 28 do corrente, o oito fez 2.000 metros em seis minutos e 37 segundos. Estou convencido de que por occasião das Olympiadas, elles se apresentarão de modo satisfactorio."

Finalmente, o treinador dos brasileiros declarou que não se espera que os brasileiros venham a competir em outras provas pre-olympicas.

N. R. — Esse tempo dos brasileiros é igual ao record olympico, que agora foi superado pela guarnição allemã, que, no domingo, venceu a do Flamengo com 6'35".

DEPARTAMENTO SPORTIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Comunicam-nos:

"A Associação dos Empregados no Commercio tendo organizado o seu Departamento Desportivo, constituído das secções do foot-ball, volley-ball, basket-ball, water-polo, natação, etc., convida todos os seus associados para se inscreverem, desde logo, nos sports de sua preferencia.

Na Secretaria, fica á disposição dos interessados o respectivo director sr. Orlando Lima, que os attendera das 18 ás 21 horas."

FOOT-BALL CELOTEX

Tendo em vista a proxima realização do Campeonato Pernambucano de Foot-Ball Celotex, a "Associação de Foot-Ball Celotex" do Arraial convida os seus associados para uma reunião no proximo domingo, pela manhã, á fim de ser tratado assumpto de alta importancia, tal como a formação da equipe que defenderá o arrabalde de Casa Amarela naquelle estimativa.

O Flamengo obteve difficil victoria

Abatido o Rio Branco por 3x2 - Friedenreich assignou a summula ameaçado

VICTORIA, 30 — As grandes chuvas que caíram ultimamente transformaram o campo em que se realizou o jogo num verdadeiro pantanal. O brilho do prelio foi em grande parte, impanado pelo chuva que caía sobre o campo.

O jogo não terminou com o tempo completo, sendo o unico culpado, o juiz Friedenreich. Esse arbitro actuou pessimamente, depois de marcar o ultimo ponto do Flamengo, tentou annullar-o, allegando publicamente estar com medo da assistência, a qual não havia se manifestado.

Queria invalidar este ponto por instancias dos jogadores contrarios, a directoria do Rio Branco deu-lhe toda suas garantias e elle considerou o tento como valido.

Desde esse momento, não poudo ser proseguido o jogo porque assim não e quizeram os jogadores locais, em-

fim, a actuação do arbitro foi fraquissima e sem força moral para reprimir o jogo pesado.

Os goals do Flamengo foram assignados por Alfredo (2) e Sá. Os do Rio Branco, ambos por Alcyr.

Os teams que preliaram foram: FLAMENGO: Yustich — C. Alves — Barbosa — Medo — Faustino — Otto — Sá — Caldeira — Alfredo — Engel — Jarbas.

RIO BRANCO: Dias III — Dias I — Dias II — Allemão — Paulo — Manduquinha — Marconilio — Alcyr — Cicero — Santo — Renato.

O primeiro tempo terminou empatado de 1x1.

Todos actuaram bem, os goals foram verdadeiramente indefensaveis.

A pesar de grandemente ameaçado, Fried assignou a summula, dando a victoria ao Flamengo.

As possibilidades de Piedade de Coutinho

"Deverá brilhar nos Jogos Olympicos" — declara Irineu R. Gomes — Uma notavel proeza da valerosa "nageuse" patricia

RIO, 30 (Via aerea — Especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Falar com Irineu a respeito do Piedade Coutinho é tocar-lhe no ponto fraco. Aliás, é bem comprehensivel este entusiasmo do veterano sportsman, pela sua pupila. Quando Piedade Coutinho foi entregue aos cuidados technicos do "velho Irineu" apenas sabia nadar, mas naquelle demonstrava a futura estrela da nataçõ sul-americana.

Com o contrario, com uma constituição physica rachitica e estatura abaixo do normal, era impossivel de se prever que passados menos de 15 mezes viesse sendo a melhor nadadora do continente no estilo livre, e pela natural evolução houvesse se tornado um padrão physico para as jovens de sua idade.

E' pois natural que o abnegado director guanabarin sinta orgulho de uma obra da qual foi elle um dos principais senão o unico collaborador. Quando fomos encontrar-o, hontem, pela manhã, na piscina do club australiano, estava Irineu completamente entregue ao treinamento de alguns "gurya", que elle sabe tão bem transformar em cracks.

Por algum tempo estivemos apreciando a attenção com que o "Homem" se entregava á preparação daquelles futuros aues das nossas piscinas.

No momento estava elle dando alguns conselhos technicos a um dos seus pupilos. Aproveitamos uma pausa para interpellar-o.

— Então, Irineu, o que nos conta de novo?

— Esse negocio "de novo" é com

o Caballero — respondeu-nos, fazendo "blague" e apontando, com um sorriso, para o conhecido campeão brasileiro.

Tornando-se sério, logo após, pergunta qual o assumpto que desejava conhecer.

Esclarecemos que interessava-nos sua opinião sobre a figura reservada de Piedade Coutinho nas Olympiadas.

O "velho" reponia satisfeito:

— "Talvez vocês tomem a minha opinião como suspeita, mas, falando com lenção de animo, acho que a Filhinha alcançará um dos primeiros lugares na prova dos 400 metros, em estilo livre.

E justificando: "Filhinha" é uma menina que nada com "sangue", você bem sabe. Lembra-se de quando ella bateu pela primeira vez o "record" sul-americano nos 400 metros livres? Naquelle dia, nós, eu e o Decio (refere-se ao presidente do Guanabara), esperavamos que caísse a marca continental, mas, por uns dois segundos, isto é, Filhinha devia cobrir os 400 metros em, approximadamente, 5'45".

Piedade calu naga e nadou os primeiros 100 metros bem, numa das bordas da piscina, com um papel na das mãos e um chronometro na outra. Decio comparava os tempos de cada 50 metros com as performances cumpridas em treinamento. Na passagem dos 300 metros, eu vi que elle amarrava nervosamente o papel. Devia estar pensando como eu, com aquella velocidade era impossivel que ella resistisse aos vitimos 100 metros. Mas resistiu e foi assim que bateu por 11" uma marca que espe-

lecta assistencia dos nossos campos de sport, que deixou aquella ambiente de entusiasmo que ali era visto, plenamente satisfeito com a pugna realizada entre os dois grandes clubs America e Tramways. O placard de quatro a quatro diz bem o que foi o prelio sem contudo significar a grandeza da partida, somente perceptivel pelos que alli estiveram e puderam observar o esforço, o denodo, a tenacidade dos combatentes dos quadros em choque. O Tramways forte, foi o favorito da noite, com um conjuncto harmonico, portou-se como um bravo; o America, que vinha mantendo nas provas anteriores uma posição inferior, manteve-se como um heroe. Não perdeu

a partida porque teve em Heitor o seu maior defensor. Não ganhou porque Lula, apesar do seu acendrado amor pelo club, sacrificou por duas vezes a contagem, em situações que em absoluto Zé Miguel não poderia deter o balão. O Tramways foi o combatente audaz que perseguiu o inimigo de perto e procura surprehen-lo a todo momento. Não ganhou o combate porque a transposição das ultimas resistencias do seu rival foi sempre trabalho difficil. Descrevamos, em resumo, dando o adeantado da hora, o que foi esse jogo.

OS QUADROS

Alinharam-se em campo os quadros com a disposição seguinte:

A Associação dos Empregados do Comercio funda o seu Departamento de Desportos

Do sr. Orlando Lima, secretario da Associação dos Empregados no Commercio desta cidade, recebemos a carta que abaixo publicamos, communicando-nos a criação do Departamento Desportivo daquella Associação. Interessados os somos pelo desenvolvimento de todos os sports applaudimos o empreendimento.

ravamos fosse superada por 2".

Filhinha, nas condições actuaes, deve estar fazendo os 400 metros em, mais ou menos, 5'28". Não podemos comparar esse tempo com a maioria dos "records" homologados das grandes nadadoras estrangeiras, porque na sua maioria, são consignados em piscinas de 25 metros. Mas, mesmo assim, ainda espero que Piedade melhore bem os seus tempos na Allemanha. E concluindo, Filhinha, além do optimo estilo e fluctuação, tem "sangue" — diz-nos Irineu sorridente.

to ora iniciado, a favor do qual prestaremos o auxilio de nossa collaboração.

Eis a carta:

"Sr. redactor da Secção Desportiva do DIÁRIO DE PERNAMBUCO — Presido sr.: — Temos o prazer de levar ao conhecimento de V. S. que, em sessão ordinaria do Conselho Director, hoje realizada, creamos o Departamento Desportivo da A. E. C. o qual tem como alta finalidade educar physicamente os nossos associados na pratica de varios sports, como sejam: Nataçõ, water-polo, basket-ball, volley-bis, foot-ball, etc.

Afim de que o referido Departamento possa alcançar o objectivo collimado, esperamos, desde já, contar com a valiosa collaboração de V. S. e o prestigio desse conceituado órgão da imprensa pernambucana.

Sem outro assumpto, apresentamos-lhe os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Pela Associação dos Empregados no Commercio, ORLANDO LIMA."

Diário de Pernambuco

SPORTS

Foot-ball — Atletismo — Turf — Natação — Nautica — Basquete — Tênis — Vôlei — Golf

Com um espectacular empate de quatro a quatro, o America firmou-se no campeonato da cidade

(Continuação da 2ª página)

Jayme pratica, haud, sendo punido, seu resultado para os rivais.

O 1º GOAL AMERICANO

O ataque americano está de posse do balão e se movimenta numa linda combinação. Léo dirige a pelota para a ala direita. A zaga rival quer impedir o ataque que se desenrola e não consegue. Tão depressa a pelota foi à ala e tão depressa voltou ao centro. Marinho estava colocado e sem perda de tempo aninha a pelota no arco confiado a Zé Miguel, às 21.05. O fôlego do center americano foi respondido com aplausos vehementes.

O PRIMEIRO EMPATE

Os transviários que ainda suportavam alguns ataques, rechaçam agora os rivais. Olívio aproveitou-se de um fôlego de Alencar que não se houve com a devida atenção e investiu frente ao rectângulo inimigo. Filipe tenta salvar o imminente perigo. Olívio compreende e passa o balão ao centro onde se fôrta colar de maneira rápida e impressionante a ponta Alcides que assim consegue marcar o tento do empate às 21.08.

O JOGO ESTÁ BRILHANTE

A partida desenvolve-se com verdadeiro brilhantismo. As jogadas são rápidas. O ataque americano está desconcertante pela ala direita. A ala esquerda está falhando de maneira lamentável. Lúia perde oportunidades magníficas. Zé Miguel é obrigado a intervir três vezes, fazendo pegadas seguras. Heitor também é chamado a apagar a pelota, e fica a olhar por duas vezes, arremessando de Bernudes, que vão fôrta. A's vinte e uma e vinte e dois minutos, o ataque americano invade, e quando todos os obstáculos estão vencidos e Lúia, seguido de Marinho está apenas com Zé Miguel à frente, aliás fôrta do arco, atira o balão ao lado, sacrificando um dos

mais lindos goals que teriam sido conquistados.

Carreio é punido por ter jogado com a mão. Marinho prejudica um ataque atirando in goal de longe. Os americanos assediavam o posto do Tramways e Mcayr em recurso de defesa dá toque. Pundio, não se aproveita a falta e Casado interceptando a bola num ataque que o oferecimento do mesmo na cobrança dá falta proporcional, manda a bola a escanteio que é tomado sem resultado.

O SEGUNDO FONTO DO AMERICA

Faustino dá toque. O America cobra a falta e vai atacar. A esse tempo a bola foi parar aos pés de Marinho que em lindo estilo manda a bola ao centro, estimulando a actividade de Marinho que entra espectacularmente e de cabeça, rapidamente, marca o mais lindo goal da noite às 21.32.

FORTE ASIEDO DO AMERICA

Os transviários estão desconfortados e recuam. Os americanos aproveitam e atacam com tanta insistência e impetuosidade que Zé Miguel é obrigado a intervir seis vezes.

RECHASSANDO

Os transviários reagem e vão assediando os últimos postos da defesa rival. Picaresca apertado faz duas vezes, seguidos escanteios, exactamente às 21.36 e 21.39. A cobrança nada produz e o relógio marca 21.40. A esse tempo o jogo é interrompido para o descanso.

Placard — America 2 — Tramways 1.

SEGUNDO TEMPO

Os quadros estão em campo refletos. A organização é a mesma. Não se faz substituição. A's 21.50, é dado início. Abre o jogo o center americano que auxiliado pelos companheiros de linha vai obrigar Domingos a fazer escanteio, meio minuto após o recomeço do prelio. Jayme dá to-

que às 21.52 e Furlan faz fôlego às 21.55.

SEGUNDO EMPATE

O Tramways está atacando e Olívio está de posse do balão. Alencar desculda-se e Olívio passa e fica a quatro metros do arco entregando a guarda de Heitor. Sem hesitar o ponta do Tramways atira o petardo e Heitor em extremo perigo atira-se para detê-lo, não o conseguindo porque, devido a trave e ajuste não se faz perfeito e a bola passa. São 22.05.

A RESPOSTA DO AMERICA

O bando americano não se desconcerta. Vae rechassar o rival e dois minutos depois Lúia em formidável entrada marca o tento terceiro do America.

Registram-se em seguida dois corners, um de Casado, outro de Heitor.

O deste jogador foi em recurso espectacular de defesa na cobrança do escanteio feito pelo meio Casado.

Lúia é punido na pratica dum feul, e Carreiro por estar off-side.

O TRAMWAYS EMPATA

Os electricos estão inquestionavelmente atacando o seu rival. Bernudes é sempre escolhido para concluir os ataques. Os seus companheiros fazem isso certos da impetuosidade dos seus arremessos. E assim, para retribuir ao desejo dos seus companheiros, Bernudes de maneira impressionante numa virada, atira a meia altura o balão e marca o terceiro tento do seu club, às 22.00.

O TRAMWAYS DESEMPATA

Os transviários continuam atacando.

de tres minutos depois Alcides opportunamente, alcança a esfera e marca o quarto goal do seu club nesse momento é que vae gozar da superioridade de pontos. Alencar pratica escanteio. Faustino faz fôlego em Seixas. Heitor pega de Olívio.

O ULTIMO EMPATE

Os americanos rechaçam agora os rivais. Sente-se que o electrico tem a queda da sua cidadela. Procura-se defender. Os americanos sentem o efeito da sua pressão e apertam o cerco. Cabe a Léo realizar o milagre de ultimo empate, marcando o quarto goal americano às 22 e 25.

O Tramways tenta uma reacção. Heitor é chamado a praticar a maior defesa da noite o que fez espectacularmente, sendo ovacionado. Deante

O Flamengo venceu com autorização da Entidade filiada a F. I. S. A.

Bastos Padilha explica o caso da participação de remadores rubro - negros nas regatas internacionais de Gruenau

RIO, 30 — (Via aerea) — O maior feito do remo brasileiro no estrangeiro vem de ser conseguido agora pelo Flamengo na raia em que dentro em breve se alinharão os barcos que disputarão as regatas olímpicas. Dando uma extraordinária demonstração de capacidade técnica, os bravos rapazes que em Gruenau envergaram a camiseta rubro-negra, elevaram bem alto o nome do Brasil tornando-o conhecido no mundo inteiro. Levando de vencida guarnições as mais categorizadas da Europa, os representantes do Flamengo lograram um triumpho de grandes proporções, o maior até agora, pelas colocações obtidas, que remadores nacionais conseguem no estrangeiro. Dahi a grande satisfação do sr.

Bastos Padilha, quando domingo ultimo assistiu à irradiação das provas transmittidas especialmente para o Brasil por uma possante estação da Alemanha, o que tivemos oportunidade também de assistir.

Interessantissimo foi o methodo usado pelos alencar para a irradiação das regatas; assim, durante o desenrolar das provas, um speaker que se assistia gravou a descrição no que elle chamam "Schallplatte" e a noite, entre as 22 e 23 horas, foi lido irradiação para o mundo inteiro em ondas curtas. Assim, mesmo algumas horas após a realização da grande regata, puderam os brasileiros acompanhá-la em todos os seus detalhes, ouvindo referencias as mais elogiadas aos nossos patriotas.

E quando abordamos o presidente do Flamengo achava-se elle ainda sob a impressão do grande jubilo que a figura brilhante feita pelos seus remadores lhe havia causado.

Deante, porém, das afirmações contradictórias que havia sobre a maneira por que a participação de seu club fôrta obtida num cotejo sobre o qual ainda restam algumas duvidas, pedimos-lhe que esclarecesse para os leitores do O Jornal o como se haviam passado os factos.

HISTORIANDO

Vejam como se referiu o sr. Bastos Padilha a respeito dos acontecimentos nos quaes o seu club foi figura principal.

— Como sabe, — disse-nos o dirigente rubro-negro — o Flamengo é

um dos clubs estrangeiros mais conhecidos na Alemanha dadas as vultuosas transacções commerciaes que mantem com aquelle país. A maior parte da nossa frota lá foi adquirida, bem como os nossos dois ultimos technicos. Ora, as regatas de Gruenau que todos os anos se realizam naquella pais e que são consideradas as provas maximas do remo allemão, coincidiram este anno com as proximidades das Olympiadas. O Comité Olympico Allemão aproveitou então esse facto como um motivo de propaganda dos Jogos Olympicos, enviando prospectos convidando todos os países que nelles intervirão a se fazerem representar nas regatas de Gruenau realizadas na mesma raia, que aquelles. E a

Regatta Verein, unica dirigente do remo allemão, filiada e promotora dar por intermedio do Comité Olympico certamen a FISA, mando convite ao Flamengo, o C. M. Flamengo para tomar parte na competição.

Respondi então aquella entidade que o Flamengo, apesar de já ter comprado na Alemanha mais de 200 contos de réis de material de remo e de ter sido o primeiro club da America do Sul que mandou vir technicos allemães com credenciaes officiaes, como Moder e agora mais recentemente Rudolf Keller, terminador olympico que adquirimos por alto preço e que a palavra official daquelle país, considera um dos maiores do mundo, não poderia aceitar o convite por existirem no Brasil duas entidades de remo, uma com filiação internacional e outra sem tã-la, a qual o club estava filiado.

A Regatta Verein respondeu-nos então que, apesar de tudo, a inscrição do Flamengo fôrta aceita. Afim de evitar qualquer contra-tempo, porém, pedi confirmação das negociações havidas e a delegação do meu clube após ter ficado tudo perfeitamente esclarecido e assentado. Como temos na Alemanha lá promptos varios barcos, inscrici o club nas provas de skiff, dois com e sem piloto, double-skiff, quatro com e sem piloto e oito-rigger a oito. Daqui seguiram guarnições de dois sem piloto, quatro e skiff, mas os remadores eram em numero sufficiente para formar um oito, dados os reservas.

O chefe da delegação Gerd Stollenberg, tinha ordem de, avaliando as possibilidades dos adversarios que teriamos, fazer correr os barcos nos quaes tivessamos maiores probabilidades de figurar bem.

CONFUSÃO

Embarcaram, pois, os nossos remadores — prosegue o sr. Bastos Padilha — com tudo perfeitamente regularizado e na mais perfeita ordem. Entretanto, os horisontes turvaram-se inopinadamente com uma tremenda confusão armada para evitar a participação do Flamengo nas regatas de Gruenau. Aproveitando-se do facto do Comité Olympico Brasileiro haver enviado a C. B. D. os formulários de inscrição às Olympiadas, para a Alemanha esta ultima entidade mandou comunicar que seguiu uma delegação sem credenciaes de especie alguma que iria competir em Gruenau, e que a verdadeira representação do remo brasileiro, devidamente autorizada pelo Comité Olympico Brasileiro e com filiação internacional daqui não havia seguido ainda. Ora, deante de tal comunicação e jámas suppondo que no Brasil ou em qualquer parte do mundo

(Conclue na 11ª pagina)

Commercio — Finanças — Informações Geraes

MERCADO DE CAMBIO EM LONDRES

LONDRES, 2 (Contelburo)	Hoje	Anterior
Intermediario		
LONDRES a Nova York a vista	por £ 5.08.00	5.01.58
Genova a vista	por £ L 63.75	63.75
Madrid a vista	por £ P 36.50	36.50
Paris a vista	por £ E 110.12	110.12
Londres a vista	por £ M 12.43	12.43
Berlim a vista	por £ F 7.36	7.36
Amsterdã a vista	por £ F 15.34	15.34
Berna a vista	por £ B 20.67	20.67
Bruxella a vista	por £ B 20.67	20.67

MERCADO DO CAMBIO NA PRAÇA

O mercado de cambio esteve calmo. As taxas bancarias das varias moedas foram as seguintes:	Hoje	Anterior
Libra	872000	872000
Dólar	173000	173000
Lira	16300	16300
Pasta	28300	28300
Francos	18150	18150
Escudo	28250	28250
Marco compensado	117500	117500
Florim	56000	56000
Suizo	20400	20400
Bolero	89500	89500
CGU	44800	44800
Particular	88700	88700
E. A. V.	173000	173000
OURO	198100	198100

MERCADO DO ALGODAO EM NOVA YORK

NOVA YORK, 2 (Contelburo)	Hoje	Fechamento anterior
Abertura		
Americana "Futures" para Outubro	11.75	11.69
" " Janeiro	11.74	11.70
" " Março	11.76	11.72
" " Maio	11.81	11.78

MERCADO — Activo e o commercio geral devido avisos telegraphicos de Liverpool e os argumentos particulares acerca da colheita acharem-se de alta. DESDE O PRIMEIRO ANO DE 1936. N. ORELANO, 2 (Contelburo).

Abertura

Americana "Futures" para Outubro	Hoje	Fechamento anterior
" " Janeiro	11.75	11.69
" " Março	11.76	11.72
" " Maio	11.81	11.78

MERCADO DO ALGODAO EM LIVERPOOL

LIVERPOOL, 2 (Contelburo)	Hoje	Fechamento anterior
Disponivel		
Noticias intermediarias — Termo		
Parabombas Fair	6.28	6.26
Parabombas Fair	6.28	6.26
Americana "Futures" para Outubro	6.28	6.26
" " Janeiro	6.28	6.26
" " Março	6.28	6.26
" " Maio	6.24	6.11
Parabombas Fair	6.28	6.26

Abertura depois da abertura devido cobertura dos balistas locais e falta de contratos.

TERMO AMERICANO — Disponivel alta 12 pontos. Termo alta 13 a 14 pontos.

COTAÇÃO OFFICIAL DO ALGODAO

NO RIO DE JANEIRO	Preço 30 dias
Die 1 de julho	
Fibra longa Berdo, tipo 3	51800 a 51850
Fibra longa Berdo, tipo 4	50800 a 50850
Barba, tipo 3	47800 a 47850
Barba, tipo 4	43800 a 43850
Barba, tipo 5	43800 a 43850
Barba, tipo 6	43800 a 43850
Barba, tipo 7	43800 a 43850
Barba, tipo 8	43800 a 43850
Barba, tipo 9	43800 a 43850
Barba, tipo 10	43800 a 43850
Barba, tipo 11	43800 a 43850
Barba, tipo 12	43800 a 43850
Barba, tipo 13	43800 a 43850
Barba, tipo 14	43800 a 43850
Barba, tipo 15	43800 a 43850
Barba, tipo 16	43800 a 43850
Barba, tipo 17	43800 a 43850
Barba, tipo 18	43800 a 43850
Barba, tipo 19	43800 a 43850
Barba, tipo 20	43800 a 43850

Entradas, 13.26 toneladas. Estado do mercado estável.

(Comunicação da inspeção do se riço de Plantas Texteis de Pernambuco).

COTAÇÃO DE TITULOS NA BOLSA DE FUNDOS

PUBLICOS

OFFERTA NA BOLSA

Aplicação Federal	Compradores	Vendedores
Ab Portador 5%	500000	515000
Ab Portador 5% (Portuarias) 7%	400000	400000
Ab Portador — Emissoes 1927 7%	400000	400000
Ab Portador — Emissoes 1930 7%	400000	400000
Boncos do Tesouro 5%	850000	850000
Prêmios — Via 1000000 — 5%	900000	900000

Aplicação Municipal

Consolidadas 5%	Hoje	Anterior
Acção de Bancos e Companhias	400000	400000
Banco Auxiliar do Commercio — Via	400000	400000
Banco do Povo — Via 300000	400000	400000
Banco Central de Pernambuco — Via	400000	400000
Banco de Fomento de Pernambuco — Via	400000	400000
Banco Regional de Pernambuco — Via	400000	400000
Letras Hypothecarias	400000	400000
Do Banco de Credito Real de Pernambuco	400000	400000
6% — Via 1000000	400000	400000

TITULOS COTADOS

DIVIDENDO — Está sendo pago:	Hoje	Anterior
Banco Auxiliar do Commercio — 2	400000	400000
Banco do Povo — 2	400000	400000
Banco Central de Pernambuco — 2	400000	400000
Banco de Fomento de Pernambuco — 2	400000	400000
Banco Regional de Pernambuco — 2	400000	400000
Letras Hypothecarias — 2	400000	400000
Do Banco de Credito Real de Pernambuco	400000	400000
6% — Via 1000000	400000	400000

MERCADO DE ALGODAO NA PRAÇA

O mercado algodoeiro abriu, hontem, firme, notando-se interesse por parte dos compradores.	Hoje	Anterior
As cotações officiaes foram as seguintes:		
Série 1	538000 a 538500	538000 a 538500
Série 2	538000 a 538500	538000 a 538500
As entradas até hontem, foram estas:		
De procedencia do Estado	9.812.126	9.812.126
De outros Estados	4.108.477	4.108.477

MERCADO DE ASSURAR NA PRAÇA

O mercado do assuar funcionou, hontem, em posição estável, registrando-se, ligeira baixa nos tipos Chrysler e Refinado.

As cotações em vigor são as seguintes:

Refinado 1º (sacos)	Hoje	Anterior
Refinado 2º (sacos)	400000	400000
Refinado 3º (sacos)	400000	400000
Refinado 4º (sacos)	400000	400000
Refinado 5º (sacos)	400000	400000
Refinado 6º (sacos)	400000	400000
Refinado 7º (sacos)	400000	400000
Refinado 8º (sacos)	400000	400000
Refinado 9º (sacos)	400000	400000
Refinado 10º (sacos)	400000	400000
Refinado 11º (sacos)	400000	400000
Refinado 12º (sacos)	400000	400000
Refinado 13º (sacos)	400000	400000
Refinado 14º (sacos)	400000	400000
Refinado 15º (sacos)	400000	400000
Refinado 16º (sacos)	400000	400000
Refinado 17º (sacos)	400000	400000
Refinado 18º (sacos)	400000	400000
Refinado 19º (sacos)	400000	400000
Refinado 20º (sacos)	400000	400000

MOVIMENTO MARITIMO

VAPORES DESPACHADOS

Mes de julho

HOJE — Highland Patriot, de Londres e Escócia; Mory, do norte.

5 — Chagel, de Santos e Escócia; Súd, de Porto Alegre e Escócia.

6 — General San Martin, de B. Aires e Escócia.

7 — Formosa, de Maranhão e Escócia.

10 — Alencar, de Southampton e Escócia.

11 — Highland Brigade, de B. Aires e Escócia.

12 — Highland Brigade, de B. Aires e Escócia.

13 — Aurigny, de Buenos Aires e Escócia.

14 — Highland Chieftain, de Londres e Escócia.

VAPORES A SAIR

Mes de julho

HOJE — Highland Patriot, para B. Aires e Escócia.

4 — Mory, para Santos e Escócia.

5 — Chagel, para Hamburgo e Escócia; Súd, para Porto Alegre e Escócia.

6 — General San Martin, para Hamburgo e Escócia.

TABELLA DE PREÇOS DE CANNAS

Tabela para o pagamento das cannas de demora nesta safra, conforme combinação com o Syndicato dos Plantadores de Canha, a seguir:	Hoje	Anterior
1ª categoria — 17.50.		
2ª categoria — 16.00.		
3ª categoria — 15.175.		
Como segue:		
Limitação de Pernambuco menos as das usinas Gravata e Camorim Grande	4.435.277.	4.435.277.
Quotas de demora:		
400.000 — c/ taxa a 20.700 (a taxa)		
11.800.000 (a taxa)		
720.000 — a taxa a 24.000 —		
17.430.000 (a taxa) — 19.810.000 (a taxa)		
Medio c/ taxa de 20.100.		
Menos:		
Taxa — 3.000.		
Sacra — 2.200 — 5.200 — 23.900.		
Por arroba — R\$. 9.961.		
8 1/2 c/ cota, segundo entre nós e o Syn		

TABELLA DE PREÇOS DE CANNAS

2.º semestre de 1935.	1.º semestre de 1935.
— 3.º semestre de 1935.	— 2.º semestre de 1935.
— 4.º semestre de 1935.	— 3.º semestre de 1935.
— 5.º semestre de 1935.	— 4.º semestre de 1935.
— 6.º semestre de 1935.	— 5.º semestre de 1935.
— 7.º semestre de 1935.	— 6.º semestre de 1935.
— 8.º semestre de 1935.	— 7.º semestre de 1935.
— 9.º semestre de 1935.	— 8.º semestre de 1935.
— 10.º semestre de 1935.	— 9.º semestre de 1935.
— 11.º semestre de 1935.	— 10.º semestre de 1935.
— 12.º semestre de 1935.	— 11.º semestre de 1935.
— 1.º semestre de 1936.	— 12.º semestre de 1935.
— 2.º semestre de 1936.	— 1.º semestre de 1936.
— 3.º semestre de 1936.	— 2.º semestre de 1936.
— 4.º semestre de 1936.	— 3.º semestre de 1936.
— 5.º semestre de 1936.	— 4.º semestre de 1936.
— 6.º semestre de 1936.	— 5.º semestre de 1936.
— 7.º semestre de 1936.	— 6.º semestre de 1936.
— 8.º semestre de 1936.	— 7.º semestre de 1936.
— 9.º semestre de 1936.	— 8.º semestre de 1936.
— 10.º semestre de 1936.	— 9.º semestre de 1936.
— 11.º semestre de 1936.	— 10.º semestre de 1936.
— 12.º semestre de 1936.	— 11.º semestre de 1936.
— 1.º semestre de 1937.	— 12.º semestre de 1936.
— 2.º semestre de 1937.	— 1.º semestre de 1937.
— 3.º semestre de 1937.	— 2.º semestre de 1937.
— 4.º semestre de 1937.	— 3.º semestre de 1937.
— 5.º semestre de 1937.	— 4.º semestre de 1937.
— 6.º semestre de 1937.	— 5.º semestre de 1937.
— 7.º semestre de 1937.	— 6.º semestre de 1937.
— 8.º semestre de 1937.	— 7.º semestre de 1937.
— 9.º semestre de 1937.	— 8.º semestre de 1937.
— 10.º semestre de 1937.	— 9.º semestre de 1937.
— 11.º semestre de 1937.	— 10.º semestre de 1937.
— 12.º semestre de 1937.	— 11.º semestre de 1937.
— 1.º semestre de 1938.	— 12.º semestre de 1937.
— 2.º semestre de 1938.	— 1.º semestre de 1938.
— 3.º semestre de 1938.	— 2.º semestre de 1938.
— 4.º semestre de 1938.	— 3.º semestre de 1938.
— 5.º semestre de 1938.	— 4.º semestre de 1938.
— 6.º semestre de 1938.	— 5.º semestre de 1938.
— 7.º semestre de 1938.	— 6.º semestre de 1938.
— 8.º semestre de 1938.	— 7.º semestre de 1938.
— 9.º semestre de 1938.	— 8.º semestre de 1938.
— 10.º semestre de 1938.	— 9.º semestre de 1938.
— 11.º semestre de 1938.	— 10.º semestre de 1938.
— 12.º semestre de 1938.	— 11.º semestre de 1938.
— 1.º semestre de 1939.	— 12.º semestre de 1938.
— 2.º semestre de 1939.	— 1.º semestre de 1939.
— 3.º semestre de 1939.	— 2.º semestre de 1939.
— 4.º semestre de 1939.	— 3.º semestre de 1939.
— 5.º semestre de 1939.	— 4.º semestre de 1939.
— 6.º semestre de 1939.	— 5.º semestre de 1939.
— 7.º semestre de 1939.	— 6.º semestre de 1939.
— 8.º semestre de 1939.	— 7.º semestre de 1939.
— 9.º semestre de 1939.	— 8.º semestre de 1939.
— 10.º semestre de 1939.	— 9.º semestre de 1939.
— 11.º semestre de 1939.	— 10.º semestre de 1939.
— 12.º semestre de 1939.	— 11.º semestre de 1939.
— 1.º semestre de 1940.	— 12.º semestre de 1939.
— 2.º semestre de 1940.	— 1.º semestre de 1940.
— 3.º semestre de 1940.	— 2.º semestre de 1940.
— 4.º semestre de 1940.	— 3.º semestre de 1940.
— 5.º semestre de 1940.	— 4.º semestre de 1940.
— 6.º semestre de 1940.	— 5.º semestre de 1940.
— 7.º semestre de 1940.	— 6.º semestre de 1940.
— 8.º semestre de 1940.	— 7.º semestre de 1940.
— 9.º semestre de 1940.	— 8.º semestre de 1940.
— 10.º semestre de 1940.	— 9.º semestre de 1940.
— 11.º semestre de 1940.	— 10.º semestre de 1940.
— 12.º semestre de 1940.	— 11.º semestre de 1940.
— 1.º semestre de 1941.	— 12.º semestre de 1940.
— 2.º semestre de 1941.	— 1.º semestre de 1941.
— 3.º semestre de 1941.	— 2.º semestre de 1941.
— 4.º semestre de 1941.	— 3.º semestre de 1941.
— 5.º semestre de 1941.	— 4.º semestre de 1941.
— 6.º semestre de 1941.	— 5.º semestre de 1941.
— 7.º semestre de 1941.	— 6.º semestre de 1941.
— 8.º semestre de 1941.	— 7.º semestre de 1941.
— 9.º semestre de 1941.	— 8.º semestre de 1941.
— 10.º semestre de 1941.	— 9.º semestre de 1941.
— 11.º semestre de 1941.	— 10.º semestre de 1941.
— 12.º semestre de 1941.	— 11.º semestre de 1941.
— 1.º semestre de 1942.	— 12.º semestre de 1941.
— 2.º semestre de 1942.	— 1.º semestre de 1942.
— 3.º semestre de 1942.	— 2.º semestre de 1942.
— 4.º semestre de 1942.	— 3.º semestre de 1942.
— 5.º semestre de 1942.	— 4.º semestre de 1942.
— 6.º semestre de 1942.	— 5.º semestre de 1942.
— 7.º semestre de 1942.	— 6.º semestre de 1942.
— 8.º semestre de 1942.	— 7.º semestre de 1942.
— 9.º semestre de 1942.	— 8.º semestre de 1942.
— 10.º semestre de 1942.	— 9.º semestre de 1942.
— 11.º semestre de 1942.	— 10.º semestre de 1942.
— 12.º semestre de 1942.	— 11.º semestre de 1942.
— 1.º semestre de 1943.	— 12.º semestre de 1942.
— 2.º semestre de 1943.	— 1.º semestre de 1943.
— 3.º semestre de 1943.	— 2.º semestre de 1943.
— 4.º semestre de 1943.	— 3.º semestre de 1943.
— 5.º semestre de 1943.	— 4.º semestre de 1943.
— 6.º semestre de 1943.	— 5.º semestre de 1943.
— 7.º semestre de 1943.	— 6.º semestre de 1943.
— 8.º semestre de 1943.	— 7.º semestre de 1943.
— 9.º semestre de 1943.	— 8.º semestre de 1943.
— 10.º semestre de 1943.	— 9.º semestre de 1943.
— 11.º semestre de 1943.	— 10.º semestre de 1943.
— 12.º semestre de 1943.	— 11.º semestre de 1943.
— 1.º semestre de 1944.	— 12.º semestre de 1943.
— 2.º semestre de 1944.	— 1.º semestre de 1944.
— 3.º semestre de 1944.	— 2.º semestre de 1944.
— 4.º semestre de 1944.	— 3.º semestre de 1944.
— 5.º semestre de 1944.	— 4.º semestre de 1944.
— 6.º semestre de 1944.	— 5.º semestre de 1944.
— 7.º semestre de 1944.	— 6.º semestre de 1944.
— 8.º semestre de 1944.	— 7.º semestre de 1944.
— 9.º semestre de 1944.	— 8.º semestre de 1944.
— 10.º semestre de 1944.	— 9.º semestre de 1944.
— 11.º semestre de 1944.	— 10.º semestre de 1944.
— 12.º semestre de 1944.	— 11.º semestre de 1944.
— 1.º semestre de 1945.	— 12.º semestre de 1944.
— 2.º semestre de 1945.	— 1.º semestre de 1945.
— 3.º semestre de 1945.	— 2.º semestre de 1945.
— 4.º semestre de 1945.	— 3.º semestre de 1945.
— 5.º semestre de 1945.	— 4.º semestre de 1945.
— 6.º semestre de 1945.	— 5.º semestre de 1945.
— 7.º semestre de 1945.	— 6.º semestre de 1945.
— 8.º semestre de 1945.	— 7.º semestre de 1945.
— 9.º semestre de 1945.	— 8.º semestre de 1945.
— 10.º semestre de 1945.	— 9.º semestre de 1945.
— 11.º semestre de 1945.	— 10.º semestre de 1945.
— 12.º semestre de 1945.	— 11.º semestre de 1945.
— 1.º semestre de 1946.	— 12.º semestre de 1945.
— 2.º semestre de 1946.	— 1.º semestre de 1946.
— 3.º semestre de 1946.	— 2.º semestre de 1946.
— 4.º semestre de 1946.	— 3.º semestre de 1946.
— 5.º semestre de 1946.	— 4.º semestre de 1946.
— 6.º semestre de 1946.	— 5.º semestre de 1946.
— 7.º semestre de 1946.	— 6.º semestre de 1946.
— 8.º semestre de 1946.	— 7.º semestre de 1946.
— 9.º semestre de 1946.	— 8.º semestre de 1946.
— 10.º semestre de 1946.	— 9.º semestre de 1946.
— 11.º semestre de 1946.	— 10.º semestre de 1946.
— 12.º semestre de 1946.	— 11.º semestre de 1946.
— 1.º semestre de 1947.	— 12.º semestre de 1946.
— 2.º semestre de 1947.	— 1.º semestre de 1947.
— 3.º semestre de 1947.	— 2.º semestre de 1947.
— 4.º semestre de 1947.	— 3.º semestre de 1947.
— 5.º semestre de 1947.	— 4.º semestre de 1947.
— 6.º semestre de 1947.	— 5.º semestre de 1947.
— 7.º semestre de 1947.	— 6.º semestre de 1947.
— 8.º semestre de 1947.	— 7.º semestre de 1947.
— 9.º semestre de 1947.	— 8.º semestre de 1947.
— 10.º semestre de 1947.	— 9.º semestre de 1947.
— 11.º semestre de 1947.	— 10.º semestre de 1947.
— 12.º semestre de 1947.	— 11.º semestre de 1947.
— 1.º semestre de 1948.	— 12.º semestre de 1947.
— 2.º semestre de 1948.	— 1.º semestre de 1948.
— 3.º semestre de 1948.	— 2.º semestre de 1948.
— 4.º semestre de 1948.	— 3.º semestre de 1948.
— 5.º semestre de 1948.	— 4.º semestre de 1948.
— 6.º semestre de 1948.	— 5.º semestre de 1948.
— 7.º semestre de 1948.	— 6.º semestre de 1948.
— 8.º semestre de 1948.	— 7.º semestre de 1948.
— 9.º semestre de 1948.	— 8.º semestre de 1948.
— 10.º semestre de 1948.	— 9.º semestre de 1948.
— 11.º semestre de 1948.	— 10.º semestre de 1948.
— 12.º semestre de 1948.	— 11.º semestre de 1948.
— 1.º semestre de 1949.	— 12.º semestre de 1948.
— 2.º semestre de 1949.	— 1.º semestre de 1949.
— 3.º semestre de 1949.	— 2.º semestre de 1949.
— 4.º semestre de 1949.	— 3.º semestre de 1949.
— 5.º semestre de 1949.	— 4.º semestre de 1949.
— 6.º semestre de 1949.	— 5.º semestre de 1949.
— 7.º semestre de 1949.	— 6.º semestre de 1949.
— 8.º semestre de 1949.	— 7.º semestre de 1949.
— 9.º semestre de 1949.	— 8.º semestre de 1949.
— 10.º semestre de 1949.	— 9.º semestre de 1949.
— 11.º semestre de 1949.	— 10.º semestre de 1949.
— 12.º semestre de 1949.	— 11.º semestre de 1949.
— 1.º semestre de 1950.	— 12.º semestre de 1949.
— 2.º semestre de 1950.	— 1.º semestre de 1950.
— 3.º semestre de 1950.	— 2.º semestre de 1950.
— 4.º semestre de 1950.	— 3.º semestre de 1950.
— 5.º semestre de 1950.	— 4.º semestre de 1950.
— 6.º semestre de 1950.	— 5.º semestre de 1950.
— 7.º semestre de 1950.	— 6.º semestre de 1950.
— 8.º semestre de 1950.	— 7.º semestre de 1950.
— 9.º semestre de 1950.	— 8.º semestre de 1950.
— 10.º semestre de 1950.	— 9.º semestre de 1950.
— 11.º semestre de 1950.	— 10.º semestre de 1950.
— 12.º semestre de 1950.	— 11.º semestre de 1950.
— 1.º semestre de 1951.	— 12.º semestre de 1950.
— 2.º semestre de 1951.	— 1.º semestre de 1951.
— 3.º semestre de 1951.	— 2.º semestre de 1951.
— 4.º semestre de 1951.	— 3.º semestre de 1951.
— 5.º semestre de 1951.	— 4.º semestre de 1951.
— 6.º semestre de 1951.	— 5.º semestre de 1951.
— 7.º semestre de 1951.	— 6.º semestre de 1951.
— 8.º semestre de 1951.	— 7.º semestre de 1951.
— 9.º semestre de 1951.	— 8.º semestre de 1951.
— 10.º semestre de 1951.	— 9.º semestre de 1951.
— 11.º semestre de 1951.	— 10.º semestre de 1951.
— 12.º semestre de 1951.	— 11.º semestre de 1951.
— 1.º semestre de 1952.	— 12.º semestre de 1951.
— 2.º semestre de 1952.	— 1.º semestre de 1952.
— 3.º semestre de 1952.	— 2.º semestre de 1952.
— 4.º semestre de 1952.	— 3.º semestre de 1952.
— 5.º semestre de 1952.	— 4.º semestre de 1952.
— 6.º semestre de 1952.	— 5.º semestre de 1952.
— 7.º semestre de 1952.	— 6.º semestre de 1952.
— 8.º semestre de 1952.	— 7.º semestre de 1952.
— 9.º semestre de 1952.	— 8.º semestre de 1952.
— 10.º semestre de 1952.	— 9.º semestre de 1952.
— 11.º semestre de 1952.	— 10.º semestre de 1952.
— 12.º semestre de 1952.	— 11.º semestre de 1952.
— 1.º semestre de 1953.	— 12.º semestre de 1952.
— 2.º semestre de 1953.	— 1.º semestre de 1953.
— 3.º semestre de 1953.	— 2.º semestre de 1953.
— 4.º semestre de 1953.	— 3.º semestre de 1953.
— 5.º semestre de 1953.	— 4.º semestre de 1953.
— 6.º semestre de 1953.	— 5.º semestre de 1953.
— 7.º semestre de 1953.	— 6.º semestre de 1953.
— 8.º semestre de 1953.	— 7.º semestre de 1953.
— 9.º semestre de 1953.	— 8.º semestre de 1953.
— 10.º semestre de 1953.	— 9.º semestre de 1953.
— 11.º semestre de 1953.	— 10.º semestre de 1953.
— 12.º semestre de 1953.	— 11.º semestre de 1953.
— 1.º semestre de 1954.	— 12.º semestre de 1953.
— 2.º semestre de 1954.	— 1.º semestre de 1954.
— 3.º semestre de 1954.	— 2.º semestre de 1954.
— 4.º semestre de 1954.	— 3.º semestre de 1954.
— 5.º semestre de 1954.	— 4.º semestre de 1954.
— 6.º semestre de 1954.	— 5.º semestre de 1954.
— 7.º semestre de 1954.	— 6.º semestre de 1954.
— 8.º semestre de 1954.	— 7.º semestre de 1954.
— 9.º semestre de 1954.	— 8.º semestre de 1954.
— 10.º semestre de 1954.	— 9.º semestre de 1954.
— 11.º semestre de 1954.	— 10.º semestre de 1954.
— 12.º semestre de 1954.	— 11.º semestre de 1954.
— 1.º semestre de 1955.	— 12.º semestre de 1954.
— 2.º semestre de 1955.	— 1.º semestre de 1955.
— 3.º semestre de 1955.	— 2.º semestre de 1955.
— 4.º semestre de 1955.	— 3.º semestre de 1955.
— 5.º semestre de 1955.	— 4.º semestre de 1955.
— 6.º semestre de 1955.	— 5.º semestre de 1955.
— 7.º semestre de 1955.	— 6.º semestre de 1955.
— 8.º semestre de 1955.	— 7.º semestre de 1955.
— 9.º semestre de 1955.	— 8.º semestre de 1955.
— 10.º semestre de 1955.	— 9.º semestre de 1955.
— 11.º semestre de 1955.	— 10.º semestre de 1955.
— 12.º semestre de 1955.	— 11.º semestre de 1955.
— 1.º semestre de 1956.	— 12.º semestre de 1955.
— 2.º semestre de 1956.	— 1.º semestre de 1956.
— 3.º semestre de 1956.	— 2.º semestre de 1956.
— 4.º semestre de 1956.	— 3.º semestre de 1956.
— 5.º semestre de 1956.	— 4.º semestre de 1956.
— 6.º semestre de 1956.	— 5.º semestre de 1956.
— 7.º semestre de 1956.	— 6.º semestre de 1956.
— 8.º semestre de 1956.	— 7.º semestre de 1956.
— 9.º semestre de 1956.	— 8.º semestre de 1956.
— 10.º semestre de 1956.	— 9.º semestre de 1956.
— 11.º semestre de 1956.	— 10.º semestre de 1956.
— 12.º semestre de 1956.	— 11.º semestre de 1956.
— 1.º semestre de 1957.	— 12.º semestre de 1956.
— 2.º semestre de 1957.	— 1.º semestre de 1957.
— 3.º semestre de 1957.	— 2.º semestre de 1957.
— 4.º semestre de 1957.	— 3.º semestre de 1957.
— 5.º semestre de 1957.	— 4.º semestre de 1957.
— 6.º semestre de 1957.	— 5.º semestre de 1957.
— 7.º semestre de 1957.	— 6.º semestre de 1957.
— 8.º semestre de 1957.	— 7.º semestre de 1957.
— 9.º semestre de 1957.	— 8.º semestre de 1957.
— 10.º semestre de 1957.	— 9.º semestre de 1957.
— 11.º semestre de 1957.	— 10.º semestre de 1957.
— 12.º semestre de 1957.	— 11.º semestre de 1957.
— 1.º semestre de 1958.	— 12.º semestre de 1957.
— 2.º semestre de 1958.	— 1.º semestre de 1958.
— 3.º semestre de 1958.	— 2.º semestre de 1958.
— 4.º semestre de 1958.	— 3.º semestre de 1958.
— 5.º semestre de 1958.	— 4.º semestre de 1958.
— 6.º semestre de 1958.	— 5.º semestre de 1958.
— 7.º semestre de 1958.	— 6.º semestre de 1958.
— 8.º semestre de 1958.	— 7.º semestre de 1958.
— 9.º semestre de 1958.	— 8.º semestre de 1958.
— 10.º semestre de 1958.	— 9.º semestre de 195

Com o corpo cheio de feridas syphiliticas ficou curado com o

GALENOGAL

Ilmo. Snr. E. Per.ª Pinto
PELOTAS

Cumprindo um dever de gratidão, venho pela presente scientificar a V. S. que sofrendo há muito tempo de feridas pelo corpo, resolvi, a conselho de uma pessoa de minha amizade, tratar-me com o GALENOGAL, já depois de ter perdido a paciência em tomar varios remédios sem resultado.

Graças ao GALENOGAL a feia doença que tanto me affligia desapareceu completamente e eu que estava impossibilitado de trabalhar, vivo hoje, satisfeito com a saúde que me foi dada pelo seu prodigioso medicamento.

Desejando que as pessoas que soffrem de syphilis como eu soffria, aproveitem os beneficios que o GALENOGAL dispensa aos que como eu soffri, ou possam soffrer dos terribes effeitos das molestias syphiliticas, autorizo a V. S. fazer desta e do meu retrato que remetto, a publicidade que julgar conveniente.



Recife, 5 de dezembro de 1935.

(Ass.) MANOEL VALENTIM.

Trav. Manoel Gonçalves da Luz, n. 100 — Bongy,
— Recife.

TESTEMUNHAS:

Francisco Silva.
Lauro Pereira.

Reconheço as firmas supra, Manoel Valentim e testemunhas: Francisco Silva e Lauro Pereira.

RECIFE, 7 de dezembro de 1935.
Em test.º de verdade.

Ass.) ALFREDO RABELLO — Segue-se um terceiro nome, porém ilegível).
2.º Tabellião.

AVISOS E EDITAIS

AO COMMERCIO

Declaro que nesta data vendi aos Srs. Pessoa & Cia., o meu estabelecimento commercial, denominado A JOVEM, sito a rua Marcellio Dias n. 157, desta cidade, livre e desembaraçado de qualquer onus. Quem se julgar prejudicado queira apresentar-se dentro do prazo de 3 dias a contar desta data.

Recife, 2 de Julho de 1936.

Francisco Pessoa.

Confirmamos.

Pessoa & Cia.

AO COMERCIO

João Gomes do Andrade, estabelecido com secos, molhados, ferragem, maldezas e padaria, a' rua Abreu e Lima n. 22, nesta villa; declaro que vendi o meu dito estabelecimento, que gira sob a firma individual João Gomes do Andrade, livre e desembaraçado de todos e quaisquer onus.

O mesmo estabelecimento passará a girar sob a firma individual de Seraphim Gomes do Andrade. Quem se julgar prejudicado queira apresentar-se no prazo de trinta (30) dias, a contar da presente data.

Aviso ainda que tendo constituído o meu dito filho, meu bastante procurador, para todos os fins do mesmo estabelecimento, de hoje por diante a referida procuração fica sem nenhum effeito, em virtude do allegado. E como não sei ler nem escrever, mandei fazer o presente que vai assignado a meu nome, pelo cidadão Antonio José Barbosa, com o outorgado e testemunhas.

Lagoa Secca, 20 de Junho de 1936.

Antonio José Barbosa.

Confirmo.

Seraphim Gomes do Andrade.

Testemunhas:

Elpidio Muniz da Silva Borges

Joaquim Paulo da Silva

Reconheço serem verdadeiras e de proprio punho, as firmas supra de Antonio José Barbosa, Seraphim Gomes do Andrade, Elpidio Muniz da Silva Borges e Joaquim Paulo da Silva, dou fé. Lagoa Secca, 20 de Junho de 1936. Em testemunho (signal) da verdade — O tabelião publico João Manoel Gomes.

Firma no tab. Franca Martins, R. Diário de Pernambuco, 28 — Recife.

(Estavam colladas e devidamente inutilizadas estampilhas estaduais e de Educação e Saude, no valor de \$2000).

CORRESPONDENTE

Importante estabelecimento desta praça procura dactylographo ou dactylographa correspondente habilitado, com pratica de escriptorio e perfeito conhecimento das linguas portugueza e franceza e, possivelmente, inglesa. Escrever a MUSAEL neste jornal, indicando endereço, referencias, etc.

NA CONSTRUÇÃO

DE SUA



Use sempre a preferida

CAL "FRAGOSO"

Solidez, Economia, Resistencia
ao Rebôco e á Agua, só se
consegue com este producto.

Unicos Agentes em Recife

A. RAMOS & Cia.

Rua General Abreu e Lima, 195 — Phone 6541

ENGENHO FRAGOSO-Rua São Bento, 153-OLINDA

PHONE 2921

PROF LOURANE

avisa aos seus clientes que transferiu a sua residencia para a Avenida Manoel Borba, 130 — 1.º andar.

CAIPA E QUEDA DO CABELLO

PILOGENIO

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

FRANCISCO GIFFONI & CIA., RUA 1.ª DE MARCO, 17 — RIO

CASAS — TERRENOS — PROPRIEDADES

ALUGA-SE um optimo chalet a' rua Desembargador Góes Cavalcanti, n.º 206, em Pernambuco. A tratar a' rua da União 367.

ALUGA-SE casa moderna, sita a' rua Silva Pereira, 137, Chaves: rua Aurora, 55, primeiro andar.

ALUGA-SE um optimo quarto com 2 janelas e fornos comodas. Rua Barros Sobrinho, 215. Antiga Progresso.

CASA — Pequena familia deseja alugar uma casa modesta, até 130000, nos bairros de S. José ou Boa Vista. Offerece fiança idonea. Cartas na post. Restante deste jornal para N. V.

ALUGA-SE uma casa, sita a' Rua dos Navegantes, N.º 2551, Boa Viagem, a tratar em E. F. de Pontes & Cia., na praça Arthur Oscar n.º 211 — Recife.

TERRENOS A PRESTAÇÃO — Vendem-se lotes de terreno a prestação, no bairro de Estancia, Giquia, tendo planta aprovada pela Prefeitura, com bond. agua e luz a' porta. Tratar na sala 25, edificio do "Jornal do Commercio", de 8 h. a 5 horas da tarde, de todos os dias.

PONTO PARA NEGOCIO

BOA COLLOCAÇÃO — Vendem-se nesta capital, em rua de grande movimento, fazendo bona apurados, importante LOJA DE FAZENDAS, com bom esquadro stock, adquirido em optimas condições. Facilidade a transação se o pretencido offerecer garantia idonea de reconhecido valor. Cartas nesta redacção para — L. X. P.

EMPREGOS

AUXILIAR DE ESCRITORIO — Rapaz com preparo sufficiente para trabalhar em qualquer escriptorio offerece seus servicos, prestando referencia abonada. Cartas para ANUNCIANTE, Posta Restante do DIÁRIO DE PERNAMBUCO.

FRANCISCO ALVES DE SOUZA — Empreiteiro, autorizado do saneamento do Recife, empreiteira servicos das installações de agua e esgotos. Offerece gratos. Põe-se em procura a' rua das Trincheiras, 46 — Recife.

PRINCIPAL-SE de uma coustheira, a tratar na rua José de Alencar, 447.

ESCOLAS E CURSOS

COLLEGIO BRASILEIRO — Para ambos os sexos. Rua de Palma, 229 — Cursos de Dactylographia, Portuguez, Arithmetica, Ingles, Contabilidade, Correpondencia Commercial, Typographia, Primario. O Collegio mantém um Curso especial para o baco gen. n.º 21 (antiga Serego).

FOLEZ — Quem talia Causa Augusta vale a' por duas pessoas: — acha emprego com sua facilidade, ganha mais e mais dinheiro. Aprende-se bem com Mrs. Joim Camara, rua Dom Vital n.º 21 (antiga Serego).

MADAME CARDOZO — Avisa a' pessoas interessadas que recebeu en-

PEQUENOS ANUNCIOS

OS ANUNCIOS NESTA SECÇÃO DE PROCURA E OFFERTA DE EMPREGADOS, ALUGUEL • VENDA DE CASAS, SÃO COBRADOS NO BALCAO AO PREÇO DE 100 REIS A LINHA, POR VEZ

ALUGA-SE um optimo chalet a' rua Desembargador Góes Cavalcanti, n.º 206, em Pernambuco. A tratar a' rua da União 367.

ALUGA-SE casa moderna, sita a' rua Silva Pereira, 137, Chaves: rua Aurora, 55, primeiro andar.

ALUGA-SE um optimo quarto com 2 janelas e fornos comodas. Rua Barros Sobrinho, 215. Antiga Progresso.

CASA — Pequena familia deseja alugar uma casa modesta, até 130000, nos bairros de S. José ou Boa Vista. Offerece fiança idonea. Cartas na post. Restante deste jornal para N. V.

ALUGA-SE uma casa, sita a' Rua dos Navegantes, N.º 2551, Boa Viagem, a tratar em E. F. de Pontes & Cia., na praça Arthur Oscar n.º 211 — Recife.

PONTO PARA NEGOCIO

BOA COLLOCAÇÃO — Vendem-se nesta capital, em rua de grande movimento, fazendo bona apurados, importante LOJA DE FAZENDAS, com bom esquadro stock, adquirido em optimas condições. Facilidade a transação se o pretencido offerecer garantia idonea de reconhecido valor. Cartas nesta redacção para — L. X. P.

EMPREGOS

AUXILIAR DE ESCRITORIO — Rapaz com preparo sufficiente para trabalhar em qualquer escriptorio offerece seus servicos, prestando referencia abonada. Cartas para ANUNCIANTE, Posta Restante do DIÁRIO DE PERNAMBUCO.

FRANCISCO ALVES DE SOUZA — Empreiteiro, autorizado do saneamento do Recife, empreiteira servicos das installações de agua e esgotos. Offerece gratos. Põe-se em procura a' rua das Trincheiras, 46 — Recife.

PRINCIPAL-SE de uma coustheira, a tratar na rua José de Alencar, 447.

ESCOLAS E CURSOS

COLLEGIO BRASILEIRO — Para ambos os sexos. Rua de Palma, 229 — Cursos de Dactylographia, Portuguez, Arithmetica, Ingles, Contabilidade, Correpondencia Commercial, Typographia, Primario. O Collegio mantém um Curso especial para o baco gen. n.º 21 (antiga Serego).

FOLEZ — Quem talia Causa Augusta vale a' por duas pessoas: — acha emprego com sua facilidade, ganha mais e mais dinheiro. Aprende-se bem com Mrs. Joim Camara, rua Dom Vital n.º 21 (antiga Serego).

MADAME CARDOZO — Avisa a' pessoas interessadas que recebeu en-

ALUGA-SE um optimo chalet a' rua Desembargador Góes Cavalcanti, n.º 206, em Pernambuco. A tratar a' rua da União 367.

ALUGA-SE casa moderna, sita a' rua Silva Pereira, 137, Chaves: rua Aurora, 55, primeiro andar.

ALUGA-SE um optimo quarto com 2 janelas e fornos comodas. Rua Barros Sobrinho, 215. Antiga Progresso.

CASA — Pequena familia deseja alugar uma casa modesta, até 130000, nos bairros de S. José ou Boa Vista. Offerece fiança idonea. Cartas na post. Restante deste jornal para N. V.

ALUGA-SE uma casa, sita a' Rua dos Navegantes, N.º 2551, Boa Viagem, a tratar em E. F. de Pontes & Cia., na praça Arthur Oscar n.º 211 — Recife.

PONTO PARA NEGOCIO

BOA COLLOCAÇÃO — Vendem-se nesta capital, em rua de grande movimento, fazendo bona apurados, importante LOJA DE FAZENDAS, com bom esquadro stock, adquirido em optimas condições. Facilidade a transação se o pretencido offerecer garantia idonea de reconhecido valor. Cartas nesta redacção para — L. X. P.

EMPREGOS

AUXILIAR DE ESCRITORIO — Rapaz com preparo sufficiente para trabalhar em qualquer escriptorio offerece seus servicos, prestando referencia abonada. Cartas para ANUNCIANTE, Posta Restante do DIÁRIO DE PERNAMBUCO.

FRANCISCO ALVES DE SOUZA — Empreiteiro, autorizado do saneamento do Recife, empreiteira servicos das installações de agua e esgotos. Offerece gratos. Põe-se em procura a' rua das Trincheiras, 46 — Recife.

PRINCIPAL-SE de uma coustheira, a tratar na rua José de Alencar, 447.

ESCOLAS E CURSOS

COLLEGIO BRASILEIRO — Para ambos os sexos. Rua de Palma, 229 — Cursos de Dactylographia, Portuguez, Arithmetica, Ingles, Contabilidade, Correpondencia Commercial, Typographia, Primario. O Collegio mantém um Curso especial para o baco gen. n.º 21 (antiga Serego).

FOLEZ — Quem talia Causa Augusta vale a' por duas pessoas: — acha emprego com sua facilidade, ganha mais e mais dinheiro. Aprende-se bem com Mrs. Joim Camara, rua Dom Vital n.º 21 (antiga Serego).

MADAME CARDOZO — Avisa a' pessoas interessadas que recebeu en-

ALUGA-SE um optimo chalet a' rua Desembargador Góes Cavalcanti, n.º 206, em Pernambuco. A tratar a' rua da União 367.

ALUGA-SE casa moderna, sita a' rua Silva Pereira, 137, Chaves: rua Aurora, 55, primeiro andar.

ALUGA-SE um optimo quarto com 2 janelas e fornos comodas. Rua Barros Sobrinho, 215. Antiga Progresso.

CASA — Pequena familia deseja alugar uma casa modesta, até 130000, nos bairros de S. José ou Boa Vista. Offerece fiança idonea. Cartas na post. Restante deste jornal para N. V.

ALUGA-SE uma casa, sita a' Rua dos Navegantes, N.º 2551, Boa Viagem, a tratar em E. F. de Pontes & Cia., na praça Arthur Oscar n.º 211 — Recife.

PONTO PARA NEGOCIO

BOA COLLOCAÇÃO — Vendem-se nesta capital, em rua de grande movimento, fazendo bona apurados, importante LOJA DE FAZENDAS, com bom esquadro stock, adquirido em optimas condições. Facilidade a transação se o pretencido offerecer garantia idonea de reconhecido valor. Cartas nesta redacção para — L. X. P.

EMPREGOS

AUXILIAR DE ESCRITORIO — Rapaz com preparo sufficiente para trabalhar em qualquer escriptorio offerece seus servicos, prestando referencia abonada. Cartas para ANUNCIANTE, Posta Restante do DIÁRIO DE PERNAMBUCO.

FRANCISCO ALVES DE SOUZA — Empreiteiro, autorizado do saneamento do Recife, empreiteira servicos das installações de agua e esgotos. Offerece gratos. Põe-se em procura a' rua das Trincheiras, 46 — Recife.

PRINCIPAL-SE de uma coustheira, a tratar na rua José de Alencar, 447.

ESCOLAS E CURSOS

COLLEGIO BRASILEIRO — Para ambos os sexos. Rua de Palma, 229 — Cursos de Dactylographia, Portuguez, Arithmetica, Ingles, Contabilidade, Correpondencia Commercial, Typographia, Primario. O Collegio mantém um Curso especial para o baco gen. n.º 21 (antiga Serego).

FOLEZ — Quem talia Causa Augusta vale a' por duas pessoas: — acha emprego com sua facilidade, ganha mais e mais dinheiro. Aprende-se bem com Mrs. Joim Camara, rua Dom Vital n.º 21 (antiga Serego).

MADAME CARDOZO — Avisa a' pessoas interessadas que recebeu en-

ALUGA-SE um optimo chalet a' rua Desembargador Góes Cavalcanti, n.º 206, em Pernambuco. A tratar a' rua da União 367.

ALUGA-SE casa moderna, sita a' rua Silva Pereira, 137, Chaves: rua Aurora, 55, primeiro andar.

ALUGA-SE um optimo quarto com 2 janelas e fornos comodas. Rua Barros Sobrinho, 215. Antiga Progresso.

CASA — Pequena familia deseja alugar uma casa modesta, até 130000, nos bairros de S. José ou Boa Vista. Offerece fiança idonea. Cartas na post. Restante deste jornal para N. V.

ALUGA-SE uma casa, sita a' Rua dos Navegantes, N.º 2551, Boa Viagem, a tratar em E. F. de Pontes & Cia., na praça Arthur Oscar n.º 211 — Recife.

PONTO PARA NEGOCIO

BOA COLLOCAÇÃO — Vendem-se nesta capital, em rua de grande movimento, fazendo bona apurados, importante LOJA DE FAZENDAS, com bom esquadro stock, adquirido em optimas condições. Facilidade a transação se o pretencido offerecer garantia idonea de reconhecido valor. Cartas nesta redacção para — L. X. P.

EMPREGOS

AUXILIAR DE ESCRITORIO — Rapaz com preparo sufficiente para trabalhar em qualquer escriptorio offerece seus servicos, prestando referencia abonada. Cartas para ANUNCIANTE, Posta Restante do DIÁRIO DE PERNAMBUCO.

FRANCISCO ALVES DE SOUZA — Empreiteiro, autorizado do saneamento do Recife, empreiteira servicos das installações de agua e esgotos. Offerece gratos. Põe-se em procura a' rua das Trincheiras, 46 — Recife.

PRINCIPAL-SE de uma coustheira, a tratar na rua José de Alencar, 447.

ESCOLAS E CURSOS

COLLEGIO BRASILEIRO — Para ambos os sexos. Rua de Palma, 229 — Cursos de Dactylographia, Portuguez, Arithmetica, Ingles, Contabilidade, Correpondencia Commercial, Typographia, Primario. O Collegio mantém um Curso especial para o baco gen. n.º 21 (antiga Serego).

FOLEZ — Quem talia Causa Augusta vale a' por duas pessoas: — acha emprego com sua facilidade, ganha mais e mais dinheiro. Aprende-se bem com Mrs. Joim Camara, rua Dom Vital n.º 21 (antiga Serego).

MADAME CARDOZO — Avisa a' pessoas interessadas que recebeu en-

Tintas para escrever e canetas automaticas

STEPHENS

(Inglesa)

Inalteravel, qualidade garantida

Nas principais livrarias, ou com o agente:

W. E. BRAGA

Rua Vigário Tenorio, 113-1.º

Phone 9217

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

Recife.

COMBATA A SYPHILIS! TOMANDO

Elixir de Nogueira

FERIDAS, ESPINHAS, ECZEMAS, ULCERAS, RHEUMATISMO, etc.

Srs. Comerciantes, industrias e gerentes de bancos

Use para os servicos de copias nos seus escriptorios, somente o PAPELÃO COPIADOR já conhecido e adoptado em todas as praças do norte ao sul do país.

Tenem e recusar qualquer artigo imitação que lhes offereçam a preços inferiores, pois, adquirindo-o, correrão o risco de serem mal servidos.

O PAPELÃO "COPIADOR" é o verdadeiro, e não tem similar.

PROPRIEDADES AGRI-COLAS

Vendem-se ou arrendam-se duas. A tratar com Borba & Cia., rua Bom Jesus, 227, 1.º — Recife.

PROPRIEDADE A VENDA

Vende-se uma propriedade proxima desta Capital, com 120.000 ca-feiros fertilissimos, um grande seccador, 300 laranjeiras de qualidade, boa casa de moradia, armazem para deposito, casa de farinha movida a motor, dois açudes, com matas, cercados etc. Distando apenas da Estrada de Ferro 9 kilometros.

Trata-se com H. Travassos, no Edificio "Jornal do Commercio", Sala n.º 9.

N A V E G A Ç Ã O

MALA REAL INGLEZA

ROYAL MAIL LINES LTD.

PARA O SUL

"HIGH. PATRIOT"

Esperado neste porto no dia 3 de Julho, sairá depois de indispensável demora para os portos de: Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

"ALMANZORA"

Esperado neste porto no dia 10 de Julho, sairá depois de indispensável demora para os portos de: Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

VAPORES ESPERADOS

"High. Monarch"	17.7.36
"High. Chieftain"	31.7.36
"Arlanza"	7.8.36
"High. Princess"	14.8.36
"High. Brigade"	28.8.36

PARA A EUROPA

"ARLANZA"

Esperado neste porto no dia 2 de Julho, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, Vigo, Cherbourg e Southampton.

"HIGH. BRIGADE"

Esperado neste porto no dia 17 de Julho, sairá depois de indispensável demora para os portos de: Las Palmas, Lisboa, Vigo, Boudgogne e Londres.

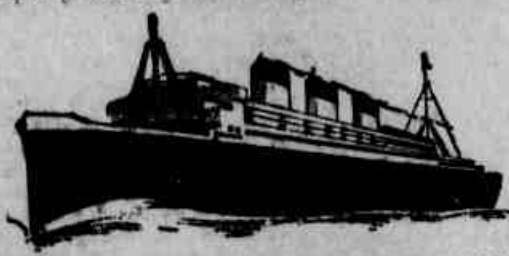
VAPORES ESPERADOS

"Almanzora"	30.7.36
"High. Monarch"	14.8.36
"Arlanza"	27.8.36
"High. Princess"	11.9.36
"Almanzora"	24.9.36

Para passageiros, fretes e mais informações com o Agente:

M. NAUGHTON RUMBO

RUA DO BOM JESUS, 226 — PHONE 9.11.2



HAMBURG-SUEDAMERIKANISCHE DAMPSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT
(Companhia Hamburguesa Sul-Americana)
SERVIÇO REGULAR DE PAQUETES ALLEMANES

O PAQUETE "GENERAL SAN MARTIN"

esperado do SUL em 6 de Julho, sairá depois de curta demora para os portos de: MADEIRA, LISBOA, LA CORUNA, BOULOGNE e HAMBURGO.

O PAQUETE "ANTONIO DELFINO"

esperado da EUROPA em 1 de Agosto sairá depois de curta demora para os portos de: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES.

PRÓXIMAS SAÍDAS

PARA O SUL	PARA A EUROPA
"Ant. Delfino"	"Gen. S. Martin"
"General Osorio"	"Madrid"
"Monte Pascoal"	"General Artigas"
	"Gen. Osorio"

OLYMPIADAS 1936 NA ALLEMANHA

Abatimento de 30% sobre preços da passagem na terceira classe única e outras terceiras classes.
Abatimento de 60% nas estradas de ferro alemãs.

VAPORES DE CARGA

Saídas para HAMBURGO e escalas:	EUPATORIA
10.7.36	
Chegadas de HAMBURGO e escalas:	AMASSIA
11.7.36	

— AGENTES —

HERM. STOLTZ & Co.

AV. MARQUEZ DE OLINDA, 35 — TEL. 9018

— RECIFE —

COMPANHIA CARBONIFERA RIO-GRANDENSE

— PARA O SUL —

OLINDA

Esperado a 6 de Julho, sairá a 8 para os portos de: RIO, SANTOS, PARANAGUA, RIO GRANDE e PORTO ALEGRE.

MACEIO

Esperado a 13 de Julho, sairá a 15 para os portos de: RIO, SANTOS, RIO GRANDE e PORTO ALEGRE.

BUTIA

Esperado a 20, sairá a 22 para os portos de: RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

— PARA O NORTE —

BUTIA

Esperado no dia 5 de Julho, sairá a 6 para os portos de: CABEDELO, NATAL, FORTALEZA e PARNAYBA via TUTOYA.

CHUY

Esperado no dia 19, sairá a 20 para os portos de: CABEDELO, NATAL, FORTALEZA e PARNAYBA via TUTOYA.

AGENTES: PINTO ALVES & Cia.

BRUM, 57 Tel. BUTIA' Telephone: 9459

Companhias Francezas de Navegação

CHARGEURS REUNIS TRANSPORTS MARITIMES
SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS
CHARGEURS REUNIS

PARA O RIO DA PRATA

O paquete "FORMOSE", esperado em 7 de Julho, sairá após indispensável demora para: Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

"HELLE-NILE", p/B. Ayres e escalas — Em 4 de Setembro.

PARA A EUROPA

O paquete "AURIGNY", esperado do Sul no dia 24 de Julho, sairá logo que terminadas as suas operações para: Dakar, Casablanca, Vigo, Bordeaux, Havre e Dunkerque.

"GROEK", p/Dunkerque e escalas — Em 17 de Agosto.

"LIPARI", p/Dunkerque e escalas — Em 16 de Setembro.

T. MARITIMES

O vapor "ALBINA" escalará em Pernambuco no próximo dia 11 de Julho, destinando-se a: DAKAR, BARCELONA e MERSSELHA.

O cargueiro "GUARUJA" previsto na 2ª quinzena de Julho, servirá aos portos de: ORAN, ALGER, MARSELHA e GENOVA.

P/Informações e passagens e fretes com:

LEAO & CIA.

RUA S. TRIUNFO N. 51

PHONE 9146

OSCAR & Cia. - Seção Marítima

AVENIDA RIO BRANCO, 126 — TEL. 9424

PAQUETES

ARARAGUA' — Esperado na terça-feira 7, pela manhã — saindo à noite para: CABEDELO, voltando e saindo na quinta-feira 9 e saindo à noite para: MACEIO, BAHIA, VICTORIA, RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

ARATAIA — No porto, sairá para: MACEIO, BAHIA, RIO e SANTOS.

NORTE

ARAGANO — No porto, sairá para: CABEDELO, NATAL, AREIA BRANCA, FORTALEZA, MARANHÃO e PARA'.

AGENTES — AV. RIO BRANCO, 126 — PHONE 9424

TEL. "NACIONAL"

Companhia Nacional de Navegação Costeira

VAPORES PARA O SUL

ITAPAGE' — Esperado dos portos do norte no dia 2 quinta-feira, sairá no mesmo dia para os portos de: Maceió, Bahia, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre. (Não receberá carga para Vitoria).

Recebe-se carga para os portos de: Aracaju, Ilheus, S. Francisco, Itajahy, Imbituba e Florianópolis, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro. Recebe-se também carga para Pelotas, com alívio em Rio Grande.

ITAPURA — Esperado do porto de Cabedello no dia 9 segunda-feira — sairá no mesmo dia para os portos de: Maceió, Bahia, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaíba, Antonina, Florianópolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Recebe-se carga para os portos de: Aracaju, Ilheus, S. Francisco, Itajahy, Imbituba e Florianópolis, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro. Recebe-se também carga para Pelotas, com alívio em Rio Grande.

ITAIMBE' — Esperado dos portos do norte no dia 16 — quinta-feira — sairá no mesmo dia para os portos de: Maceió, Bahia, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre. (Não recebe carga para Vitoria).

Recebe-se carga para os portos de: Aracaju, Ilheus, S. Francisco, Itajahy, Imbituba e Florianópolis, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro. Recebe-se também carga para Pelotas, com alívio em Rio Grande.

ITAQUIPE' — Esperado dos portos do norte no dia 23 — quinta-feira — sairá no mesmo dia para os portos de: Maceió, Bahia, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre. (Não receberá carga para Vitoria).

Recebe-se carga para os portos de: Aracaju, Ilheus, S. Francisco, Itajahy, Imbituba e Florianópolis, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro. Recebe-se também carga para Pelotas, com alívio em Rio Grande.

VAPORES PARA O NORTE

ITAPURA — Esperado dos portos do sul no dia 6 — segunda-feira — sairá no mesmo dia para Cabedello.

ITAQUIPE' — Esperado dos portos do sul no dia 9 — quinta-feira — sairá no mesmo dia para: Areia Branca, Fortaleza, S. Luis e Belém.

Recebe-se carga para: Santarém, Obidos, Parintins, Macaetara e Manaus com cuidadosa baldeação em Pará.

ULYSSES F. CORREIA

Avenida Alameda Lisboa, 1 — Telefones: Informações 9614 — Soc. Fretes 9297

SPORTS

O Flamengo venceu com autorização da Entidade filiada a F.I.S.A.

(Conclusão da 9ª página)

sportistas se extremem a ponto de impedir a apresentação de valores de seu país em acontecimentos internacionais do qualite das regatas de Gruenau, o secretário do Comité Olympico Allemao julgando tratar-se de gente sem a minima parcella de representação e de accordo com a nossa legação diplomatica que também fora notificada do facto, para cá se dirigiram informando que os pseudos remadores do Flamengo iriam ser convenientemente eliminados. Neste interim chegou a Alemanha a delegação. Agido eu daqui e lá Gerd Stollenberg, apresentando os passaportes olympicos e toda a documentação necessaria, provando que se tinha feito proposadamente confusão, logo a questão foi posta em seus devidos termos e garantida a nossa participação nas regatas de Gruenau, conforme fora antes estabelecido.

O MELHOR DO MELHO E' O CALDO

O presidente do Flamengo usa então de uma phrase pitoresca para explicar a politica que se pratica afim de ver coroado de exito o seu trabalho:

"O melhor do melho é o caldo — disse-nos elle. Desde logo comprehendo a confusão que se fizera e a qual nem o proprio Comité Olympico Allemao pudera escapar. Enquanto se viasse para os jornaes falar e garantir que o Flamengo participaria das regatas, teriamos um trabalho contra nós, cada vez maior. Serenamente notamos sem resposta a innumeras notas officiaes que diariamente eram publicadas declarando que não correriamos na Alemanha, pois, tinha certeza absoluta, quando os remadores daqui embarcaram, que havia agido dentro da mais perfeita lealdade, tornando todas as produções para que não surgisse um processo inesperado. Conheço os sportistas alemães entre os quaes convivi varios annos e sei do respeito que elles têm pela verdade e pela palavra empenhada. Não seria, pois, um movimento seu avoio

na realidade que os iria fazer recuar numa questão onde estava em jogo a honra duma instituição como a Regatta Verein. E desde o dia 23 já tinha comunicação de que os nossos remadores estavam correndo disputando as eliminatórias, enquanto que aqui as notas officiaes affirmavam que elles não iriam participar nas provas. A todo momento me vinham informar de que havia gente que apostaria varios contos de reis como o Flamengo não correria. Qualquer palavra ou indiscreção minha, entretanto, poderia provocar um novo movimento confusionalista. Guardo para mim, pois, os resultados que já obtive sobre o desenrolar das eliminatórias somente quando as agencias telegraphicas trouxeram as publicas os resultados e que me dispus a falar com o maior prazer para o J. Jornal. Ah! não poderia mais haver subterfugio porque o irremediavel já se cumprira.

DESMERECENDO UMA VICTORIA BRASILEIRA

"O que lamento profundamente — continua Padilha — é que se tenha procurado diminuir uma victoria que não é do Flamengo e sim do Brasil, pois alguns remadores como Palma e Lehmann e Affonso Celso defendem no Brasil as cores de outros clubs e somente por motivos de inscripção lá correram com as cores do Flamengo. Não foi, porém, um club que lá correu e sim remadores brasileiros. E a figura por elles conseguida foi das mais brilhantes. Bastaria dizer-se que remadores de varios países da Europa como a França, Austria, Inglaterra e outros, sem contar as innumeras guarnições alemãs, foram competidores nossos.

E para que um pareo pudesse ser realizado era indispensavel que nelle estivessem inscriptos no minimo 14 guarnições. As collocações que logramos, pois, são honrosissimas, levando-se em conta que os nossos barcos que chegaram lá finaes somente perderam para os representantes do Berliner Ruder Club, o maior club da Alemanha e quicá da

GUSID & CIA.

GRANDE DEPOSITO

CASEMIRAS E BRINS DE LINHO, IMPORTAÇÃO NACIONAL E DIRECTA — ETRANGEIROS — CAPAS DE BORRACHA PARA HOMENS E MANTEAUX DE TODAS AS ESPECIES PARA SENHORAS

AVIAMENTOS PARA ALFAIATES, Etc. PREÇOS DE FABRICA

R. LIVRAMENTO N. 47-1.º

RECIFE

CASA FUNERARIA BAPTISTA

Rua da Conceição N. 22 - Phone 2463

Casa de primeira ordem

Perfeita organização em serviços funerarios, no que b' de mais moderno. MATERIAL COMPLETAMENTE NOVO.

Encargado de fazer enterros de todas as classes, do mais modesto ao AL. LUXO, como Atitudes enalhadas, envernizadas de metal, forradas de lindos veludos da melhor qualidade que existe: em preto, rosa e branco.

Atitudes proprias para EMBALCAMENTOS chegados da America do Norte em madeira, METAL, BRANCO e BRONZE, forrados de metal, chumbo e seda com vidros e alças em toda extensão.

Diapos de Ecas modernas e castiões de metal para emprestimos. Stock permanente de finas cortas de metal e biscuit, de todos os tamanhos, preços e qualidades sem competencia.

Diapos de automovel de LUXO, além de dois outros para cada classe.

TUDO NOVO E DO QUE HA DE MAIS MODERNO

ABRE-SE A QUALQUER HORA DA NOITE

PREÇOS SEM COMPETENCIAS

Europa. Os nossos oito rapazes competraram contra 300 outros remadores de varias nacionalidades. Ah! tem, pois, a significação duma figura por todos os modos brilhantes do remo do Brasil no estrangeiro, como já mais a historia do nosso sport registra. Para mim, quando vejo em jogo as cores do país em cotejo contra o estrangeiro, não quero saber si se trata de

club seja elle qual for, como disse del demonstração quando o Botafogo obteve aquelles extraordinarios triumphos no México, pelo que foi surprimado oficialmente pelo Flamengo.

Estas as declarações prestadas aos "Diarios Associados" pelo sr. Santos Padilha a respeito da participação do Flamengo nas regatas de Gruenau.

Facil conservar a juventude usana

OFORENO

o regulador ideal da mulher

Formula do prof. Fernando Magalhães

SOCIEDADE MERCANTIL LTDA.
Rua onze de agosto, 35, São Paulo

Leia V. Sa. com atenção!

PETROLAC

Se V. Sa. é: —
USINEIRO
CONSTRUCTO
INDUSTRIAL
CONTRACTANTE
PINTOR, ETC.

TEM INDISCUTIVELMENTE os seus interesses ligados a —

— "PETROLAC" —

PETROLAC é o expozite maximo da industria de tintas, internacionalmente conhecido e usado na mais larga escala.

Com PETROLAC V. Sa. pode proteger por um tempo quasi infinito — MACHINISMOS, WAGONS, BONDS, EMBARCAÇÕES EM GERAL, POSTES, PONTES, EDIFICIOS e toda e qualquer superficie de ferro, metal, madeira, fibra ou papelão sujeitos ou não as intemperies, seas alcalis, ou acidos.

PETROLAC é fabricado em varios tipos distinctos pelo que passamos a enumerar os principaes:

PETROLAC N. 1 — Para pinturas de Navios e embarcações em geral. Quindazes, Decas, Pontes, Pontes e superficies immeras ou expostas as intemperies marinhas ou terrestres. PODEROSO ANTI-INCURSTANTE e ANTI-EROSANTE absolutamente refractario e inalteravel.

PETROLAC N. 2 — Composição technica para pintura de machinismos de USINAS, FABRICAS EM GERAL, TELHADOS DE ZINCO e toda superficie de ferro ou madeira.

PETROLAC N. 3 — Pintura altamente economica e garantida para applicação geral.

Peçam informções e preços a "CASA CABOCLO" do ALVARES DE CARVALHO & CIA. LTDA. RUA DUQUE DE CAXIAS N. 380 RECIFE — PERNAMBUCO

Unico Depositario: R. PALERMO — Av. Clete Campello n. 227

ARTHRITISMO-GOTA-RHEUMATISMO

LYCETOL

GRANULADO DE GIFFONI O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO

FRANCISCO GIFFONI & CIA. - RUA T. DE MARCO, 17 - RIO

DINHEIRO

Na casa de PENHORES "A INDIANA" compra-se e EMPENHA-SE qualquer Jola antiga ou moderna, objectos de prata, moedas, brilhantes, cauteias de penhores da Caixa Economica. Machinas Singer, Photographicas, de Escrever, Radios, Armas, Relogios, Compra OURO para o Banco do Brasil e pelo cambio do dia. "A INDIANA" é a UNICA que concorda relógios, dando um cartão de garantia por UM ANNO. Concorde garantidos de Jolas e Ocullos. CASA DE PENHORES "A INDIANA", Rua Laranjeiras, 20. Phone 6-0-9-5. Seção de penhores no 1.º andar ALDERED FARIAS

AOS SNRS. FAZENDEIROS E CRIADORES

2 productos que se recomendam: CARRAPATECIDA "COOPER" contra carrapatos ESPECIFICO MCDUGALL contra feridas, etc., nos animaes Fabricados por Cooper, McDougall Robertson Ltd. encontram-se nas casas de ferragens ou com o agente W. E. BRAGA RUA VIGARIO TENORIO, 113, 1.º Phone 9317

SOLICITADAS

Ridendo, decendo estigando

O philologo Mario Mello, no "Jornal Pequeno", de hontem, descreveu uma coiza, em companhia de amigos, numa boteguim da antiga zona do Forte de Mattos. Comeo pitus, bebeu choopp e... cochilou.

Senão, vejamos:

Esta' escripto no seu artigo:

Encontrei-me com o Joaquim Abranches. A phrase esta' toda errada, como se segue: O verbo encontrar não pode ser conjugado na voz passiva, na primeira pessoa do singular, logo em primeiro lugar. Em segundo, quem encontra, encontra alguma coisa e não com alguma coisa. Exemplo: encontrei um canivete, encontrei uma pedra, encontrei uma pessoa, encontrei fulano. Em terceiro lugar, é erro usar o artigo regendo o nome por extenso de um individuo para de terminá-lo. Não se diz o Joaquim Abranches e sim Joaquim Abranches somente, para se referir a' pessoa de Joaquim Abranches.

Depois de se haver falado em Joaquim Abranches, não querendo repetir por extenso Joaquim Abranches, então, se diz o Joaquim, porque o interlocutor já sabe qual é o Joaquim de quem falamos. Por consequencia, na sua phrase do sr. Mario Mello três erros.

A phrase deveria, para ser correcta, ser escripta assim: ENCONTREI JOAQUIM ABRANTES.

Na outro cochiloso, que é de pontuação. Fica para depois da explicação de dorminhoco. Desculpa de erro de revista não paga, porque o sr. Mario Mello, que tem responsabilidade perante o publico, revê cuidadosamente seus artigos, antes de serem publicados. Podemos até puxar ainda um latiazinho de quebra, para dizer o que elles são: Quod, scripsi, accepit Por isso, o seu renome de philologo incontestavel esta' em cheque. Todo mundo poderia ter commettido aquelle erro, menos elle, porque ninguém como o sr. Mario Mello faz tanta questão de escrever direitinho e aguta escrevem bem tortinho...

DR. PALMATORIA

Avisos e Editais

Edital

Antonio Augusto da Câmara, official do Registro Civil da Bôa Vista, Segundo Districto do Municipio do Recife, Estado de Pernambuco, em virtude da Lei, etc.

Pago publico ex-vi do art. 71, do Regulamento que baixou com o Decreto n. 15943, de 24 de dezembro de 1928, que Manol Simões dos Santos Figueira Sobrinho, fez averbação do seu nome no registro de seu nascimento lavrado em meu cartorio, passando a chamar-se Manoel Santos de Figueira. E para constar, fto o presente que será publicado na imprensa.

Recife, 3 de Julho de 1936.

Antonio Augusto da Câmara Official

Avisos funebres

CONVITE

FRANCISCO OLEGARIO DA MOTA E ALBUQUERQUE

1.º ANIVERSARIO Angela Motta e Albuquerque e Annita do Rego Barros, convidam a todos os parentes e amigos, para assistirem ás missas, no dia 7 do corrente, na capella do Collegio Nobrega, ás 6 1/2 horas da manhã, por alma do seu inextinguivel esposo, primo e cunhado — FRANCISCO OLEGARIO DA MOTA E ALBUQUERQUE. A todos que comparecerem agradecemos este acto de religião e de caridade.

UM PESSOAL QUE MANDA NESTA CASA

Sempre as ordens da gente do interior para ouvir a sua história e fazer as devidas reclamações

Gomes MARANHÃO

(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

O matuto e o sertão reclamam-se de convencer duma coisa. E de que mandam nesta folha, sempre pronta para dar as suas notícias. Ninguém tem melhor prestígio nas colunas do DIÁRIO. E, é claro, que eu não seria besta para fazer uma afirmativa assim, a isto não fosse a verdade. No mínimo ficaria de fôlego no chão com um desmentido do dono da casa.

Logo, nada de preguiça nem de cerimônia. Mandem notícia de tantos factos interessantes que se passam ali fora nesses brejos, naquelas calanhas de judas, e do que nós outros, encalacrados na cidade, não sabemos patafina.

A's vezes são até pequenas coisas com caras de fim de mundo que não se resolvem nem recebem providências e falta de comunicação ao poder público, a quem de direito. Não banque trouxa o matuto. Se o jornal, si paga a sua assinatura, logo pode exigir do mesmo que fale em seu favor, que diga ao governo das necessidades da vila perdida lá dentro dos matos. Faça sugestões sobre o que o lugar e sobre a melhor maneira de solucioná-las.

Si tem acanhamento em falar porque não mudou quatro ou cinco anos numa academia, é preciso acabar com essa história. Não sabe somente quem queima as pestanas em cima do livro. A prática e a experiência de todos os dias deante da vida nua e crua como o é de verdade, sem mesadas.

Venham, portanto, pra cá as novidades do matuto. Quatro letras de mais ou de menos numa palavra não fazem ninguém na cadeia nem no inferno. Dando para se entender, é o bastante. Isso porque fazemos questão da remessa de notícias mesmo por parte daquelles com quem a carta de ABC não teve tempo de se familiarizar.

O rio Ipojuca encheu de mais, a prefeitura de Cabrobó praticou um acto bom ou ruim, o inspector de quarterão prendeu um ladrão de cavalos famoso, a casa de compadre fulano não aguentou a chuva e veio abaixo matando gente, o senhor de engenho alvarado abriu uma escola para os filhos dos seus moradores, são factos que merecem ser noticiados. E merecem tanto quanto um telegramma pomposo que venha da outra banda do mar dizendo que Mussolini leva uma dor de cabeça ou que o negro escorregou numa casa de banana e os meninos da rua asseblaram.

Os milagres de casa precisam ser respeitados como convém. Os jornais da terra devem ser mais da terra.

A questão da paz na Europa polariza a atenção da S. D. N.

(Continuação de 1.ª página)

é necessário ir até o extremo e que esse extremo é a guerra, de modo que se faz necessário aceitar a eventualidade de uma guerra, a fim de salvar a paz. Esse risco, há muito tempo, é de tal modo intolerável que precisa-se torna-lo a segurança colectiva.

Todavia, o desarmamento é a única solução possível para a questão das sanções, porque somente quando nenhum Estado possuir mais forças ofensivas que ultrapassem um certo mínimo é que as sanções pacíficas poderiam preencher as suas finalidades.

Causou certa admiração na alta assembleia quando o sr. Leon Blum expôs o ponto de vista francês na questão abissínia. Declarou elle que a França de modo nenhum absovia a violência, mas também não mais devesse apelar para uma guerra com o fim de fazer com que prevaleça o direito.

A voz do sr. Blum se elevava numa tonalidade pouco forte e certas passagens do seu discurso tiveram um effecto por demais académico.

Sallentou o orador que o que mais importa é a boa vontade de cada nação em particular, aliudando assim indirectamente não somente a Itália mas também a Alemanha. Acrescentou que de todos os pontos lhe chegam os ouvidos protestos de paz. Todavia, esses protestos devem ser postos à prova. Declarou também que não admite que nenhuma nação tenha intenção de fazer a guerra. E no seu ultimo apello rhetorico recordou os delegados das diferentes nações representados em Ginebra que por traz d'elles se achavam as suas nações.

Mas — acrescentou — esses povos não mais desejam ser victimas dessa grande insomnia mundial que já mais cessou, desde a paz de Francfort de 1871. As nações querem poder dormir em paz.

COMENTARIOS DA IMPRENSA ITALIANA

ROMA, 2 (DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — A imprensa italiana, comentando a nota enviada pelo ministro das Relações Exteriores da Itália, ao presidente da assembleia da Sociedade das Nações, salienta, notadamente, que não se pode reprovar a Itália o facto de ter assumido, sem delongas, a responsabilidade de uma tarefa na Ethiopia que a Sociedade das Nações era incapaz de cumprir e não se pode negar que a iniciativa italiana, substituindo a da Sociedade das Nações, foi ao encontro das ideias pelas quaes essa mesma sociedade deve viver.

O conde Ciano — na opinião da imprensa desta capital — traçou com muita oportunidade, — as vicissitudes que, por 40 annos, provaram longamente a longanidade da Itália, como sejam a fraude, os obstruccionismos, as insidias e as ameaças armadas do governo de Addis-Abeba.

O ministro Ciano preferiu apellar para os valores eternos da civilização e da humanidade. A Itália, hoje, desenvolve na Ethiopia uma obra de redempção humana e pela primeira vez todas as populações indigenas passaram da escravidão ao trabalho livre, regulado por meio de tarifas, turnos e departamento de collocações, enquanto em não poucos paizes de civilização occidental algumas conquistas do trabalho são materia de luta e de contestação.

Definir como sagrada a missão tomada a peito pela Itália na Abyssínia é dizer-se a verdade, por que tudo está para fazer na Ethiopia e a Itália se empenha por fazer tudo.

No momento em que arca com uma empresa na qual aprofundará o trabalho, a economia e a força de duas gerações, a Itália toma serios compromissos deante das nações em Ginebra. Compromissos para com os indigenas, com respeito às suas crenças religiosas e a sua propria lingua e com a abolição da escravidão; os promissos, isto é, os protestos de que a Itália se inspirará nos principios do pacto na realização da sua obra civilizadora; garantias militares aos indigenas e o compromisso de manter a liberdade de comunicações e transito.

Mas a parte mais importante da nota — declaram os jornais — é a oferta italiana de colaboração feita à Liga que é também um convite a que esta por sua vez também colabore com a Itália.

Que as nações cheias de boa vontade saibam entender tal convite.

COMO O "NATION BELGE" VE A PRESENÇA DO "NEGUS" EM GINEBRA

BRUXELAS, 2 (DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — O jornal "Nation Belge", comentando a participação do "negus" nos debates da assembleia da Sociedade das Nações, facto que considera um scandalo, declara que a mesma é uma prova clara e rotunda da falência da sociedade internacional, da prova que a assembleia actual está contrariada a reconhecer.

Acrescenta: "A Sociedade das Nações entrou nova diminuição do pouco prestigio que lhe restava, pela imprudencia committida ao obediencia aos conselhos da Inglaterra e a paizão antifascista de certo numero dos seus dirigentes. Si tivesse tomado a serio as considerações e queixas reiteradas da Itália e si tivesse organizado um inquerito sobre a situação real do imperio ethiopo, onde persistia a escravidão e praticas barbaras e anárquicas, alla hoje poderia fazer o processo do "negus", em lugar de ficar redunda a ouvir as suas accusações."

O GESTO DA POLONIA

BELGRADO, 2 (DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — O jornal "Obzor", escrevendo sobre o caso ethiopo, salienta no seu editorial o corajoso gesto da Polonia ao abojar as sanções decretadas contra Itália, affirmando que o destino da Abyssínia está irrevogavelmente assignado, apesar da presença do "negus" em Ginebra.

O mesmo jornal adverte que todos os Estados querem liquidar o mais depressa possível a questão ethiopo, para não comprometter ainda mais o equilibrio europeo.

O APPELLO ANTI-SANCCIONISTA DO INSTITUTO DE FRANÇA

PARIS, 2 (Especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Uma delegação do Instituto de França foi levar, hoje, ao embaixador da Itália nesta capital, as assignaturas colhidas mediante um apello anti-sanccionista promovido pelo scientista Giorgio Ciarda. Este, falando nessa occasião, declarou que cerca de dois terços dos membros do Instituto de França e grande numero de presidentes de Camaras de Commercio do paiz haviam transmittido aos francezes um apello no sentido de se solicitar ao governo a revogação das sanções contra a Itália.

Accrescentou que em poucos dias, 300.000 francezes responderam a esse apello, os quaes também se juntaram 35.000 filiaes ao comité e outros grandes grupos figurando entre estes a União Nacional dos Combatentes e a Liga Marítima e Colonial que aderiram plenamente.

Giorgio Ciarda terminou por manifestar o desejo de que tais testemunhas contribuam para dar uma expressão exacta dos sentimentos da França.

O embaixador italiano respondeu agradecendo vivamente e affirmando que Mussolini e toda a Itália vêem nisso uma prova de que a aristocracia dos pensadores francezes não collocam no mesmo nivel o povo italiano, que conta uma civilização milenar, e uma orda de selvagens escravagistas.

TOERNA-SE IMPRATICAVEL A POLITICA DAS SANCCOES

GINEBRA, 2 (Meridional) — O ministro do Exterior da Dinamarca declarou à Assembleia da S. D. N. que, devido a circumstancias, nada adiantaria o proposito de certos governos insistindo na politica das sanções.

A OPINIAO DO SR. CANTILHO NA PRODUZIDA DIVERGENCIA

ROMA, 2 (Especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Nos meios politicos desta capital se afirma com a maior segurança que as ultimas declarações feitas pelo embaixador da Argentina, sr. Cantilho, na assembleia da Sociedade das Nações, não encerram opiniões capazes de produzir divergencias de monta do ponto de vista italiano.

O INCIDENTE COM OS JORNALISTAS ITALIANOS NA TERA REPERCUSSAO

BERNA, 2 (DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Apesar do exagero committido por certos correspondentes ginebrinos, ao noticiar o incidente verificado na primeira reunião da assembleia da Sociedade das Nações com os jornalistas italianos, nos circulos da imprensa e nos meios politicos de Berna se acredita que os jornalistas italianos não são passíveis de processo por terem apupado e "negus".

Prevalece, portanto, a impressão, aqui, de que o incidente será depressa liquidado.

PROVAVEL ENTENDIMENTO AUSTRO-ANGLO-FRANCO

VIENNA, 2 (Especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — A agencia official austriaca noticiou, hontem, que, segundo certas informações telegraphicas estrangeiras, o ministro das Relações Exteriores da França, sr. Yvon Delbois, e o ministro do Exterior da Inglaterra, sr. Anthony Eden, manifestaram desejo de estabelecer contacto pessoal com o chancelier Schuschnigg, durante a actual sessão da Sociedade das Nações.

A agencia acrescenta que o chancelier, contra a sua vontade, foi obrigado a renunciar a um afastamento, neste momento, de Vienna, mesmo por pouco tempo, por occasião da actual assembleia de Ginebra. Todavia, a proxima assembleia da Sociedade das Nações offerecerá oportunidade ao chefe do governo austriaco para encontrar-se com os chefes da diplomacia franceza e inglesa.

COMO A FRANÇA CONVOCA A REFORMA DA S. D. N.

GINEBRA, 2 (Meridional) — O ministro do Exterior da França, sr. Yvon Delbois, fará um discurso amanhã, augmentando como o governo francez quer a reforma da S. D. N. e a maneira de conseguir a sua realização da Liga.

FORAM EXPULSOS OS JORNALISTAS QUE VARIAM O NEGUS

GINEBRA, 2 (Meridional) — A delegação italiana junto à assembleia da Liga das Nações publicou o seguinte:

"Os jornalistas, postos em liberdade pelas autoridades de Ginebra, expulso desta cidade, tiveram permittido de seguir para o canhão de Vaud, onde se reuniram os collegas, que fazem o serviço de reportagem aqui."

Muito breve os mesmos partiram para a Itália. Nenhum jornalista italiano ficou em Ginebra.

O DELEGADO CHILENO FEDE A UNIVERSALIDADE DO FACTO

GINEBRA, 2 (Meridional) — Aberta a sessão da assembleia da S. D. N., de 15.º, o presidente, sr. Paulo Van Zeland, deu a palavra ao sr. Rivas

Vienna, delegado do Chile. O orador disse que o pacto da Liga não podia funcionar, enquanto a S. D. N. não fosse internacional e não se realizasse o desarmamento universal.

Pedi que se procedesse a um estudo do pacto de modo a assegurar a universalidade da instituição e a efficacia da sua acção, levando-se em conta os interesses regionaes.

AS DELEGAÇÕES CONFERENCIA- RAM PELA HARMONIA DOS DEBATES

GINEBRA, 2 (Meridional) — Desde hontem à noite que a delegação franceza e representantes de diversas delegações latino-americanas conferenciaram, a fim de estabelecer uma formula que permita encerrar, por unanimidade, os debates verificados ultimamente na Liga das Nações.

Tambem os delegados estão desenvolvendo esforços no sentido de conciliar a suspensão das sanções com o principio geral do não reconhecimento das aquisições territoriaes.

TODA A ITALIA ESTA SOLIDARIA COM OS SEUS JORNALISTAS

ROMA, 2 (Meridional) — Nos circulos autorizados declara-se que a Itália inteira está solidaria com os jornalistas italianos que protestaram contra o discurso pronunciado pelo "negus" na instalação da assembleia da Sociedade das Nações.

INSISTINDO PELA VOLTA DO BRASIL AO QUADRO DE GINEBRA

GINEBRA, 2 (Meridional) — Na sessão de hoje da Sociedade das Nações falaram os representantes da Dinamarca, Suécia, Uruguay, Austrália e Holanda, que foram unanimes em apelar a abolição das sanções. Mas uma vez foi salientada a necessidade de hoje a reconhecida do instituto de Ginebra.

Quatro oradores propugnam pela idea da reforma, a fim de afastarem as potenciaes ameaças da Ginebra. Insistindo, todos elles na conveniencia de persuadir os Estados Unidos, o Brasil, o Japão e a Alemanha a regressarem na Sociedade das Nações.

A sessão matinal terminou às 12.45. Foi convocada uma reunião para hoje, às 15.30.

A impressão dominante é a de que os trabalhos da assembleia não terminarão amanhã, em virtude das difficuldades surgidas em torno da Conferencia de Montreux.

EXPOSIÇÃO ITALIANA EM LONDRES

APRESENTADO AO PUBLICO O MATERIAL COM QUE A ITALIA REGISTROU A'S SANCCOES

LONDRES, 2 (Especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — O embaixador da Itália nesta capital, sr. Grandi, inaugurou, hontem, aqui uma exposição dos productos com os quaes o povo italiano pôde resistir ao sitio economico decretado contra a sua patria.

Esta exposição despertou o maior interesse attribuido a sessão das mais destacadas personalidades da industria de arte e do jornalismo, como também dos membros da Camara dos Lords e da Camara dos Communs.

As actas inaugurais também esteve presente o ex-governador da Hespanha Alfonso XIII, sendo os convidados recebidos pela esposa de Marconi.

Julio BELLO

(Especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Velu do norte um duque belga e "embrulhou" Tartarin. "Embrulhou" toda Tarascon. A imaginação daquelle povo meridional, facilmente inflamavel, incendiou-se com as labias do duque.

Numa vaga e mysteriosa ilha do Pacifico ou do mar das Indias lá criou a patria ideal: "Colonia livre de Port-Tarascon".

A terra era um verdadeiro paraizo, o clima também paradisíaco: não existiam ali serpentes, nem animas ferozes, nem mosquitos. Os selvagens daquelle canto perdido do mundo, Polynesian antropophaga, nem comiam gente: eram vegetarianos. Terras a 5 francos e heciare dando de renda muitos mil francos por anno.

Victor! Conquistar Nova patria! O entusiasmo escaivava todos os animos.

Excourbantis, como um louco, batendo no seu gongo, gritava nas ruas: "Ten de bruti! Ten de bruti!"

Até com a Tarascon mysteriosa, "a avó, a ancestral veneravel de todo bom tarasconer" carregaram para a colonia livre do Pacifico...

E no fim... e mais sombrio desastre subvertu o sonho daquelle gente: Port-Tarascon era uma tromba d'agua! Chovia dia e noite, dez meses no anno.

A terra infame, verdadeira toca de repugnantes reptis no meio do mar infinito, longe do mundo.

Só Tartarin viu a fim, dignamente, dentro de seu sonho naquella extranha aventura: governador da colonia, sempre candidato, mas firme, tomou a serio o mandato, casou com

MEQUADOR

RENUNCIOU O MINISTRO DA FAZENDA

QUITO, 2 (Meridional) — O ministro da Fazenda renunciou definitivamente devido ás difficuldades que encaram as companhias de seguros, cujas actividades foram suspensas até a reforma das leis vigentes.

ACREDITO O PEDIDO DE DEMISSAO

QUITO, 2 (Meridional) — Foi accedido o pedido de demissão do ministro da Fazenda.

MEQUADOR

RENUNCIOU O MINISTRO DA FAZENDA

QUITO, 2 (Meridional) — O ministro da Fazenda renunciou definitivamente devido ás difficuldades que encaram as companhias de seguros, cujas actividades foram suspensas até a reforma das leis vigentes.

ACREDITO O PEDIDO DE DEMISSAO

QUITO, 2 (Meridional) — Foi accedido o pedido de demissão do ministro da Fazenda.

MEQUADOR

RENUNCIOU O MINISTRO DA FAZENDA

QUITO, 2 (Meridional) — O ministro da Fazenda renunciou definitivamente devido ás difficuldades que encaram as companhias de seguros, cujas actividades foram suspensas até a reforma das leis vigentes.

ACREDITO O PEDIDO DE DEMISSAO

QUITO, 2 (Meridional) — Foi accedido o pedido de demissão do ministro da Fazenda.

VEHEMENTE DISCURSO DO SR. JOAO CARLOS MACHADO

O LEADER GAUCHO DESFAZ INSINUAÇÕES CONTRA A PESSOA DO SR. FLORES DA CUNHA

RIO, 2 (Meridional) — O sr. João Carlos Machado, que falou na Camara, começou o discurso dizendo que não pensava em vir hoje à tribuna para occupar a atenção da Camara. Logo em seguida accentuou que estamos num momento em que a consciencia nacional sente a necessidade dum exame severo, pois chegamos a uma situação onde cada um tem o dever de deavasar o passado e analisar o presente, cheio de nuvens sombrias, a fim de que desse esforço commum resulte uma attitude capaz de reagir contra as investidas inidias daquelles que tentam abalar as instituições.

Após analisar as demarchas sobre o caso dos parlamentares presos declarando que o pronunciamento das bancadas dá margem aos exploradores tornarem o ambiente nebuloso, disse mais que estava na tribuna para rebater as insinuações levantadas contra a attitude do sr. Flores da Cunha.

Não recebera nenhuma palavra do sr. Flores, mesmo porque a sua actividade vinculada nas horas de amargura por que passou o poder escapava a qualquer opinião. Não estava na tribuna para cortejar sympathias do exercito, nem para elle nem para a sua corrente politica, nem para o sr. Flores. Os seus pronunciamentos nunca seriam alterados nem inspirados por temor de qualquer natureza nem nunca seriam o producto de calculado exame sobre qual o effecto que, quando o movimento de novembro rebentou, elle se achava em Porto Alegre, tendo, então, oportunidade de observar que, apesar da frieza, naquella occasião, existente entre o sr. Flores e o presidente Getúlio, o movimento encontrou a maior repulsa da parte do governador gaúcho, que logo pôs à disposição do chefe da Nação 2.000 homens para a repressão à desordem.

O sr. Flores da Cunha não se re-

servou para saber si então o governo contava ou não com as classes armadas. Apenas quiz auxiliá-lo. A essa altura o sr. Christiano Machado aparta-o dando o seu testemunho pessoal de que o sr. Flores da Cunha mobilizou toda a Brigada, collocando-a à disposição do sr. Getúlio Vargas.

O sr. Aureliano Leite declara que essa attitude é conhecida de todo o país.

O sr. João Carlos Machado lamentou também que a censura cariosa, tão severa para com certos casos, permitisse a publicação de injurias que iam ferir precisamente aquelles que têm mostrado o maior desvotamento na defesa das instituições.

O sr. Pedro Vergara declara que o matutino "A Nação" soffre o rigor da censura nos seus commentarios politicos.

Sobre o mesmo facto allude o sr. João Neves.

Assim, acrescenta o sr. João Machado que, no caso, a sua voz não era isolada, real e má, mas uma vez a posição do Rio Grande alerta contra o extremismo num combate sem tregua.

Deante disso, carece de fundamento qualquer exploração com o nome do sr. Flores da Cunha, em quem, os mais patriotas, os intrinsecos, procuram descobrir attitudes contrarias ao exercito. E acrescenta que não conhece civil com maior afinidade junto às classes armadas do que o governador dos pampas, lembrando, nessa occasião, os commentarios que varias vezes ouvira do mesmo sobre o praez que lhe assiste em vestir a farda do exercito, farda que lhe foi presentada como premio de haver ariscado a vida em holocausto à patria.

Declara, por fim, que na questão dos parlamentares, o pensamento do sr. Flores da Cunha estava em que seria natural os deputados liberarem seguem o voto do sr. Ascanio Tubino, mas que quem assim não pensasse, votaria de accordo com a sua consciencia. Desse modo de pensar do sr. Flores da Cunha dá a sciencia ao presidente Getúlio Vargas, que se achou rasgado.

Conclue que o seu discurso se justificou sobretudo como um protesto onde era necessario separar o joio do trigo. Quanto ao sr. Flores da Cunha ainda lembrou o conceito do escriptor francez: "Quando um homem para garantir o seu pensamento e de sua acção offerece como penhor o risco da propria vida, tem o direito de ser ouvido e tem o direito de ser respeitado e toda vez em que situações dessa natureza forem creadas, elle ha de se levantar novamente."

Salienta a necessidade que temos de formar todos uma columna compacta em defesa da ordem e das instituições. Mas a defesa das instituições era uma coisa e as liberdades individuais eram outra.

O sr. João Neves da Fontoura, acrescenta que só ha ordem com justiça.

O sr. João Carlos Machado mostra que não ha necessidade de sacrificar a justiça para defender os interesses do povo brasileiro.

A justiça deve ser respeitada, elevada e enaltecida, si não queremos entrar no rol dos povos que se extinguem com o abandono do Direito.

CONFERENCIA O SR. FLORES DA CUNHA COM DOIS PROCERES GAUCHOS

RIO, 2 (Meridional) — Os deputados João Carlos e Baptista Luzzardo mantiveram uma longa conferencia telegraphica com o sr. Flores da Cunha, que expoz aos mesmos o ponto de vista do partido liberal na questão dos parlamentares presos. Esse ponto de vista accusa o voto em separado do sr. Ascanio Tubino e deveria servir de orientação aos representantes daquelle partido. Os que queriam votar contrariamente a essa orientação deveriam justificar-se perante o directorio da alludida agremiação politica.

A MINORIA ESTA TRANQUILLA

RIO, 2 (Meridional) — Ouvimos o sr. Baptista Luzzardo sobre o parecer do sr. Alberto Alvares. O deputado gaúcho, depois de dizer que a minoria teve uma só orientação no caso, declarou que a mesma estava ainda mais cohesa e prestigiosa.

— "Qualquer que seja a solução, a minoria ficará tranquilla, porque tem a certeza de que cumpriu o dever."

Veremos mais tarde quem andou certo ou errado e quem está com as verdadeiras tradições democraticas do Brasil" — declarou o deputado gaúcho.

Ultimas de Sports

O BRASIL NAS OLYMPIADAS

CHEGAM A BERLIM OS ATRADORES BRASILEIROS

BERLIM, 2 (Meridional) — Chegaram aqui os atradores brasileiros que irão participar das olympiadas.

Instalaram-se em Granat, juntamente com os remadores do mesmo país.

Hoje passaram a residir em Keppinck.

O hospede da pensão ficou sem luz nem agua

PROVIDENCIAS DA POLICIA

A proprietaria de uma pensão situada a' rua da Praia n.º 159, 3.º andar, hontem, para forçar um seu quitimbo do sócio a pagar-lhe um debito atrasado, deliberou cortar a agua e a luz para o mesmo e três filhinhas que residem com a sua companhia.

A policia do 1.º districto teve noticia do caso e o commissario do serviço naquella hora, sr. Bartholomeu Borges, chamou a dona da pensão a abrir a torneira e ligar a luz, sob pena de prisão.

Ratificada pela Comissão de Justiça a autorização para processar os parlamentares presos

(Conclusão de 1.ª página)

elles acção directa ou participada pessoal nos movimentos revolucionarios havidos. Também contra nenhum delles houve flagrante ou crime inafiançavel. Assim, na vigencia da Constituição, acha que a Camara não pôde autorizar a prisão de deputados. Não julgando e nem se solidarizando, ella apenas pelo prestigio do Legislativo concedendo licença para processar e desconhecendo a legitimidade da prisão.

SOBRE AS IMMUNIDADES PARLAMENTARES

A seguir se refere ás immunities parlamentares citando o parecer de que foi relator o sr. Cunha Melo na Seção Permanente do Senado onde affirmou que "as immunities parlamentares subsistem com o estado de guerra, mas em condições excepcionaes quando a salvaguarda publica é e lei suprema não se podia condemnar a acção do governo prendendo quatro deputados e um senador."

Diz evitar a questão constitucional pois della não depende seu voto.

Argumenta que si as immunities não subsistem nem haveria porque pedir licença à Camara para processar. Si não subsistiam apenas para quatro presos também si se podem manter em beneficio das demais 296. Mas si o governo pede licença à Camara porque está reconhecendo que está submetido, ainda, as immunities. Admitte-se, mesmo, que a Camara recuse a licença pedida. Si a Camara tem de autorizar o processo, deve considerar a posição em que responderam esses deputados: si de presos ou em liberdade.

Diz que depois do acto do governo restabelecendo as immunities parlamentares, embora resvalando a validade dos actos praticados, os deputados não podem continuar presos pois o decreto do estado de guerra não suspendeu o precatório constitucional de igualdade para todos perante a lei. Si os 296 voltarem a ter immunities, o governo não poderia effectuar a prisão. Si foram restabelecidas essas immunities ha de cessar a prisão.

VALA O SR. ALBERTO ALVARES

Chegou, então, a vez do sr. Alberto Alvares, o qual declarou que se aguardava para defender o seu trabalho, quando o mesmo fosse discutido em plenário.

O sr. Roberto Moreira levanta uma questão de ordem baseada no parecer que individualmente o caso, pois o activador fizera uma diversificação sobre os actos dos deputados presos.

O sr. Roberto Moreira, esclarecendo melhor a sua attitude, diz que tinha recusado de apreciar as provas contra os collegas detidos, mas que em ultimo caso, votaria pelo parecer do sr. Tubino.

A OPINIAO DO SR. PEDRO ALEIXO

O sr. Pedro Aleixo então foi radical. Manifestou-se contrario a proposta da minoria.

Diz que, infelizmente, não podia votar nenhum alvará de soltura para os deputados. O seu voto fizera apenas em confirmação aos principios.

APARTES DO SR. HENRIQUE DODSWORTH

O sr. Henrique Dodsworth, presente à reunião, embora não pertencendo à commissão, não se conteve e apartou em defesa da dignidade da Camara.

Houve uma ligeira confusão.

O relator resolve intervir explicando a razão do methodo que adoptara para examinar cada caso em particular, no intuito de se bem minucioso e fiel.

O sr. Alberto Alvares afirma que as sanções foram discriminadas pelo procurador.

Respondeu fiel alem do procurador aparte", o sr. Arthur Santos.

Quanto a questão das immunities, disse o sr. Alberto Alvares que sustentava a doutrina apote pelo "mestre Levi Carneiro tinha, a seu favor, as grandes mentalidades dos principes paizes do mundo."

AS IMMUNIDADES DEVEM SER

BASILIAES

O sr. Romero Pires discorda das palavras do sr. Alberto Alvares, citando exemplos dos paizes mais adelantados do mundo. Cita a Inglaterra e diz que na America Latina as immunities devem ser basilares porque representam a segurança dos regimens democraticos.

"Os maiores mestres são contrarios a isso", diz o sr. Alberto Alvares.

Em seguida afirma que na situação presente, o estado de guerra, sem se poder recorrer ao judicial, o melhor era dar oportunidade para o processo.

O parecer Alberto Alvares, submettido a votos, foi accedido.

O SR. LEVI CARNEIRO VOLTA A FALAR

O sr. Levi Carneiro volta a falar. Diz que si não pôde impor condições para conceder a licença requerida, a fim de processar os parlamentares presos, mas, ao mesmo tempo, não podiam os deputados abdicar das prerrogativas que lhes são concedidas pela lei.

Essas declarações provocaram "aparte" dos presentes.

O sr. Romero Pires manifestou-se de accordo com o ponto de vista do sr. Levi Carneiro, pois a defesa das prerrogativas é uma clausula expressa na nota official da direcção do P. S. D. da Bahia.

O sr. Ascanio Tubino declara